Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Terça-feira
13
ANO 57.º
N.º 19 528
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"REALISMO" DO PRESIDENTE NA RFA

Eanes desdramatiza crise de Lisboa

Por Fernando Assis Pacheco
enviado especial do "DL"

BONN, 13 Uma chamada de atenção ao «interesse comum» e ao «realismo» dominou o discurso de ontem à noite do presidente Ramalho Eanes na «Redoute», mansão de traça francesa onde decorreu o banquete oferecido pelo seu homólogo alemão-ocidental Walter Scheel no termo do primeiro dia da visita oficial de menos de 80 horas que a crise governamental em Lisboa não foi bastante para adiar ou alterar substancialmente.

Uma visão pessimista veria nas meditadas palavras de Eanes apenas o triplo esforço de desdramatizar a crise em Lisboa, sublinhar as carências económicas nacionais (que estão à vista numa altura em que o «grande empréstimo» tarda em sair da nebulosa) e defender «in loco» os direitos da emigração portuguesa, grande como três cidades de Aveiro postas a par, se tal fosse possível. Observadores diplomáticos de Bonn fazem entretanto notar a importância desta passagem do discurso de Eanes na «Redoute», onde a exibição de um grupo folclórico da Baviera o fez rir por duas vezes.

«As posições assumidas pela República Federal da Alemanha derivam de uma amizade que se estreita na convivência internacional, mas também, é preciso dizê-lo, de um lúcido realismo, determinado pelo reconhecimento da reciprocidade de interesses e dos objectivos comuns em jogo, entre os Estados não pode haver relações duravelmente benéficas que não se alimentem nesse binómio: a amizade dos povos e o interesse comum».

«Objectivos comuns, interesse comum». Um diplomata acreditado nesta capital disse ao enviado do «DL», que raramente terá ouvido palavras tão longe da menoridade política. Há que entendê-las localmente com a carga que contêm. O habitual e o discurso de circunstância, a que Eanes soube esquivar-se logo na simples cerimónia de ontem à tarde na Câmara Municipal e que os líderes dos principais partidos políticos da RFA sabem doravante não ser o «tom de Belém». Embora praticamente nada de interessante tenha esta manhã transpirado das primeiras conversações com a fina flor do florte político oeste-alemão, uma ideia se avoluma: Eanes excede o quadro daquilo que deprimentemente começava a fixar-se em alguns espíritos, e que era a ideia, alimentada por especulações da «baixa imprensa», de o vizinho mais ocidental da Espanha ser talvez a versão moderna, e por excelência irrefutável, da democracia impossível.

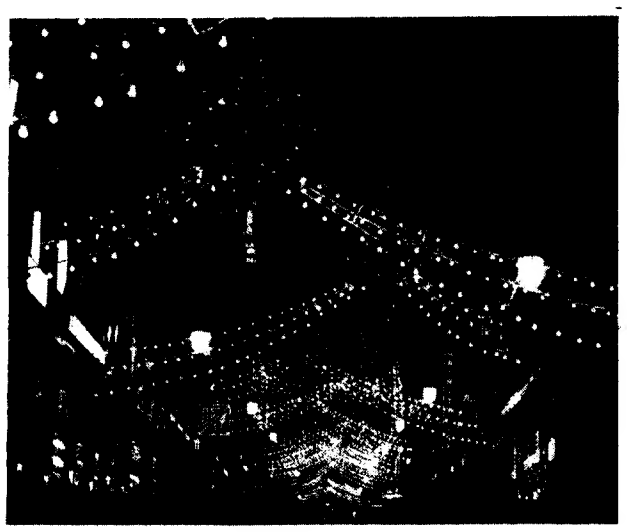
Sabe-se que a visita foi amputada de 24 horas: o tempo urge no quadrante político de S. Bento. Mas nada de essencial vai ser obliterado, a começar, é claro, pelo problema dos 100 mil emigrantes portugueses, bem mais importantes que as «guerras do alecrim e do armamento» de que nos falavam os primeiros textos de enviados especiais.

O Presidente português bateu repetidamente a tecla, e não a perdera de vista. E a «diáspora lusíada», são os milhares de compatriotas que «trouxeram à RFA o contributo da sua inultrapassável capacidade de adaptação e do seu esforço de trabalho», e que «puderam em geral encontrar aqui a segurança e o bem-estar que buscavam». Começará neste ponto, se o país anfitrião quiser, a prova palpável de que a «solidariedade» (tema caro

Continua na pág. 8

Eanes e Scheel: dar garantias à Europa em vésperas de mudanças?

Cerimónias na Câmara Municipal de Bonn: o primeiro acto público após a chegada à RFA.



Luzes na cidade

As «luzes na cidade» foram ontem à noite experimentadas e funcionaram, ao contrário do que acontece com grande parte dos candeeiros, que teimam, diariamente, em deixar grandes artérias às escuras. Austeridade, nem pensar nisso. Para o ano se verá. Entretanto, tudo se apresta para o Natal. Para alguns. Para os outros, desempregados, doentes, reformados, como diria Fernando Pessoa, «Frio há, Natal não

Hoje há "Exclusivo"

A suspensão de quatro agrupamentos fascistas e paramilitares na Finlândia, o direito à saúde em Cuba e um dossier sobre a actual política externa de Pequim são alguns dos temas incluídos no suplemento de hoje, dedicado à vida internacional. O «Exclusivo» inclui ainda uma análise das lutas (religiosas) entre cristãos, judeus e muçulmanos:

AMANHÃ, OU QUINTA-FEIRA, EM BELÉM

Partidos entregam respostas sobre formação do novo Governo

Com excepção do CDS, que o poderá fazer na quinta-feira de manhã, os partidos com representação parlamentar entregam, durante todo o dia de amanhã, as suas respostas ou documentos solicitados pelo Presidente da República, onde deverão explicitar «condições e propostas para a participação numa base programática de Governo e de Administração».

Quanto ao PS segundo declarações de António Reis, o seu documento deverá ser analisado e aprovado pelo Secretariado Nacional, que reúne esta noite, a partir das 22 horas, na Rua da Emenda. De acordo com aquele dirigente, o texto de resposta fixará, em pormenor, os pontos de vista do partido, nomeadamente a «disposição» de prestar a melhor colaboração ao Chefe do Estado.

O **Partido Comunista Português** que deverá entregar também amanhã o seu documento-resposta elaborado pela comissão política do CC, poderá, entretanto, pela intervenção de Álvaro Cunhal no comício, de amanhã à noite no Pavilhão dos Desportos, dar já uma ideia das condições ou garantias exigidas pelos comunistas para a formação do novo Governo. Julga-se que o PCP além de considerar prioritária a elaboração de uma plataforma, insistirá na salvaguarda das principais conquistas de Abril designadamente a Reforma Agrária, nacionalizações, direitos dos trabalhadores, etc.

PSD ACEITA ACORDOS PONTUAIS CO O PCP

Também o **PSD-PPD** tenciona entregar o seu documento amanhã, após ser aprovado pela Comissão Permanente, que reúne hoje e amanhã.

Registe-se, entretanto, a afirmação do presidente em exercício, Sousa Franco, ao jornal espanhol «El País», considerando prioritária a formação do novo Governo e relegando para uma «segunda fase» a negociação de uma plataforma. Sublinhando ser essencial a existência, para tal Governo, de «um apoio maioritário garantido no Parlamento e no País», o substituto interino de Sá Carneiro declara ainda que o seu partido não está interessado em «encerrar o Partido Comunista num «ghetto» e acrescenta que não se oporá a que o novo Executivo proceda a «acordos pontuais com o PCP».

Este partido decidiu adiar, entretanto, o seu comício previsto para sábado no Porto.

O CDS poderá, segundo o seu porta-voz, Ribeiro e Castro, entregar o texto. amanhã à noite ou na quinta-feira de manhã, após a análise e aprovação do Secretariado da sua Comissão Política, cuja reunião está prevista para amanhã, a partir das 10 horas.

Quanto à UDP este partido tenciona conforme apuramos entregar a sua resposta amanhã à noite. Recorde-se que, segundo comunicado do seu Conselho Nacional, a UDP propõe como solução uma plataforma que englobe «todas as forças antifascistas» com vista à formação de um «Governo de esquerda».

MSD CRIA FEDERAÇÃO EM AVEIRO

PORTO, 13 — Dando «mais um passo no sentido do alargamento da organização de todos quantos lutam pela reabilitação da social-democracia» afirma-se num comunicado do MSD distribuído ontem no Porto, aquele movimento informa que foi agora criada a Federação Regional do Distrito de Aveiro. Segundo o comunicado, tal visa «promover a descentralização não apenas administrativa mas económica, social e cultural» dentro das linhas que norteiam a actividade do movimento, acrescentando que se impõe «não só um esclarecimento pedagógico das populações mas a sua tradução prática numa actividade de defesa dos interesses e aspirações da maioria do povo português.»

post-scriptum

As andanças da «Carta Aberta»

Realizou-se há dias em Lisboa o X Encontro Nacional da Associação Portuguesa dos Gestores dos Recursos Humanos que este ano debateu o tema A Responsabilidade Socioeconómica da Empresa e a Gestão dos Recursos Humanos, e cujo tom predominante dos debates levou alguns observadores a classificar esta manifestação como sendo mau uma guinada à direita em relação ao encontro de 1974.

Entre os participantes convidados por aquela associação, contavam-se os srs. Vítor Marques e Mário Portugal, pessoas ligadas à Carta Aberta, facto que tornou mais notória a ausência de representantes da Intersindical, tanto mais que alguns oradores reconheceram tratar-se da maior força sindical portuguesa.

O programa do encontro descrevia aqueles senhores como sendo dirigentes sindicais, o primeiro do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e o segundo do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório-Norte. Ao tomar a palavra o sr. Vítor Marques teve, o cuidado de esclarecer que já não era dirigente sindical e porém ambos declaram que as opiniões que emitissem só a eles próprios responsabilizariam.

Aqueles «sindicalistas» surpreenderam, porém, a assistência, constituída principalmente por quadros médios e superiores empresariais, ao defenderem pontos de vista mais à direita do que os expostos ou revelados pelos próprios gestores ou representantes do patronato, ali também presentes para expressarem a sua óptica sobre o tema em debate. Assim, por exemplo, quando perguntaram ao sr. V.M. se as acções de formação e esclarecimento dos trabalhadores (medidas que ele tinha acabado de preconizar como tarefas fundamentais dos sindicatos) se deviam realizar nas horas de trabalho ou de ócio, a resposta foi que deveriam ser fora do período de trabalho. Surpreendentemente, o sr. Dauman, «managing» director da Matrix Corporation Affairs Consultants, Ltd., entendeu, dever emendar logo aquele «carta-abertite»

No entender do sr. Dauman tais acções poderiam e deveriam ser feitas em tempo de trabalho e porque não, se também isso interessa às empresas?

Mas se o sr. Vítor Marques ainda conseguiu manter uma atitude de seriedade, o mesmo não aconteceu com o sr. Mário Portugal. Este enveredou pela conversa fiada, a graça fácil. Insultou a Inter. Sou, abusou da conotação daquela com o PCP, falou de «correia de ventoínha» (onde é que já ouvimos isto?); que eles (os da Carta Aberta) é que não querem ser correia de ventoínha de partido nenhum, pois se o quisessem então já seriam uma montanha em vez de um rato (isto por palavras nossas, claro). Contou à sua maneira como é que os da Inter ganham eleições sindicais (beneficiando da abstenção d maioria dos sócios) mas esqueceu-se de explicar como tinha ele sido eleito.

Não sendo central, tem contudo a C.A. ideais poeirentos sobre o que convém ao sindicalismo português. Nomeadamente: reduzir o número de sindicatos para 8 (só que se esqueceu de explicar como e quais as vantagens sobretudo tendo em vista a tal democratização. Outra ideia pela qual muito se bateram, consiste em acabar com o clausulado dos CCT que não respeitem exlusivamente a salários. Quer dizer, o trabalhador que agora tem praticamente à mão, com a consulta ao CCT que o abrange, as regras que regem as suas relações de trabalho, teria que passar a consultar a variada e dispersa legislação de trabalho sempre que surgisse um caso laboral que o afectasse.

Pelo que ficou dito se concluirá do tipo de intervenção sindical que a C.A. pretende efectivar. São estas as ideias do movimento que quer ser considerado «parceiro no diálogo».

J.C. Silvestre
Lisboa

EM DEFESA DA INFORMAÇÃO

Exigidas medidas de fundo do Governo e da Assembleia

Por aclamação, a Assembleia Geral dos Jornalistas decidiu ontem exigir do Governo medidas imediatas com vista à salvaguarda do sector público da Informação, que não prejudiquem os interesses dos trabalhadores e sirvam a viabilização económica do sector.

Tal decisão consta de uma moção onde se exige igualmente a discussão, na Assembleia da República, das medidas de fundo em relação à Informação estatizada. A moção era subscrita pela direcção do Sindicato e pelo jornalista Ernesto Sampaio.

Outra reivindicação dos jornalistas prende-se com a rápida publicação do seu estatuto, código deontológico e carteira profissional e a definição de uma política de Informação elaborada após a audição dos órgãos representativos dos trabalhadores da Comunicação Social.

Oue as admissões nos órgãos de comunicação estatizados não sejam feitas como até agora tem acontecido em prejuízo dos jornalistas desempregados, é outro ponto defendido na moção que se refere, designadamente, aos do «Jornal do Comércio», «Século», «Século Ilustrado», Vida Mundial», «Mulher», «Flama» e «República».

A Assembleia haveria ainda de aprovar, por unanimidade, uma proposta subscrita pelo jornalista Carlos Albino, mandatando-se a Direcção do Sindicato para exigir junto das empresas jornalísticas e noticiosas do Estado ou com intervenção estatal a fundamentação da recusa de colocação de jornalistas desempregados.

Feito um alerta à classe para a situação financeira do Sindicato (esta encaminha-se para a normalização mas apresenta ainda várias deficiências) a Direcção sublinhou que a irregularidade das receitas dificulta o cumprimento de compromissos e o acompanhamento das lutas da Informação. Na circunstância, foi feito o elogio dos funcionários do Sindicato que «têm abdicado muitas vezes de receber os seus ordenados a tempo e horas e que se têm comportado como verdadeiros militantes sindicais».

Por último, a direcção do Sindicato foi mandatada para, em conjunto com os dirigentes da Casa da Imprensa e os seus representantes na Previdência, estabelecer contactos com o ministro dos Assuntos Sociais, no sentido de «evitar a consumação da perda de direitos há muito conquistados pela classe».

O caso "Século"

O titular interino da Secretaria de Estado da Comunicação Social, Almeida Santos, acaba de declarar à Comissão Intersindical da ex-SNT que deseja resolver o caso «Século», até ao próximo dia 20.

Adiantou Almeida Santos que a ex-Sociedade Nacional de Tipografia não está vendida e, quanto ao furuto da empresa, as perspectivas são de encerramento e despedimento colectivo dos trabalhadores, com as indemnizações a que têm direito.

Após dez meses de luta pelos seus postos de trabalho («O Século» deixou de se publicar em Fevereiro) cerca de oitocentos trabalhadores voltam a ser ameaçados pela «solução governamental».

Um representante da Frente Polisário em Lisboa

«De certo modo, a intervenção francesa é de bom augúrio. Pode querer dizer que estamos a avançar no sentido da vitória» — firmou um representante da Frente Polisário, Mouhamad Benanza, falando esta manhã aos jornalistas numa conferência de Imprensa, dada na sede do CIDAC em Lisboa. No dizer deste dirigente sahauri, se a França intervem no conflito que opõe o povo do Sahara Ocidental ao Marrocos e à Mauritânia, é porque a resistência sahauri tem suportado vitoriosamente as duras provas a que a ocupação estrangeira a tem submetido.

A Polisario existe desde Maio de 73 e em Maio de 76 foi proclamada a RASD, República Árabe, Sahauri Democrática, hoje reconhecida por inúmeros países. Um dos avanços mais significativos da diplomacia da Polisario foi dado recentemente junto da Internacional Socialista, que à semelhança da ONU, e de outras altas instâncias internacionais, reconhece ao povo do Sahara Ocidental o direito à autodeterminação e à independência.

A reunião desta manhã no CIDAC serviu para Benaanza fazer o ponto da situação respeitante à guerra e aos progressos diplomáticos da Frente. O representante da Frente criticou severamente a atitude francesa perante o conflito, depois de lembrar a considerada traição que foram os acordos de Madrid. A Polisario considera que a RASD é um território invadido por forças militares estrangeiras — que lhe ocupam os principais centros urbanos e remetem os mais dos 750 mil habitantes do território para os campos de refugiados que a Frente enquadra.

Na circunstância, em Lisboa, o representante da Polisario salientou a importância que tem tido o Comité Português de Apoio à Frente Polisario (fundado há um ano) no tocante à sensibilização da opinião pública portuguesa e internacional sobre as graves e dramáticas proporções do conflito e sobretudo acerca do significado da luta do povo sahauri pela sua libertação.

PARA A INDUSTRIA DE PLÁSTICOS

CUF lança fábrica de fibra de vidro

Vai custar trezentos mil contos a fábrica de fibra de vidro para a indústria de plásticos reforçados que está a ser construída pela CUF no seu complexo fabril no Barreiro. A nova unidade produtiva deverá começar a laborar no último trimestre de 1979 com uma capacidade inicial de duas mil toneladas ao ano.

Além de criar mais de cem postos de trabalho a fábrica, que segundo a ANOP «tornará Portugal autosuficiente» naquele ramo, usará matérias primas nacionais, evitando desse modo a saída das divisas actualmente necessárias à importação da totalidade de fibras de vidro que a indústria de plásticos reforçados exige.

A produção de fibra de vidro em Portugal arrancará então, provavelmente em fins de 1979, a partir de um contrato antes efectuado entre a Cuf e uma empresa norte-americana proprietária do processo tecnológico do fabrico. A indústria e a tecnologia portuguesa terão larga participação no empreendimento, tanto no projecto e na construção civil como na montagem e construção de parte do equipamento.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Assembleia da República: Lei n.º 85/77: Aprova o Estatuto dos Magistrados Judiciais.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 309/77: Concede um subsídio de 6000 contos a favor da Empresa Pública dos Jornais Notícias e Capital.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças e da Educação e Investigação Científica: Portaria n.º 748/77: Aumenta o quadro único do pessoal dirigente e técnico dos órgãos e serviços centrais do Ministério da Educação e Investigação Científica.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público que o Governo Suiço depositou o instrumento de adesão à Convenção para a Cobrança de Alimentos no Estrangeiro.

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 749/77. Rectifica a Portaria n.º 375/76, de 19 de Junho, relativamente ao nome nela indicado como único proprietário do prédio Castelo Ventoso.

Ministério da Indústria e Tecnologia: Portaria n.º 750/77: Fixa os preços máximos dos ramais, chegadas ou entradas, derivados de uma rede pública de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, a pagar ao distribuidor público pelo proprietário do edifício a que se destinam.

Ministério do Trabalho: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

Ministério da Educação e Investigação Científica: Portaria n.º 751/77: Estabelece normas relativas à situação dos docentes habilitados com a frequência do 5.º ano de licenciatura do ramo de formação educacional das Faculdades de Ciências. **Nota** — Foi publicado um 2.º suplemento ao «Diário da República», n.º 173, de 28 de Julho de 1977, inserindo o seguinte:

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 187-A/77: Autoriza o ministro dos Transportes e Comunicações a promover a requisição de todos os trabalhadores dos sectores do pessoal navegante técnico e do pessoal navegante comercial dos Transportes Aéreos Portugueses EP (TAP).

ponto a ponto

O plenário da Assembleia da República está de novo reunido esta tarde, pela primeira vez desde a «maratona» da semana passada que culminou com a queda do Governo. Na ordem do dia conta-se o exame de temas como o ensino superior curto, a lei orgânica do saneamento básico, a instituição do ano propedêutico e o decreto que criou o IFADAP.

O CEME, general Rocha Vieira, presidiu ontem à sessão solene de abertura do ano lectivo no Instituto Militar dos Pupilos do Exército. Presentes ainda o governador Militar de Lisboa, general Vasco Lourenço e o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel.

Depois do encontro de eleitos da FEPU do Norte do País, realizado no passado fim-de-semana no Porto, vai realizar-se uma iniciativa igual, esta no Alentejo. Encontros preparatórios vêm decorrendo em Évora estando o plenário marcado para 22 de Janeiro com a participação dos eleitos em 42 concelhos dos distritos de Évora, Beja e Portalegre.

Macau assina hoje o acordo com a CEE sobre exportações têxteis para países da Comunidade Europeia. O representante da CEE, Hohn Beck, chegou ontem àquela cidade e numa sessão com o chefe do departamento económico, Armando Campos, foi ultimado o acordo que será agora assinado pelo governador Garcia Leandro.

FOLHETIM ARTÍSTICO JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

LEMBRANÇA DE ROSA RAMALHO

Desapareceu este Verão Rosa Ramalho, figura entre o celebre e o pitoresco da vida artística portuguesa, na margem que lhe foi erudita ou folcloricamente consentida.

Uma velhinha pequena e viva, de olho veloz e mãos expressivas, boca dura de muita labuta, entre rugas de quase noventa anos. Ou de oitenta, quando a conheci, a distância, na feira de Cascais, entre clientes paternalistas do sítio, a que ela nunca deixou de dar resposta certa, algo desprezíva, benza-a Deus! Mais de oitenta anos de barro — e morreu então, sem descendência na arte e com filhos e netos na indústria mais aparentemente rendosa, nestes consumos e salários de ilusão.

Como se sabe, o país caetano (e depois) industrializou-se a passos gigantescos e o artesanato não tem mais razão de ser, e ainda menos o que toque imagens e encantos. Nas feiras do Norte ao Sul, os baldes são de plástico e os Cristos de Rosa Ramalho há muito foram crucificados...

É, porém, destes Cristos que importa falar, como forma dramática de se exprimir, numa série infindável que nunca os academizou ou academizaria, no barro esbranquiçado (lívido, dir-se-ia) porque em todos eles havia um pedaço renovado de fé, e um comentário feroz a tudo o mais que crucificara o deus aldeão e minhoto.

Além do Cristo, que deixo propositadamente deitado numa prateleira, olha-me, em outra, um padre de batina, cabeça de burro e cauda, com um homenzinho tocador de violino ao ombro. Porquê? «Então a menina nunca viu homens com cabeça de burro?» — e ficara a olhar, muito séria, e toda riso por dentro, a turista que se informava...

Também me olha um cão-leão, de juba frustre que pus em diálogo com uma gazela bem estilizada por um famoso ceramista dinamarquês, o vidrado empolado em gotas sábias, no pescoço. Uma peça altamente sofisticada, ante outra, tal e qual saída das mãos

apressadas, com dezenas de anos de barro ali de Barcelos. Alguma lição daí sairá.

Dois caminhos, poderia tomar este folhetim que não os toma assim — ou lírico ou etnográfico. Também houve quem desse à notícia da morte da Rosa um ar populista — e ainda foi pior. Mas o mal do falar de arte popular é não saber o que seja o «popular», nem o artista. E quanto ao etnos, melhor será pensar antropos...

O popular da arte tem que ver com uma rede complexa de conotações culturais muitas vezes contraditórias, que não se sujeitam a simplificações convenientemente ideológicas, qualquer que seja o seu sinal: sempre um SNI as espreitará, por efeitos de consumo de classe, mais antiga ou mais nova. Rosa Ramalho foi disso um exemplo probante pelo seu próprio êxito que gerou moda e snobismo, para quem passou do gosto dos anos 40 pelo galo de Barcelos, demasiadamente banalizado, para outro, mais selecto, que se passava de boca em boca, e ainda apanhou e beneficiou do «booum» do mercado artístico. Ou talvez, já antes dele, por ele tivesse sido abandonado, quando as pessoas que compravam barros à Rosa descobriram que, afinal, podiam, ou deviam, comprar quadros, com outro proveito de bolsa e de «standing». Não consegui saber o que se passou com Rosa Ramalho e a sua arte depois do 25 de Abril — e estaria aí, sem dúvida, uma matéria de inquérito sociológico. Que, por via das artes, muito retrato se tira às sociedades que a pagam ou a ignoram. Ou fazem as duas coisas ao mesmo tempo, como aconteceu com a nossa...

A possível carreira de Rosa Ramalho e o seu impossível destino no seio da arte historiável, é tema sem dúvida, importante — e estou em crer que o estatuto social e cultural que coube a esta artista-artesã minhota foi bem inferior aquele que na África bantu tradicional compete aos seus fazedores de imagens.

Fatalidade dos «populares civilizados»: são mantidos numa margem, como terreno de caça para deleites esteticistas, mais do que são admitidos no próprio corpo social, como necessidade da sua respiração. Mesmo em situações de valorização ideológica do «popular» (a cultura tal, ou o poder qual) essa marginalidade se mantém, nela se caçando sempre a adequação vantajosa. Ou a inspiração de cantigas para a rádio. Gil Vicente era outra coisa, e outra coisa Bela Bartok, ao princípio ou ao fim de discursos nacionais...

A morte da figura mais conhecida da arte assim popular, tivesse esse conhecimento, ou essa fama sido devido a um equívoco social e mundano, leva a pôr problemas ou ao menos, a pensar em coisas que dizem respeito a todos nós, e ao país connosco.

Neste momento em que vamos ter «enfim um Governo provisório», haverá alguma lógica em lembrar a senhora Rosa Ramalho, os seus Cristaos, os seus padres rabudos e os seus cães, e os seus clientes também, num quadro social e cultural confuso e contraditório nos interêsses. Lembrá-la pode ser uma viagem a uma fonte de água fria, entre terras de trabalho e sacrifício, uma viagem a um imaginário fantástico, duro de roer, porque perto duma realidade natural naturalmente assumida. Uma viagem mais difícil do que parece, ao país onde Rosa Ramalho, de olhar sem perdão, via homens com cabeça de burro — e fazia-os assim mesmo, para que não o esquecessemos ou para que, em manhãs de aconselhável desconfiança, nos quisessemos olhar ao espelho da nossa necessidade...

política de A a Z

CONSCIÊNCIA CÍVICA E CRISE

Teria havido do Minho ao Algarve, e da praia à raia, consciência cívica desta **crise** grave, arrastada, ameaçadora? Teria havido do Minho ao Algarve, e da praia à raia, consciência de que com a queda do Primeiro-Ministro Mário Soares e do seu Governo constitucional minoritário se abria um período de perplexidades, de negociações e de contestações que representa um inevitável factor de adiamento da solução da **crise**? Teria havido do Minho ao Algarve, e da praia à raia, a clara noção de que caído o Governo ficava nas mãos do Presidente da República não só a inviabilidade de uma política de falso equilíbrio como o desfazer do mito da mediação dos socialistas do PS?

A Presidência da República — figura política de contorno impreciso — julgou «útil fazer neste momento (11.12.1977) o ponto da situação», e veio informar que: «A solução governativa deverá ser procurada e promovida sobre a base de um programa de Governo e de Administração que reúna previamente condições de apoio maioritário, continuado, na Assembleia da República». E o comunicado da Presidência da República prossegue: «Dentro dos limites consentidos pela gravidade da situação nos seus múltiplos aspectos, deverá sacrificar-se a rapidez da constituição do novo Governo à solidez da sua base de apoio parlamentar e social e à coerência e eficácia da fórmula política em que assentará». Na lógica desta argumentação, a Presidência da República entende que: «A constituição de um novo Governo deverá reflectir o compromisso político das forças responsáveis pela sua base programática».

Bem sabemos que no comunicado se refere que teria interesse, para a solução da **crise política**, que «os partidos intensificassem contactos entre si e com as demais forças políticas e sociais»; mas o leitor não deixará de notar que a metodologia definida nestas alíneas do comunicado, em boa parte, contribuirá para a fixação de posições dos partidos que contestam a orientação de Mário Soares, e, principalmente, daqueles que têm por objectivo primeiro e declarado alcançar uma partilha do Poder-de-Estado.

Os erros do Partido Socialista — mas, proclamemo-lo bem alto, nestes três anos não foi só o Partido Socialista a cometer erros —, explicarão esta oportunidade oferecida ao avanço da «direita», mas não explicam a passagem a posições de «direita» e anticonstitucionais das forças que se apresentavam como «sociais-democratas» e que votaram a Constituição. Translação política essa que, acentuando o desfasamento entre cúpulas citadinas e bases regionais, converte o dr. Francisco Sá Carneiro em líder da «direita» atraindo atenções e apoios nas próprias fileiras do CDS.

Os elogios de Kaúlza de Arriaga e a carta enviada a Mário Soares pelo dr. Diogo Freitas do Amaral, e por este tornada pública quando da discussão da «moção de confiança», mostra como Sá Carneiro é temido, como o CDS se revela um fiel parceiro da «convergência».

A CRISE POLÍTICA E OS CIDADÃOS

O desespero da «direita», a rudeza da ofensiva contra o «Governo de direcção socialista», o Presidente da República, e a própria Constituição, não poderão ser considerados como sintomas de força.

Na realidade, se não devemos subestimar os perigos que espreitam a nossa jovem Democracia, as ameaças que se levantam à marcha para as metas na Constituição inscritas, a decisão e a organização dos que se opõem às conquistas e às esperanças de Abril, não devemos, também, exagerar a força da «direita», a sua capacidade de manobra e de iniciativa.

A **crise política** que, como todos se recordam, tomou inicialmente a forma de «um cerco» ao «Governo de direcção socialista», e que agora vai concretizar-se num bloqueio das iniciativas partidárias ou presidenciais que não representem cedências ou concessões à «direita», continua a adoptar formas de «cerco» e de «guerra de posição». O PSD e o CDS, separadamente ou em «convergência» exigem à mesa das negociações o que receiam não obter se o Presidente da República se inclinar para a medida radical: dissolver a Assembleia da República e convocar, no mais curto prazo, novas eleições gerais.

As eleições poderão, eventualmente, servir de pretexto a uma agitação reaccionária. Mas essa agitação pode ser contrariada pela opinião pública esclarecida e vir a acentuar a oposição dos cidadãos conscientes aos saudosistas do regresso e aos promotores de uma qualquer desforra. Essa agitação reaccionária, enquanto o general Ramalho Eanes assegurar a fidelidade constitucional das Forças Armadas, a sua disciplina, o seu respeito da histórica responsabilidade contraída com o Povo em 25 de Abril, só poderá ser nefasta para as ansiedades e objectivos dos adversários das instituições democráticas.

Depende dos cidadãos conscientes, da sua vontade e da sua atitude crítica, a **solução democrática da crise**. Aos cidadãos conscientes cumpre pressionar no sentido de uma mudança política que defenda a Democracia, permita vencer a **crise**, e garanta o cumprimento da Constituição.

O problema transcende os homens e as suas ambições; o problema transcende os partidos e os grupos; é um problema nacional e é urgente encontrar uma solução que a partir de uma plataforma de Governo e de Administração, alcance um apoio social e possibilite uma nova dinâmica política.

A «DIREITA» QUE ELES PRECISAM

A notícia de que estava a ser negociada uma integração, ou coligação das forças da «direita», suscitou o entusiasmo de gente afecta à CIP ou da CIP próxima ou da CIP servidora, atenta e agradecida. A notícia circulou via ANOP, mas pelo que ao almirante Pinheiro de Azevedo e ao seu MDSP se refere, vai além do que está previsto. Mas não faltará por aí quem o lamente porque a «direita» precisa de uma «extrema-direita» que lhe confira estatuto de «centro» e retire ao Partido Socialista o «narcisismo» de ser o mediador, a «espinha dorsal da democracia portuguesa». O dr. Francisco Sá Carneiro pretende uma Democracia «sem o PS» e até «contra o PS», o jornalista da CIP servidor, avança que se precisa de uma «direita» que atire o PS para a «esquerda» e que dê a Sá Carneiro o papel de árbitro enquanto se lhe não abrirem as portas de Belém.

Disto se trata, no fundo. Haverá por aí a consciência cívica das ameaças da «direita»?

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

Gosta de Crianças?

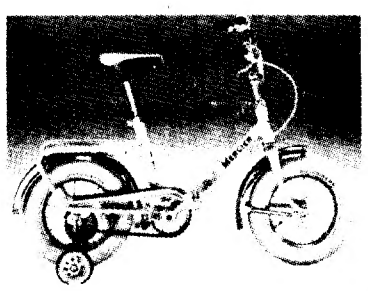
Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX



Com IBA o Natal de seu filho é completo

59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

Na quadra de Natal também se pode poupar muito dinheiro.

VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA
E VISTA-SE TAMBÉM NA

Casa ESTRELA

E APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%

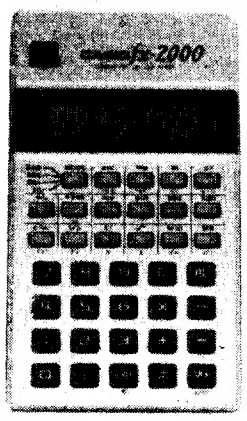
CASA ESTRELA
R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 - CACILHAS

ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º - Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.

Festas Felizes

CASIO



Resolve os seus problemas de Natal e ainda todos os problemas de Engenharia, Economia, Estatística, etc.

Mod. FX-2000
a única calculadora científica com 93mm de altura

Funções

SIN	COS	TAN	o,,,	δ,,,	√
SIN-1	COS-1	TAN-1	X!	π	EXP
SINH	COSH	TANH	1/x	δN	δN-1
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx²	Σx	N
LOG	LN	e^x	x̄	+/-	a b/c
10x	X^y	X^1/y	RAD	DEG	GRAD

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE.
NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

GAMA KIRA AO "DL"

"Regresso de capitalistas faz voltar mafiosos à pintura"

Entrevista conduzida por Manuel Geraldo

«Após o 25 de Abril novos ventos começaram a soprar para a pintura portuguesa, desmercantilizando-a, libertando-a de tutelas e amarras, só que nos últimos meses, com o retorno de capitalistas e agiotas, tudo ameaça voltar ao passado, com os «mafiosos» a controlarem consciências e promoverem falsos talentos» afirmou-nos Gama Kira um dos mais firmes valores da moderna pintura portuguesa, também revelado recentemente como escritor ao publicar pequenos livros ilustrados para crianças, dos quais se destacam «Tenho» e «Ser Poeta». De Gama Kira pintor escreveu a crítica: «Eborense como Palalo, porém mais violento, os seus quadros têm um fio de ligação temática, na cor e na técnica, como se estivéssemos perante um livro ao qual seria crime de mutilação rasgar-lhe qualquer página». De Gama Kira escritor diz ele próprio: «Livros infantis, os meus? Bem, eu considero-os mais destinados aos adultos e a razão é bem simples. No momento actual da realidade portuguesa, de recuperação capitalista e de destruição das principais conquistas revolucionárias, estes estão apodrecidos pelo quotidiano estão tão envenenados por certos «leaders» de qualquer coisa que histórias simples. como aquelas que tento escrever lhes fazem bastante jeito».

«DL»: **Em que quadro insere a designação de «mafiosos» controladores de consciências e promotores de falsos talentos?**

GAMA KIRA: «Primeiro que tudo torna-se necessário referir o que era o comércio da pintura neste País, sobretudo a partir dos primórdios da década de sessenta. As «capelinhas», os falsos messenas, os intermediários, a «Mafia», em suma, que formavam um autêntico círculo vicioso, constituído pela maioria das galerias existentes e dos críticos em exercício. E quem não aderia ao jogo era triturado. Foi nessa altura que apareceram os Jorge de Brito, os Espírito Santo, os novos ricos saídos das jogatanas na Bolsa e nas empreitadas da construção civil, J. Pimenta e outros, a mostrarem-se muito interessados em exposições de pintura. E à sua volta os tais «mafiosos» que entravam na jogada, promovendo os valores que lhes interessavam, adquirindo galerias e subornando críticos. O 25 de Abril veio destruir-lhes o negócio já que os capitalistas ou fugiram ou deixaram de comprar. Muitos desses agiotas tentaram apanhar o comboio da Revolução ou remeteram-se a um silêncio estratégico, que agora já decidiram quebrar, porque a situação lhes voltou a sorrir».

MÁRIO CESARINY: UM PINTOR DE BRAÇO DADO COM VERA LAGOA

«DL»: **Poder-nos-ia situar mais concretamente os parâmetros em que se movimentam os principais mentores dessa estratégia?**

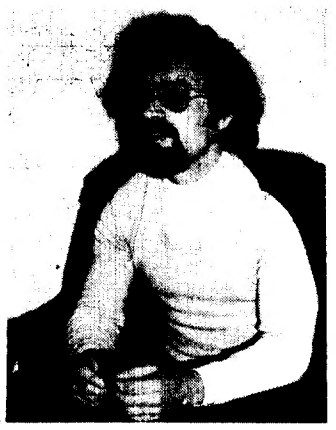
GAMA KIRA: «Teria mãos cheias de exemplos, mas por demais evidente talvez seja de realçar o caso de Mário Cesariny de Vasconcelos, que passe, embora o seu reconhecido (ainda que polémico valor como poeta e pintor) foi nos tempos do marcelismo um autêntico «manda-chuva» da arte portuguesa, na pintura em particular, dominando consciências e críticos, marginalizando jovens autores só porque não aderiam à sua escola ou a estratégia mercantilista vigente. Não admira, portanto, que tenha sido assim um dos aderentes à manifestação fascista do Porto, ao lado de Vera Lagoa, Fernando Barradas, Ercílio de Azevedo. Porque esses senhores embora gritem aos sete ventos que são defensores da arte pela arte, da arte não comprometida, quando se sentem ameaçados nos seus privilégios deitam o polimento para trás das costas e apresentam-se às claras, eles sim comprometidos até à ponta dos cabelos, mercantilista e ideologicamente é claro».

«DL»: **Quais são em sua opinião os maiores pintores portugueses vivos?**

GAMA KIRA: «Admiro um Hogan, um Bual, um Nery, um Charrua, um Pomar, e acima de todos esse fabuloso Júlio Reis (irmão de José Régio) hoje já com 80 anos. E fabuloso, porque se afirma cá nos bastidores que ele é que é o autêntico génio que se atribui ao traço de Marc Chagal. Estudaram ambos em Paris e foi Chagal quem começou a copiar o traço que é de Júlio. Hoje, o mundo inteiro fala em Chagal e poucos conhecem o Júlio. E a diferença está apenas em que o Júlio nasceu em Portugal».

«DL»: **Como se iniciou na pintura?**

GAMA KIRA: «Comecei a pintar aos 15 anos no «atelier» galeria «A Trave» em Évora, onde pontificavam José Belém e Paulino Ramos. Depois foi a vinda para o Barreiro, a colaboração no «DL-Juvenil» e na «República», os cortes sucessivos da Censura, tanto nas páginas dos jornais como na selecção de trabalhos para exposições. A participação em vários certames, tanto no País como no estrangeiro, entre os quais destaco as presenças no XI e XII Prémios Juan Miró, em Barcelona, e na V Bienal de IBZA, nas Baleares. E as limitações, devido à situação que atrás referi, pouco favoráveis para quem tentava fazer da arte uma forma de luta pela libertação e dignificação do homem, a que só o 25 de Abril veio permitir novas perspectivas, embora necessariamente limitadas para quem todos os dias tem como eu de cumprir um sobrecarregado horário num escritório da Baixa, a baixo salário».

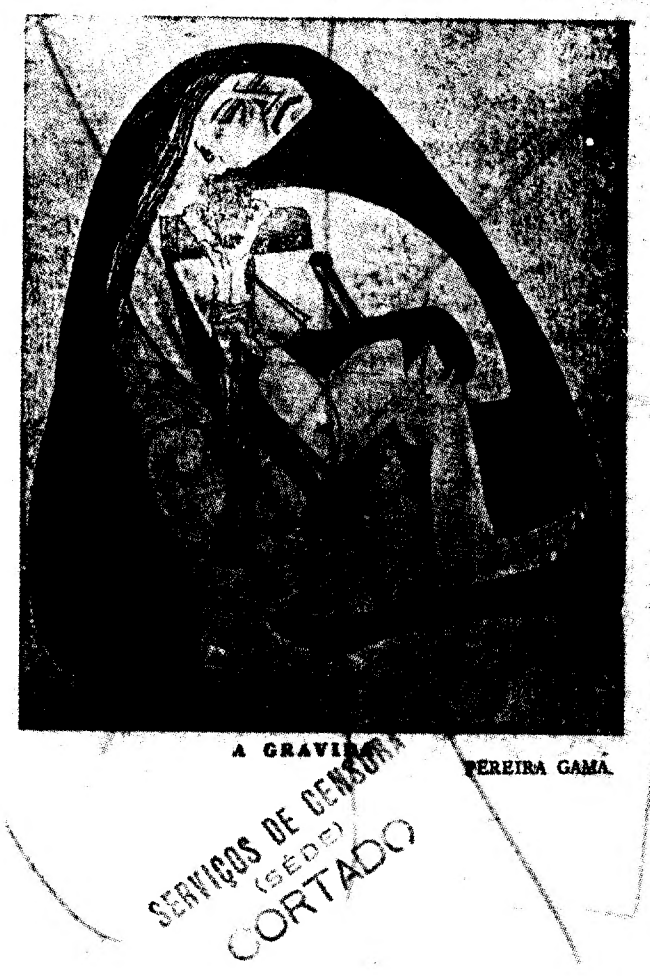


Gama Kira, pintor alentejano consciente da função social (revolucionária) da arte. Aos 32 anos a revelar uma nova faceta: autor de pequenos livros ilustrados para crianças

«DL» — **Quais os maiores problemas com que lutam neste momento os jovens pintores não enfeudados à tal «Mafia» remanescente e com uma preocupação social na forma de entender a arte?**

GAMA KIRA: «A cima de tudo as dificuldades que têm em colocar os preços dos seus quadros acessíveis às camadas da população com as as quais pretendem comunicar. Neste momento, por absurdo, eu próprio não poderia comprar um quadro meu. As telas, as grandes, as tintas e os pincéis que adquiro são considerados artigos de luxo (com imposto e tudo). Os quadros ficam caros e se pinto dez quadros por ano gasto dez contos, fora a renda do «atelier». Porque preço posso então vender um quadro? Mesmo que o vendesse por três contos, seria o equivalente ao ordenado da esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses. E para se sair desta situação sem impasse apenas vejo uma medida: a instituição de bolsas, de subsídios de apoio (sem compadrios) aos jovens artistas que forem sendo revelados».

13.313 — 30-3-1969



Reprodução de uma ilustração de Kira cortada pela Censura: «morte à inteligência» foi, aliás, desde sempre o lema da tesoura fascista

Aumento das entradas de turistas estrangeiros

Portugal foi visitado em Setembro último por 195,4 milhares de turistas, o que representa um aumento de 100,4 por cento relativamente a igual mês de 1976, em que o número de visitantes estrangeiros foi de 97,5 milhares.

A Espanha foi o principal mercado fornecedor, com 108,3 milhares de visitantes, ou seja um acréscimo de 284 por cento.

Mas segundo e terceira posições, mas com números bastante inferiores, situaram-se os mercados do Reino Unido (18,3 milhares) e da República Federal da Alemanha (15,2 milhares), os quais registaram subidas de 47,6 e 25,6 por cento, respectivamente.

A Direcção-Geral de Turismo informa, por outro lado, que de Janeiro a Setembro, Portugal foi visitado por 1150,6 milhares de turistas, contra 764,8 milhares no mesmo período do ano passado, o que constitui uma subida de 50,4 por cento.

Os cinco principais mercados fornecedores foram a Espanha, com 363,2 milhares (mais 92,4 por cento), Reino Unido, com 137,5 milhares (mais 44,3 por cento), a França, com 129,3 milhares (mais 25,8 por cento). A República Federal da Alemanha, com 123,1 milhares (mais 39,4 por cento), e os Estados Unidos, com 66,8 milhares (mais 62,9 por cento).

Nobre da Costa inaugura estaleiro no Bahrein

Já se encontra no Bahrein o ministro da Indústria e Tecnologia, eng. Nobre da Costa, que se deslocou àquele país árabe para assistir hoje à inauguração do estaleiro naval Asry, no Golfo Pérsico, totalmente projectado e construído por técnicos portugueses, cujo custo orçou em mais de 12 milhões de contos.

O estaleiro Asry é propriedade de sete países árabes, membros da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo, e a sua execução foi gerida, desde os estudos iniciais, pela Lisnave. Neste momento encontram-se ali a trabalhar 250 portugueses, os quais totalizam, com as suas famílias, uma comunidade de mais de 600 pessoas, isto apesar de Portugal não manter relações diplomáticas com o Bahrein.

Referindo-se ao estaleiro Asry, o eng. Rogério Monteiro Nunes, responsável pela Divisão de Expansão da Lisnave e chefe do projecto, considerou-o o maior empreendimento projectado e construído por portugueses. «Esta oportunidade conquistada não deve ser perdida, devendo mais do que isso ser aproveitada para se passar a novos contratos, a novas relações económicas entre Portugal e os países árabes», comentou.

EPAL VAI PEDIR 250 MIL CONTOS
Governo autoriza empréstimo da CGD

A EPAL tem autorização do Governo para contrair dois empréstimos de 100 mil e 150 mil contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência por forma a poder cobrir «transitórias dificuldades de tesouraria» que resultam dos atrasos de processos de pagamentos relativos a fornecimentos de águas a Câmaras Municipais ou Serviços Municipalizados.

A concessão do empréstimo vem publicada no «Diário da República» de hoje e acentua que qualquer dos empréstimos, no valor total de 250 mil contos, terá uma taxa de juro anual de 14,25 por cento, elevável até aos limites legais, pelo prazo de noventa dias. Sublinha também que tais resoluções, tomadas pelo Conselho de Ministros em 10 do corrente, se justificam pela «necessidade inadiável de eliminar, em medida conveniente, essas dificuldades».

A Empresa Pública das Águas de Lisboa, além de referida naquelas duas portarias do «Diário da República» de hoje, é também assinalada numa outra resolução, conjuntamente com a EDP, relativamente ao pagamento das dívidas em atraso das autarquias locais às empresas fornecedoras de energia eléctrica e de água.

Considerou o Conselho de Ministros tornar-se imperioso solucionar tal problema, pelo que autoriza as autarquias locais a recorrer à contracção de empréstimos junto da CGD em condições a fixar pelo Governo e aquela instituição de crédito, permitindo que os juros resultantes dos empréstimos possam vir a constituir, total ou parcialmente, encargo do Orçamento Geral do Estado.

No diploma em questão considera ainda o Governo que se torna necessário evitar que, de futuro, tais situações de atraso de pagamento de dívidas venham a ocorrer.

Contabilistas contra Ensino Superior Curto

Membros da Associação Portuguesa de Contabilistas (APC) em reunião realizada no passado dia 10 de Dezembro, no Ginásio do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, afirmaram «de modo inequívoco» seu vigoroso protesto contra o espírito e letra do Decreto-Lei n.º 427-B/77 de 14 de Outubro.

Assim, durante a reunião, os mesmos apoiaram totalmente as posições assumidas pela Associação Portuguesa de Contabilistas e por outras organizações, no que se refere à luta contra o chamado Ensino Superior Curto. Nesse sentido, rejeitaram categoricamente a reconversão dos ISCAS (s) e dos ISE (s), não aceitando, nem supressão do título de Contabilista, nem a eliminação do actual bacharelato.

Constam ainda das suas reivindicações, a exigência de uma articulação orgânica, real e funcional com a Universidade Portuguesa e a criação imediata das licenciaturas em Contabilidade e Administração, contempladas no Decreto-Lei n.º 327/76 de 6 de Maio.

COMBATE À DROGA
Anunciado inquérito a nível nacional

Terminou ontem o segundo curso de especialização sobre droga, ministrado pelo Centro de Investigação e Controle, dependente do Ministério da Justiça.

Na sessão final estiveram, além da direcção do Centro, o comandante-geral da Guarda Fiscal e o director-geral das Alfândegas.

O director do CICD acentuou a necessidade de prosseguir com os cursos de especialização, para que se consiga a formação básica indispensável à participação de todas as entidades com funções policiais no combate à droga e se constitua, assim, uma rede repressiva do tráfico, espalhada por todo o território. A mesma individualidade anunciou a realização de um inquérito a nível nacional para levantamento da situação portuguesa no domínio da droga e referiu medidas em estudo tendentes a aperfeiçoar os mecanismos do controlo dos canais de comercialização das especialidades farmacêuticas e a incentivar a luta contra o mercado ilícito, com especial incidência nas camadas jovens.

Foram recordadas a propósito, as recentes apreensões de droga «pesada».

René Huyghe na Gulbenkian

Esta tarde, a partir das 18 e 30, René Huyghe pronuncia no auditório Dois da Fundação Gulbenkian a sua segunda conferência integrada na questão geral «O Mundo Atormentado».

Amanhã, no mesmo local e à mesma hora, René Huyghe profere a terceira conferência sobre o tema «Simbólica das Imagens» e na quinta-feira terá lugar a última conferência sobre «Negação ou Afirmação?».

ofereça LIVROS

27 ANOS
EDITORIAL ASTER, Lda

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Geografia — 1.º ano — 1.º volume
Geografia — 1.º ano — 2.º volume
Geografia — 2.º ano — 1.º volume
Geografia — 2.º ano — 2.º volume
Introdução à Política

AUXILIARES

Fichas do Aprender, Ler, Divertir
Caderno do Aluno (Viver — 1)
Caderno do Aluno (Viver — 2)
Fichas de Apoio (Voz da Terra — 1)
Fichas de Apoio (Voz da Terra — 2)
Fichas de Trabalho (Je Commence — 1)
Fichas de Trabalho (Je Commence — 2)
Guide de la Grammaire Française
Fichas de treino e avaliação (Francês)

Compre em qualquer parte do País

BAKCHICH
MICHEL CLERC

Michel Clerc, actual director do *Paris-Match* e profundo conhecedor dos meandros da alta finança internacional, conduz-nos, em Bakchich, a múltiplas aventuras, onde através do universo pitoresco do erotismo oriental, do tráfico da droga, do petróleo, da alta política e do sexo, se desenrola uma excitante teia romanesca. Um livro, por vezes chocante, que prende o leitor da primeira à última página.

Colecção AUTORES UNIVERSAIS
Série Monumental

OUTRAS OBRAS DESTA COLECÇÃO:

MONSIGNORE — Jack Alain Léger
A VIÚVA — Pierre Rey
O PADRINHO — Mario Puzo
PAPILLON — Henri Charrière

uma edição LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

COMÍCIO

POR UMA SOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E PATRIÓTICA PARA A CRISE

com ÁLVARO CUNHAL

4ª Feira 14 DEZ 21.30 h.

PAVILHÃO dos DESPORTOS

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

CCT COMÉRCIO RETALHISTA (LISBOA)

GRANDE PLENÁRIO NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Dia 16 – 6.ª Feira – 21 Horas

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Análise da 1.ª semana da Conciliação
2. Medidas a tomar, incluindo eventuais formas de luta.

Pela actualização dos salários!
Pela consagração da semana inglesa!
Pela saída urgente do CCT!
Todos ao Técnico!

Lisboa, 12 de Dezembro de 1977

A Comissão Sindical Negociadora

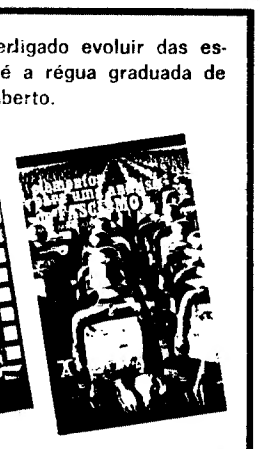
ofereça LIVROS

IDEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S. CAVE E, - TEL. 72 40 51 - LISBOA 5

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES Encadernado
Escolhidos e comentados por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira. Ilustrações de Maria Keil 2.ª Edição em 4 volumes 2500$

TRATADO DE SOCIOLOGIA
de Georges Gurvitch Encadernado em 2 volumes 2000$

História do Pensamento Económico
HENRI DENIS
Livros Horizonte
R. das Chagas, 17-1º Tel. 366917 Lisboa



MITOLOGIA GERAL
O MUNDO DOS DEUSES E DOS HERÓIS
Maria Lamas
6 volumes 570$
ESTAMPA
DISTRIBUIÇÃO BERTRAND

TEMPO ABERTO

No contínuo e interligado evoluir das estruturas, o tempo é a régua graduada de um claro sistema aberto.

SÉRIE A
PARA UMA RECUPERAÇÃO DO PASSADO
V. GORDON CHILDE
AO CONTRÁRIO DE PENÉLOPE
J. PRADO COELHO
MARTINHO LUTERO, UM DESTINO
LUCIEN FEBVRE
HOMENS DOMÉSTICOS, HOMENS SELVAGENS
SERGE MOSCOVICI
OS FEITICEIROS DE DOBU.
R. F. FORTUNE
ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL
JOHN COLES
FAZER HISTÓRIA (1)
COLECTÂNEA REUNIDA POR LE GOFF E NORA
OS SUMÉRIOS
S. N. KRAMER
O APODRECIMENTO DAS SOCIEDADES
GRUPO CAUSE COMMUNE
SÉRIE B
ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE DO FASCISMO
M. A. MACCIOCCHI

edições
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

RONDAS PELAS ASSOCIAÇÕES DE AMIZADE

Portugal - Albânia: engrandecer o 29 de Novembro

Em 29 de Novembro de 1944 a Albânia libertava-se do jugo fascista, com a entrada trinfal dos seus «partisans» em Tirana. Era, também, o arranque para aquilo que hoje se reconhece no mundo inteiro como a República Popular da Albânia, proclamada no dia 29. Na sua luta de libertação, frente aos exércitos italianos e alemães, os albaneses deixaram no campo de batalha 28 mil mortos. Embora desigual, (havia na ocupação do pequeno país 75 mil soldados do Reich e de Mussolini, apoiados por poderosos esquadrões de tanques, aviação e artilharia, o combate dos partisans albaneses, para além de escrever algumas das mais espantosas histórias da luta antifascista na guerra mundial, saldou-se por uma vitória esmagadora que permitiu a criação de mais um estado socialista na Europa então já dividida pela correlação de forças presentes no conflito.

Alda Torres e Luís Bosques, da AAPA falam ao nosso repórter

AS COMEMORAÇÕES

A Associação de Amizade Portugal-Albânia não deixou passar esta data em branco. Com exposições, filmes, colóquios e comícios por todo o País, a AAPA programou um mês de comemorações, com início naquela data — 29 de Novembro —, o qual já deu os seus frutos: milhares de portugueses que desconheciam por completo o povo albanês e as suas conquistas no campo do socialismo, assim como a sua tradição cultural e a sua história, puderam contactar com esta imensa realidade dum país que, pequeno nas dimensões — menos de 29 mil quilómetros quadrados —, nos permite avaliar da grandeza de certos opções.

Alda Torres e Luís Bosques, do Secretariado da AAPA foi quem respondeu às nossas perguntas sobre a existência da Associação, realizações e projectos.

Luís Bosques:

— Naturalmente que teríamos de fazer o melhor possível para trazer ao povo português a importância do 29 de Novembro no que se refere ao povo albanês. Como se sabe, a vitória da Albânia em 44, não foi uma vitória fácil e está profundamente vinculada à ideia de futuro daquele povo, como soube, como poucos, preservar a sua independência e determinar as coordenadas que lhe permitem mostrar-se ao mundo como um país socialista de vanguarda.

Alda Torres:

— A Albânia é um país maravilhoso, que merece toda a simpatia e carinho que lhe dispensamos. De resto, sabe-se como os pequenos países têm uma capital importância na correlação de forças estabelecida pelas grandes potências. Todos os portugueses que, através da nossa Associação, ali se deslocaram, encontraram um povo afável, com os olhos postos no futuro e capaz de grandes coisas no que se refere a conquistas de toda a ordem: culturais, sociais, políticas.

DL — Tem a AAPA procurado ajudar todos quantos desejam conhecer a Albânia?

Luís Bosques:

— Sim. Dentro das nossas possibilidades, temos conseguido levar a peito muitas «excursões», sobretudo de trabalhadores interessados, quer operários, quer camponeses. Os resultados são magníficos. As pessoas vêm de lá muito bem impressionadas.

DAR A CONHECER PORTUGAL

A Associação de Amizade Portugal-Albânia, com sede no Campo Santana, conta neste momento com mais de três mil associados. Fundada em 1974, só em princípios de 75 (Janeiro) viu a sua existência legalizada com a eleição da primeira direcção. A sua iniciativa imediata foi enviar uma delegação à Albânia, onde estabeleceu contacto com o Comité Albanês para as Relações Culturais e de Amizade com o estrangeiro. É, de resto, este organismo oficial, que permite à AAPA ter sempre em mão o material necessário a uma propaganda eficaz e honesta sobre a realidade albanesa.

Com delegações no Porto, Coimbra, Lavradio, Barreiro, Beja, Funchal, Lisboa e agora na Lisnave-Setenave-Cuf, abrange com as suas iniciativas o país inteiro. Nas comemorações do 29 de Novembro que realiza neste momento, faz uma cobertura ideal de todo o País, desde Trás-os-Montes ao Algarve. De notar, que os seus corpos directivos realçam o apoio que lhes foi dado pela Secretaria de Estado da Cultura. Os filmes de longa e curta metragem que fazem parte do «arsenal» para aquelas comemorações, foram exibidos em primeiro lugar no Palácio Foz, registando-se sempre enchentes e muito interesse.

DL — E a contrapartida? A AAPA tenta dar a conhecer ao povo albanês a realidade portuguesa?

Resposta de Luís Bosques:

— O ano que vem, vai ser, para nós, nesse capítulo, o ano das grandes realizações. Com o curto tempo de vida da nossa Associação, estivemos, como foi dizer-se, a «tomar balanço». Já temos projectadas para o ano uma série de iniciativas que contribuirão, certamente, para um maior conhecimento mútuo e uma amizade mais profunda.

E Luís Bosques expõe:

— Logo no princípio do ano, vamos levar a Albânia várias delegações de sindicalistas. Em seguida e segundo datas estabelecidas de antemão, procuraremos fazer em várias das suas cidades, exposições sobre a nossa cultura e a nossa actualidade social, política e económica. Os projectos apontam, pois, para uma nova dinâmica do intercâmbio cultural entre os dois povos. Temos em organização um colóquio a nível nacional sobre a Albânia, para o qual procuramos o apoio de outras Associações de Amizade. Traremos a Portugal escritores e intelectuais dos mais diversos ramos albaneses, que tomarão parte activa nesse colóquio.

A AAPA edita um boletim mensal e uma revista não periódica com o título «Albânia Terra do Homem Novo». Levou a Tirana, onde actuou na rádio e televisão locais, o cantor Luís Flores. E com a onda de projectos lançada para 1978, permite pensar que estaremos, finalmente, a caminho de um verdadeiro intercâmbio com um povo que soube, dentro das suas limitações, chamar para si a atenção do mundo inteiro.

Estado cessa intervenção na "Mármores do Condado"

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 660/74 cessou a intervenção do Estado na Empresa Mármores do Condado, SARL, que tem uma posição muito significativa no sector, quer no que se refere à extracção uma das três principais, quer à transformação com mais de 700 postos de trabalho e à volta de 11 por cento do valor total da exportação de mármores.

Embora os trabalhadores se tenham pronunciado prioritariamente pela transformação em empresa pública, admitem a possibilidade de transformação em empresa de economia mista dispondo-se não obstante, a resgatar a participação do Estado até ao termo do período que vier a ser abrangido pelo contrato de viabilização.

De acordo com o despacho do Conselho de Ministros, foi exonerado o gestor presentemente em funções e nomeada uma comissão administrativa. Foi igualmente fixado o prazo de trinta dias após a cessação da intervenção do Estado, para a empresa apresentar à instituição de crédito nacional, sua maior credora, os elementos necessários à celebração e um contrato de viabilização, nos termos do Decreto Lei n.º 124/77, de 1 de Abril, ficando-lhe desde já reconhecida a prioridade prevista no n.º 6 do Artigo 2.º do mesmo diploma.

A participação do Estado poderá ser resgatada pelos restantes accionistas da empresa, na proporção das respectivas partes sociais, até ao termo do período que vier a ser contemplado no contrato de viabilização. Em qualquer momento, porém o Estado poderá ceder, total ou parcialmente a sua posição na empresa a terceiros, desde que previamente consultados os restantes accionistas.

Técnicos paramédicos continuam com paralizações de trabalho

Paralisações temporárias de trabalho, até que seja publicado no «Diário da República» o diploma regulamentador do estatuto profissional da classe» tal é a decisão tomada pela Direcção do Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro em reunião realizada no passado sábado, no Porto.

A resolução da direcção daquele sindicato, baseada na decisão tomada pela sua Assembleia Extraordinária de 27 de Novembro de 1977, radica no facto de a mesma considerar que nada garante a publicação imediata do referido diploma»

O ACIDENTE DA TAP

Caixas pretas "abrem-se" em Janeiro

Deverá ser revelado, a partir de Janeiro próximo, o registo das caixas prestas do avião da TAP envolvido, na noite de 19 de Novembro, na maior tragédia da aviação portuguesa.

Entretanto, prossegue o inquérito ao «Boeing 727» sob a responsabilidade de uma comissão da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, constituída pelo comandante José Rego de Sousa, eng. Américo da Silva Vieira e Alberto Vicente da Silva.

NAUFRÁGIO DO "BALTIC SEAGLE"

Desaparecidos cinco tripulantes

PONTA DELGADA — Ainda não foram encontrados os cinco náufragos do navio grego «Baltic Eagle» que se afundou ao largo dos Açores no passado dia 7.

O acidente foi provocado pelo mau tempo e pouca visibilidade. Os socorros só puderam actuar algumas horas mais tarde, conseguindo ainda recolher seis tripulantes. Entretanto, prosseguem as buscas, com todo o apoio naval e aéreo, para encontrar os restantes cinco tripulantes.

O «Baltic Eagle», de duas mil toneladas, estava fretado à Companhia Portuguesa dos Transportes e fazia a viagem com um carregamento de adubo, do Barreiro para Ponta Delgada. Tinha uma tripulação de catorze homens, de origem grega, síria e cabo-verdiana. Os seis tripulantes já salvos foram encontrados à deriva num barco de borracha e recolhidos pelo cargueiro espanhol «Pinazo».

O escoamento da batata em 60 dias

Reunidas ontem em Aveiro, vinte cooperativas associadas da Lacticoop propuseram à Junta Nacional de Frutas que proceda, num prazo de 60 dias, ao escoamento de batata ainda na posse do agricultor.

Trata-se de uma notícia veiculada pela agência ANOP que acrescenta terem as mesmas cooperativas (de Entre-Douro e Mondego) decidido ainda que os agricultores deverão declarar até ao fim do mês, nas várias cooperativas, a quantidade de batata que ainda não venderam, devendo a Junta, por seu turno, adiantar cinquenta por cento do valor da mesma.

Por unanimidade, os representantes das vinte cooperativas decidiram igualmente não aceitar a decisão da Junta Nacional de Frutas de impor a compra de 25 por cento de batata semente nacional, como condição para conceder autorização de importação. Isto, por considerarem que, naquela região, a produção é inferior utilizando a semente nacional.

Outra proposta dos trabalhadores à Junta Nacional de Frutas foi no sentido da Junta requisitar aos armazenistas os armazéns disponíveis, com vista a uma maior facilidade de escoamento de batata do agricultor.

CONCURSO

•SELO ANTITUBERCULOSO•

MAQUETES

Está aberto concurso até ao dia 29 do corrente mês para entrega de Maquetes destinadas à impressão do Selo Antituberculoso 1977/78.

As normas do concurso estão patentes nos seguintes Serviços e são enviadas a quem as solicitar:

— **Lisboa — Avenida 24 de Julho**
Serviço de Luta Antituberculosa — SLAT

— **Porto — Rua do Quanza, 13**
Serviço de Luta Antituberculosa
Delegação da Zona Norte

— **Coimbra — Avenida Bissaya Barreto**
Serviço de Luta Antituberculosa
Coordenação da Zona Centro

As Maquetes devem ser entregues até às 17 horas do dia 29 deste mês, em Lisboa, na Avenida 24 de Julho.

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES
Maria Júlia Sousa Pimentel de Figueiredo

Conselho da Revolução reúne na sexta-feira

O Conselho da Revolução reúne na próxima sexta-feira, a partir das 15 horas, no Palácio de Belém. Da agenda consta, como habitualmente, a análise da situação político-militar, ponto que desta vez sai claramente da rotina das habituais reuniões dada a complexidade da situação política, e o papel do Conselho da Revolução como órgão de conselho do Presidente da República. Presidirá o general Ramalho Eanes, que na véspera regressa da RFA.

OITO NOVOS BRIGADEIROS

Por proposta do chefe do Estado-Maior do Exército, depois de ouvido o Conselho Superior do Exército, o Conselho da Revolução promoveu a brigadeiro oito coronéis do Exército. São os seguintes os novos brigadeiros. Infantaria — José Lopes Alves, 53 anos, segundo-comandante da Região Militar do Sul; Domingos Américo Pires Tavares, 50 anos, antigo comandante do Instituto Militar e actualmente colocado na 2.ª Divisão do EMGFA; Américo Nuno Ramires de Oliveira, 52 anos, comandante do Regimento de Infantaria do Porto; Rui Lopes Trindade e Silva, 52 anos, comandante do Corpo de Alunos da Academia Militar. Cavalaria — Joaquim Lopes Cavalheiro, 52 anos, antigo comandante do Regimento de Cavalaria de Santa Margarida, actualmente em diligência na Presidência da República. Artilharia — Guilherme de Sousa Belchior Vieira, 48 anos, comandante do Centro de Instrução Antiaérea de Cascais (CIAA). Engeharia — Álvaro Cunha Lopes, 52 anos, antigo comandante do Regimento de Engenharia de Lisboa. Serviço de Administração Militar — José da Silva Lopes, 52 anos, director do Serviço de Finanças.

Todos estes oficiais haviam sido promovidos ao posto de coronel entre 1972 e 1975. Em consequência desta nova promoção alguns deles terão de deixar as suas actuais funções, as quais são reservadas apenas a oficiais superiores.

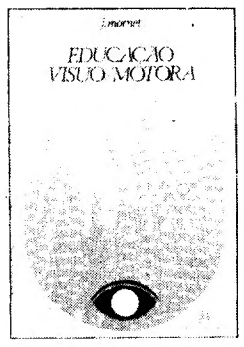
Entretanto, o general Duarte Silva, novo comandante da Região Militar do Norte, visitou ontem o Regimento de Infantaria do Porto. Hoje visita a Escola Prática de Transmissões e amanhã assistirá aos exercícios de fogos reais do RASP, na Serra de Lousada.

Por outro lado, um decreto-lei do Conselho da Revolução autoriza a Direcção do Serviço de Fortificações e Obras Militares a celebrar contratos para a execução da obra de adaptação de um edifício na Avenida da França, no Porto, para instalação de vários serviços na Região Militar do Norte, na importância de 14.627.758$00.

Quadrilha dos "Corrécios": duas condenações a pena maior

BRAGA, 13 — No Tribunal Judicial desta cidade, foram julgados dois elementos da quadrilha dos «Corrécios», Joaquim Manuel dos Santos Lopes, «O Algarvio» de 22 anos, natural de Silves, e João de Deus Gonçalves Soares, de 24 anos, «O Fininho», natural de Braga que foram condenados em penas que totalizam 25 anos de prisão maior. O tribunal, presidido pelo corregedor dr. António Lopes Furtado condenou o primeiro em 12 anos e dois meses e o segundo em 12 anos e seis meses de prisão maior por assalto e roubo na residência dum agente comercial, na Avenida 31 de Janeiro, desta cidade. O «Algarvio» e o «Fininho» foram ainda condenados no pagamento solidário da indemnização de 12 contos, valor dos objectos furtados.

ofereça LIVROS



Educar a mão da criança, para que esta possa ter um gesto mais livre ...

Educação Visuo|motora

SOCICULTUR
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593
PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499571

A VENDA NAS LIVRARIAS • DISTRIBUIÇÃO «O SECULO»

CADERNOS LIVRES

Se não tem tempo ou não ganhou ainda o hábito de leituras longas, leia Cadernos Livres, onde homens que têm por hábito pensar, divulgar, esclarecer, o fazem livremente para si.

1. A Guerra do Povo na Guiné-Bissau
2. Democracia
3. Sobre a Situação em Cabo-Verde
4. Os Camponeses Africanos e a Revolução
5. Portugal e o Neocolonialismo
6. Educação Política e Conscientização
7. Energia e Equidade
8. A Decadência do Corporativismo
9. A Libertação da Mulher
10. A Luta de Classes em África

SÁ DA COSTA editora

Um crime de que todos somos culpados

O leitor que vai ao circo ou visita o jardim zoológico e fica encantado com o «espectáculo» que os animais lhe proporcionam dificilmente imagina o que se encontra por detrás do inocente divertimento que o ajudou a passar uma tarde de ócio. E ao ler este livro ficará surpreendido quando descobrir que é o último elo duma nefasta cadeia de traficantes que dia a dia despovoam a Terra das espécies animais mais raras e preciosas. Um crime em que todos, mais ou menos, estamos a ser solidários.

FUI TRAFICANTE de feras

Jean-Yves Domalain

Um livro para quem ama a natureza

Livros para quem sabe o que deve ler
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES

"Portugal vive um

. O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, que se encontra em visita oficial à República Federal da Alemanha, foi ontem à noite homenageado em Bonn, com um banquete oferecido pelo Presidente da RFA, Walter Scheel.

Durante o jantar, Eanes pronunciou um discurso em que salientou o papel destacado da RFA «entre os países que contribuiram decisivamente para a restauração da democracia em Portugal». Quanto a Walter Schell assegurou que a Alemanha Federal apoiará no nosso país «no caminho para a Comunidade Europeia».

Foram do seguinte teor os discursos dos dois presidentes:

DISCURSO DE RAMALHO EANES

Senhor Presidente Federal:

A minha presença aqui, neste momento, é um testemunho inequívoco da importância que Portugal atribui às suas relações com a República Federal da Alemanha.

Foi com grande prazer que minha mulher e eu próprio aceitámos o convite de V. Exas. para visitar esta grande nação, e com mágoa que tivemos de renunciar à satisfação que nos daria o contacto mais prolongado com a população da Hansa, e o encontro com a vossa história no quadro admirável de Lubeck.

Permito-me dizer no entanto, que as circunstâncias especiais em que decorre esta visita reforçam as razões profundas pelas quais a República Federal da Alemanha e Portugal podem agora celebrar a intensidade e fecundidade das suas relações.

Primeiro Presidente da República Portuguesa a visitar a República Federal da Alemanha, honro-me de saudar a vossa democracia precisamente no momento em que as instituições da jovem democracia portuguesa demonstram a sua plena capacidade de resposta às crises próprias de uma sociedade livre.

Momento em que, pelo seu lado, o povo português manifesta, a sua maturidade política, que é decerto a melhor garantia para o sólido estreitamento das relações de amizade e cooperação que os nossos países desejam, a história comum fundamenta e os interesses de ambas as partes exigem, no quadro do esforço, que conjugadamente realizamos com outras nações, tendo em vista a construção de uma Europa unida, democrática e próspera.

Senhor Presidente Federal

A história das multi-seculares relações luso-alemãs reflecte em permanência as multiplas vias de amizade e cooperação entre os povos. Mais longe, projecta-se na história comum um Henrique de Bonn combatendo ao lado do primeiro rei de Portugal na conquista de Lisboa ou cruzados alemães, que, fixados em povoações junto á nossa capital, contribuem significativamente para povoar e desenvolver um país em formação.

Mais perto, são marinheiros e mercadores portugueses e das cidades hanseáticas do norte da Alemanha, que, na vocação comercial e marítima comum, superam no espírito de aventura e na prática do comércio a concepção limitada que apenas encarava o mar como uma barreira de separação entre os povos. A vocação marítima e comercial conduziu-nos a concretizar uma ideia que esteve na origem da diáspora lusíada e marcou profundamente a trajectória da Europa: o mar — assim o dissemos, assim o fizemos — é um elemento fundamental de ligação humana.

Significativamente, na acção decisiva de Portugal na história — os Descobrimentos — encontramos a presença de tecnologia alemã, da ciência alemã, já então na vanguarda do conhecimento. Ao serviço da vontade dos reis de Portugal e do espírito universalista do povo português, alemães de grande valor partilharam a gesta aventurosa dw que viria a nascer também a época de ouro do comércio à escala mundial, de que tanto beneficiaram os povos da Europa central.

Walter Scheel

Helmut Schmidt

Ramalho Eanes

Ainda mais perto, de nós, a cooperação luso-alemã afirmou-se quando, findas as guerras napoleónicas, a necessária reorganização do exército português encontrou no onde de Lippe o autor da concepção moderna que iria constituir termo de referência na formação de sucessivas gerações de quadros militares.

Já nos nosssos dias. milhares de portugueses trouxeram à República Federal da Alemanha o contributo da sua inultrapassável capacidade de adaptação e do seu esforço de trabalho e puderam em geral encontear aqui a segurança e o bem estar que buscavam.

Senhor Presidente Federal

Portugal vive hoje um período crucial do seu destino.

Após a revolução libertadora do 25 de Abril, o povo português enfrentou uma tarefa gigantesca surgida da própria dinâmica das transformações profundas que se deram no quadro político, económico, e social do País.

Olhando serenamente o esforço global da comunidade portuguesa, é possivel distinguir, no meio de sérias dificuldades económico-sociais e de alguns escolhos políticos, três factores cuja importância ultrapassa as fronteiras do País: descolonização, democratização e opção pela Europa.

Estas palavras são suficientes para exprimir a amplitude do desafio que Portugal se dispôs a enfrentar, numa perspectiva ajustada ao verdadeiro sentir do seu povo, à sua inserção cultural, e espiritual e à sua posição geopolítica.

Projecto digno de um povo como o português, não seria porém viável sem a cooperação de outros países que também se reconhecem numa visão da Europa que integre os direitos e liberdades do Homem e os valores da sua cultura.

Neste contexto, é meu dever salientar o apreço do povo português pela compreensão da República Federal da Alemanha, consubstanciada no apoio político que prestou, desde o início e nos momentos mais difíceis à estruturação democrática do nosso Estado.

Compreensão que se traduziu, em matéria económica e financeira, em diferentes modalidades de cooperação no esforço de estabilização que necessariamente tinha de seguir-se a mutações políticas tão importantes e por vezes tão contraditórias como aquelas que ocorreram em Portugal.

Vossa Excelência bem sabe, senhor presidente, que é nos momentos mais difíceis que se reconhecem os amigos constantes, leais e verdadeiros. E a participação alemã na reconstrução da democracia portuguesa constitui um exemplo de solidariedade, ao mesmo tempo que exprime as vantagens da cooperação internacional, subordinada aos princípios da independência e da não-ingerência.

No conjunto da definição do Portugal de hoje, avulta o valor das relações externas, desbloqueada que foi a nossa posição internacional após o «25 de Abril». O povo português retomou as suas tradicionais relações com outros povos, dos quais fora artificialmente isolado, diversificando, como lhe era mister, a cooperação internacional. Mas, para além disso, Portugal clarificou o sentido da sua política externa, reforçando a componente europeia e aprofundando as relações com os parceiros da NATO e com os países das américas cuja especial amizade decorre da geografia e da história.

A nossa política internacional — que se inspira na vocação ecuménica e na predisposição humanista do povo português, se afirma no empenhamento para que se generalizem relações pautadas, pela liberdade e pela justiça e pela promoção dos Direitos do Homem, se projecta no esforço pela paz no Mundo, e pela busca de fórmulas que assegurem a convivência entre os povos com respeito da soberania e da autêntica independência — a nossa política internacional tem vindo a desenvolver-se em três áreas prioritárias:

— Integração social e económica na Europa, de que é instrumento fundamental o processo já iniciado pelo pedido formal de adesão plena às Comunidades Europeias.

Eanes desdramatiza crise de Lisboa

Continuação da pag. 1

a Eanes) ganha novas formas. Aliás, Eanes não deixou de vincar que as comunidades europeias serão uma palavra vã e desprovida de sentido sem o complemento «social». Em termos gerais tal ideia entronca na «Europa dos trabalhadores» de Soares? Dir-se-ia que não andam longe, mas aquela visa mais perto no tempo e no espaço do que esta, pela simples razão de que é uma pragmática.

Escassas que são até agora as informações, fazer um balanço torna-se um exercício de estilo. Acrescento apenas que a Imprensa da RFA, sem privilegiar a visita de Eanes, lhe dedica certo relevo, conotando-a as mais das vezes com a situação presente nos meios políticos de Lisboa.

Repete-se de jornal para jornal a descrição do Presidente da República como um árbitro. A Soares, conforme as orientações editoriais, não são poupados elogios ou reparos. A Imprensa liberal de esquerda, essa, fala da perda de velocidade do processo desencadeado em 25 de Abril de 1974.

Nota a reter em tempo: no seu discurso ontem na «Redoute» Walter Scheel recordou alguns nomes de autores alemães interessados na temática portuguesa, começando pelos irmãos Von Schlegel e terminando com a citação de Peter Weiss, o dramaturgo anticolonialista do «Fantoche Lusitano».

No programa de hoje está incluída uma recepção a emigrantes portugueses no Beethovenhalle. Esperam-se cerca de mil presenças, bastando para a entrada a apresentação do passaporte.

«Vai haver com certeza bocas» — garantiu um português com vários anos de vida em Bonn, explicando que a nossa mão-de-obra, tal como em França, desespera de algumas soluções para problemas postos pela própria definição circunstancial.

RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA R

momento crucial da sua história"

Dois aspectos da capital da RFA

— Participação nos esquemas integrados de defesa europeia, de que Portugal também se considera garante, assumindo plenamente as suas responsabilidades de parceiro da NATO.

— Cooperação alargada com os povos de expressão portuguesa, baseada na concepção de que a língua portuguesa é uma expressão de cultura e um factor de solidariedade de que séculos de diáspora transformaram numa pujante afirmação universalista.

Decorrem da conjugação destes princípios fundamentais e da análise da situação concreta da vida internacional algumas consequências para nós imperativas de entre as quais saliento a necessidade de conceber, em termos mais ousados do que até agora, os modos de prossecução dos interesses comuns da Europa democrática.

As Comunidades Europeias têm de cumprir a sua vocação histórica de serem um verdadeiro sistema colectivo de segurança mútua europeia nos domínios económico e social. Delas se espera que constituam um mecanismo capaz de assegurar o desenvolvimento natural das nossas sociedades democráticas, com salvaguarda dos direitos e liberdades fundamentais do cidadão e efectiva promoção do progresso social.

Só assim as Comunidades Europeias exercerão uma acção paralela ao esforço comum de defesa no quadro da NATO, que todos reconhecem como altamente positivo para a manutenção da paz na Europa.

Tendo sentido e vivido recentemente a importância da solidariedade democrática na Europa, o meu País está em condições de avaliar a vantagem e a urgência de se estabelecerem novas formas de cooperação a vários níveis, que permitam a salvaguarda das formas de vida e dos valores fundamentais em que se traduz o nosso fundo comum de ideal europeu.

Senhor Presidente Federal

A REpública Federal da Alemanha é um país amigo onde vivem e trabalham mais de cem mil trabalhadores portugueses. Mas é muito mais do que isso:

A República Federal da Alemanha avulta entre os países que contribuíram decisivamente para a restauração da democracia em Portugal:

— Pelo apoio moral prestado nos períodos de maior conturbação interna;

— Pela cooperação económica e financeira, perante as dificuldadss decorrentes de um período de transição e de adaptação, tendo em vista a necessária e urgente reconversão das estruturas da economia portuguesa;

— Pela solidariedade política no quadro mundial e, ao nível da Europa, no que respeita ao pedido de adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

As posições assumidas pela República Federal da Alemanha derivam de uma amizade que se estreita na convivência internacional, mas também, é preciso dizê-lo, de um lúcido realismo, determinado pelo reconhecimento da reciprocidade de interesses e dos objectivos comuns em jogo.

Entre os Estados não pode haver relações duravelmente benéficas que não se alimentem nesse binómio: a amizade dos povos e o interesse comum.

Faço votos para que o afecto entre portugueses e alemães e os interesses dos nossos dois países possam coincidir sempre no futuro.

Peço a todos que me acompanhem num brinde pelas felicidades pessoais de Suas Excelências o Presidente Federal e Senhora de Walter Scheel e pela prosperidade da República Federal da Alemanha.

O DISCURSO DO PRESIDENTE ALEMÃO

Senhor Presidente, Excelentíssima Senhora de Ramalho Eanes.

A sua visita, senhor Presidente, é a primeira visita oficial de um Chefe do Estado Português em solo alemão neste século. É sinal da mudança que ocorreu no seu País. Portugal, membro fundador da NATO e um dos mais antigos Estados do mundo europeu e cristão, aderiu às democracias da Europa. Nós, alemães, alegramo-nos muito com esse passo dado pelo novo Portugal que assim se aproximou ainda mais também da República Federal da Alemanha.

Dou muito cordiais boas-vindas a Vossa Excelência, senhor Presidente, na sua qualidade do mais alto representante de um Portugal renovado, que, de braço dado com os amigos, sente a sua obrigação para com as tradições europeias da liberdade, da democracia e do Estado de direito. Seguindo o exemplo do grande político liberal e estadista duque de Saldanha, Vossa Excelência, senhor Presidente, desde muito cedo tem procurado, com seus correligionários, soluções que trouxessem ao povo português e aos povos africanos de expressão lusa um futuro de liberdade e autodeterminação. Demonstrando excepcional coragem pessoal, Vossa Excelência mais tarde baniu os perigos que ameaçavam a jovem democracia. O povo português expressou a grande confiança, que naquela altura depositava na sua pessoa, ao eleger Vossa Excelência com grande maioria para a Presidência da República. A despeito de muitas dificuldades políticas e económicas, o seu povo não desistiu da democracia.

Senhor Presidente, esta Europa já constituía uma unidade cultural quando os seus povos começaram a definir a sua identidade específica. O surgimento do seu Estado, há 900 anos atrás, é um belo exemplo. No início da história de Portugal estava a ajuda de cavaleiros franceses contra o Islamismo. Pouco tempo depois, quando o reino começava a se estender para o Sul, também cruzados do Baixo Reino, peregrinos ingleses, franceses e flamengos lutavam pela conquista de Lisboa. Um dos alemães, que estava entre aqueles que em combate morreram, tinha o nome desta cidade: Henrich Von Bonn (Henrique de Bonn).

Mais tarde navegadores portugueses alargaram o horizonte europeu até ao continente Antártico e o oceano Pacífico. Cada aluno alemão conhece nomes como Henrich Der Seefahrer (D. Henrique, o Navegador), Vasco da Gama, Magellan (Magalhães). A língua dum pequeno país europeu fez-se língua universal, ligando a Europa com a África e a América Latina.

O País de Vossa Excelência que bem no início da sua existência já tinha encontrado a sua identidade, salvaguardou-a e defendeu-a através dos séculos. Com grande admiração a Alemanha acompanhou o povo português na luta pela sua liberdade contra Napoleão.

Naqueles anos o romantismo alemão descobriu o País de Vossa Excelência com a sua rica cultura. Na «Saudação a Portugal» Agust Wilhelm Von Schlegel lembra a nossa ascendência comum de romanos e germanos. O seu irmão Friedrich afirmou ser o português a mais melodiosa língua da Europa. Alexander Von Humboldt e Ludwig Tieck celebraram Camões, o Poeta dos Lusíadas. Relata-se que August von Platen aprendeu o português em poucas semanas e que desde então escrevia os seus diários nessa língua.

A partir daqueles tempos Portugal nunca mais desapareceu da consciência dos alemães. Figuras e temas portugueses têm ocupado o pensamento dos literatos alemães até aos nossos dias. Menciono apenas Rainer Maria Rilke, Ernest Pezoldt, Guenther Eich e Peter Weiss.

«O Primo Basílio», de Eça de Queiroz é, há séculos, um dos maiores sucessos da literatura ibérica na Alemanha. Mas, somente hoje com tantos portugueses que vêm para a Alemanha e tantos turistas alemães que vão a Portugal — compreendemos, realmente, quanto mais pobre a Europa seria sem Portugal.

O seu País ocupou o seu lugar no conselho da Europa. A vontade de Portugal da Espanha e da Grécia de aderirem à comunidade europeia enche-nos de esperança. Isto prova a vitalidade da comunidade. Se as três recém surgidas democracias europeias não tivessem manifestado a intenção de se tornarem membros, ternos-íamos de perguntar agora, se ainda estamos trilhando o caminho certo, com a comunidade.

Senhor Presidente, asseguro a Vossa Excelência que apoiaremos o seu País no caminho para a comunidade Europeia. Empenhar-nos-emos junto aos nossos parceiros para que Portugal se torne, o mais cedo possível, membro da comunidade. Neste contexto importará também fazer jus às particularidades históricas, económicas e políticas do seu País.

O alargamento da comunidade Europeia para o Sul exige sérias reflexões e medidas de envergadura. Esperamos que Portugal para tanto preste a sua plena contribuição. Os seus esforços pelo desenvolvimento económico do País serão de máxima importância.

Assim como apoiamos Portugal na consolidação da sua jóvem democracia, estamos dispostos a mudar Portugal na superação das suas dificuldades económicas. Queremos continuar a fazê-lo na medida do possível — tanto por via directa como por via multilateral, para facilitar ao povo português o caminho em direcção ao progresso e à justiça social, em liberdade e plena cooperação igualitária com os povos da Europa.

Congratulamo-nos com os esforços que Portugal tem desenvolvido no intuito de intensificar a cooperação dentro da NATO, apesar das suas dificuldades políticas internas e económicas.

Vossa Excelência também sabe que nós queremos prestar a nossa contribuição a fim de aumentar a capacidade de defesa de Portugal dentro da Aliança e partilhar o seu ónus.

Excelentíssimo Senhor Presidente, Excelentíssima Senhora de Ramalho Eanes, durante a sua estada na República Federal da Alemanha não visitarão somente Bonn, mas também o norte da Alemanha e as velhas cidades hanseáticas de Hamburgo, Lubeck e Kiel. Dali saíram aqueles alemães que, no século XIII fundaram a Associação de São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa, que ainda hoje existe.

Em Hamburgo, Vossas Excelências encontrarão a maior colónia de compatriotas seus na República Federal da Alemanha, os quais constituem apenas uma parte dos tão numerosos emigrantes portugueses que entre nós gozam de grande respeito e simpatia por mostrarem aplicação, habilidade e amor à família. Temos muito empenho em que eles e os seus familiares se sintam bem entre nós. Queremos que continuem a ser os nossos amigos também após terem regressado a Portugal.

Senhor Presidente, faço votos para que Vossa Excelência tenha uma estáda agradável no nosso País. Desejo que Vossa Excelência leve daqui a certeza de ter amigos, dispostos a empenhar-se, que o acompanham no seu caminho para a Europa. O seu País será tão bem-vindo na Comunidade como Vossa Excelência o é hoje em Bonn e na República Federal da Alemanha.

Peço aos presentes que ergam comigo a taça num brinde à saúde do Presidente da República Portuguesa, general Eanes, à amizade entre os povos alemão e português e a um futuro feliz e harmonioso dos nossos países.

novo!
Centro Comercial
ARCO IRIS
centro comercial
4 pisos, 50 lojas
Dos que vendem aos que querem comprar
PRONTO A VESTIR, SAPATARIA, DISCOTECA, ELECTRODOMÉSTICOS, BRINDES, LIVRARIA, SANDWICH-BAR, BABY SHOP, JORNAIS, TABACARIA, INSTITUTO DE BELEZA, SALÃO DE CHÁ, PERFUMARIA, BRIC-À-BRAC, CHARCUTERIA FLORISTA, AGÊNCIA DE BILHETES, COZINHA GREGA NO RESTAURANTE "ZEUS" (ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ), AG. IMOBILIÁRIA, ARTIGOS DE VIAGEM.
ARCO IRIS – ABERTO TODOS OS DIAS – INCLUINDO SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS – DAS 10H ÀS 24H
ARCO IRIS, UM CENTRO MESMO CENTRAL
AV. JÚLIO DINIS, LISBOA – METRO CAMPO PEQUENO

ELEIÇÕES NOS CORREIOS

Detectadas "irregularidades" que comprometem resultados

«Neste momento não existem quaisquer resultados das eleições que sejam válidos, dado que surgiram problemas durante o dia de ontem, que podem vir a desvirtuar os resultados finais» — segundo nos informou, esta manhã, o presidente da Comissão Eleitoral do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, Oliveira Henriques.

Aquele elemento explicou que esses problemas se relacionam com o aparecimento de «actas irregulares, num total de 14, por não estarem assinadas pelos elementos da Comissão», além de estar em curso um inquérito ao facto de não terem sido recebidos boletins de voto em diversos locais de trabalho. Os resultados desse inquérito deverão ser conhecidos, provavelmente, no dia 16.

Entretanto, no que respeita às «irregularidades» ontem detectadas, foi já pedido parecer jurídico do advogado do Sindicato, que explicou aos representantes das listas as suas consequências. Estas deverão dar uma resposta sobre o procedimento a adoptar, até amanhã.

No entanto, o nosso informador no SNTCT chegou a colocar-nos, esta manhã, a hipótese de vir a registar-se a impugnação das eleições que se verificaram no dia 28 do mês passado.

Os últimos resultados conhecidos destas eleições eram os seguintes: lista A, 3764 votos; Lista B, 3323; lista C, 3774; lista D, 3353; lista E, 560; nulos, 461 brancos, 557.

Bancários debatem segurança

Representantes das direcções dos três sindicatos bancários reuniram-se esta manhã na sede do Sindicato do Sul, com o Secretariado das Comissões de Trabalhadores em Lisboa, para discutir aspectos relacionados com a reestruturação da Banca e Segurança na Banca.

Esta tarde, às 19 e 30, reúnem-se no mesmo local prospectores e caixas móveis da zona Sul para tomarem conhecimento das conclusões da reunião da manhã sobre a questão da segurança.

A discussão desta última questão da segurança, embora se tenha posto várias vezes aos trabalhadores do sector, tem como causa próxima o assassínio recente do caixa móvel António Antunes Pedro.

A simbólica paralisação de dez minutos que os trabalhadores bancários ontem efectuaram em homenagem póstuma ao trabalhador assassinado, registou uma adesão de 95 a 100 por cento. Só em meia dúzia de pequenas agências situadas em locais isolados, é que a paralisação pode ter falhado mas especialmente por dificuldade ou demora na entrega das circulares sindicais.

NO SÁBADO

Intervencionadas reúnem sob auspícios da UDP

A UDP vai efectuar no próximo sábado, dia 17, no Porto, um encontro de empresas intervencionadas e desintervencionadas do Norte, conforme foi ontem divulgado em conferência de Imprensa promovida pela comissão organizadora.

Sob a palavra de ordem «contra as desintervenções», este encontro reunirá militantes da UDP que trabalham naquele tipo de empresas, sendo todavia aberto aos trabalhadores e comissões de trabalhadores. Serão igualmente convidados os sindicatos ligados à área dessas empresas, o que não exclui — disse a comissão organizadora — «que as posições tomadas vinculem apenas a UDP».

Os objectivos do encontro são, concretamente, a análise e levantamento dos problemas com que se debatem essas empresas, sua evolução à luz das medidas tomadas pelo Governo e pelo ministro Nobre da Costa, legislação, etc. Pretende ainda chamar a atenção «para as crescentes medidas reaccionárias do Governo nesta matéria», nomeadamente quanto a diplomas publicados que a UDP considera «uma sucessiva capitulação face ao imperialismo».

Recordando casos recentes de empresas do Norte que «o protegido de Champalimaud, eng.º Nobre da Costa», disseram, desintervencionou perante sucessivos protestos dos trabalhadores, a UDP defendeu a nomeação de gestores pelo Estado para as já desintervencionadas. Gestores que estiveram à frente de várias empresas estarão também neste encontro.

Lista unitária candidata a J. Pimenta

Lutar contra a incompetência e o oportunismo e pela nomeação de uma comissão administrativa da confiança dos trabalhadores é propósito da lista unitária «A», candidata às eleições para a Comissão de Trabalhadores da empresa J. Pimenta, que deverão efectuar-se no próximo dia 21.

Elementos desta lista divulgaram ontem em conferência de Imprensa o seu programa de acção, e a respectiva sigla «Unir, lutar, na defesa dos direitos dos trabalhadores». Os trabalhadores que constituem esta lista declaram-se desde já solidários com os seus camaradas que integram a comissão cessante, suspensa arbitrariamente pela comissão administrativa. A sua solidariedade foi declarada também em relação a todos os outros trabalhadores suspensos ou despedidos.

Os componentes da lista unitária «A» propõem-se ainda lutar contra o desemprego, o fascismo e a recuperação capitalista e pela «definição jurídica da empresa, de acordo com a vontade dos trabalhadores já expressa, ou seja, empresa mista constituída por Estado com capital maioritário, fornecedores e promitentes compradores.

Plenário regional de cooperativas

Por iniciativa do secretariado das Empresas em Autogestão e Cooperativas efectua-se na próxima quinta-feira, dia 15, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio (à avenida da República, n.º 31 em Lisboa), um plenário regional das empresas em autogestão e cooperativas, para análise discussão e votação das «conclusões» aprovadas na generalidade no plenário do passado dia 3 de 1977.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 5 de Dezembro corrente exarada de folhas 39 v°. a 40 verso do livro de notas para escrituras diversas n° F-24 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de FILIPE COSTA DA SILVA — natural da freguesia do Socorro de Lisboa, com a última residência habitual na rua António Enes, n°. 3, em Odivelas, concelho de Loures, falecido a 6 de Novembro do ano corrente, no estado de solteiro, maior — seus três filhos a saber:

. JOÃO MOURA DA SILVA, solteiro, maior, residente habitualmente na Horta do Silvado, n°. 73-B, em Odivelas, concelho de Loures;

. MARIA DO CÉU MOURA DA SILVA SOUSA, casada sob o regime de comunhão de adquiridos, residente habitualmente na indicada morada do anterior e CARLOS MANUEL MOURA DA SILVA, casado sob o regime de comunhão de adquiridos e residente habitualmente no Pinhal da Alapraia, São Pedro do Estoril, concelho de Cascais.

ESTÁ CONFORME
Lisboa, 6 de Dezembro de 1977

O NOTÁRIO
a) **António Manuel Rodrigues Hespanha**

HABITLITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 3 de Dezembro do ano corrente exarada a folhas 10 a 10 v°. do livro de notas para escrituras diversas n°. F-34 deste Cartório, foi habilitada como única herdeira de ANA PAULA DE ALMADA NEGREIROS — natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira de Lisboa, com a última residência habitual na Rua de São Filipe Nery, n° 42, 2° andar nesta cidade, falecida a 8 de Outubro do ano corrente, no estado de solteira, maior — sua mãe SARA SANCHA AFONSO DE ALMADA, viúva, residente habitualmente na indicada morada da falecida.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1977
O NOTÁRIO
a) **António Manuel Rodrigues Hespanha**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 637, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 628/R-33, com 809 metros, do apoio n.º 12 da linha 628/R-4, ao posto de transformação n.º 4840, em Pinhal Verde.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 635, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Cabanas de Torres, concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1242/R-16, com 1304 metros, do apoio n.º 7 da linha 1242/R-1, ao posto de transformação n.º 4676, em Ramada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

PROSPECTORES — VENDAS

Firma admite para entada imediata. Exige-se: 2.º Ciclo e mais de 18 anos. Entrevistas sómente amanhã, das 16 às 17 horas, na Av. Miguel Bombarda, n.º 133, 7.º, Porta D.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

PRAÇA DO COMÉRCIO, 8
(Junto ao Arco)
Telef. 32 62 82 — Lisboa-2

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artigo 81.º e para efeitos da primeira parte do § 1.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no dia 13 do corrente mês, pelas 21 horas, na sede da Associação com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações diversas:
a) informações das relações entre a Associação e a A. D. S. E.
b) outras informações
2 — Discussão e votação dos Orçamentos da Secretaria e Farmácia para 1978.

Na falta do número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 20 do corrente mês, no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do artigo 82.º do mesmo Estatuto.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral — **Dr. José Alberto Rodrigues Peixoto do Amaral.**

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 125/77

Eu, AQUILINO RIBEIRO MACHADO, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando EUNICE SIMÕES CARVALHO, residente em parte incerta, comproprietária do 8.º piso direito do prédio situado na Av. Estados Unidos da América, n.º 53 a 53-G, tornejando Rua Coronel Bento Roma, 12 a 12-E, nos termos do artigo 165.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, e por despacho de Sua Ex.ª o Vice-Presidente de 11 de Julho de 1975, a demolir os dois envidraçados construídos clandestinamente (à frente e rectaguarda) no referido piso.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos, e concluídos nos 30 dias seguintes.

NOTA I: — Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª e 3.ª que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação.

NOTA II: — Nesta data promove-se o expediente necessário para ser intimada a outra comproprietária.

Paços do Concelho de Lisboa em 30 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE
Aquilino Ribeiro Machado

FIM do ANO

MADEIRA	4 175$00
AÇORES	6.920$00
MADRID	5.500$00
ATENAS	10.900$00
LONDRES	7.900$00
AMSTERDAM	7.120$00
PARIS	8.500$00
MARROCOS (Tanger)	6.950$00
SALAMANCA	3.600$00
BADAJOZ	3.500$00
SERRA DA ESTRELA	1.900$00
NORUEGA (neve)	18.300$00
ALGARVE	diversos programas

Av. Liberdade 233 Tel. 538 121 Lisboa 2 — Europeia

NÃO HAVERÁ ADMISSÕES

Terminou paralisação na Tabaqueira

Os trabalhadores da Tabaqueira anunciaram, esta manhã, em conferência de Imprensa, que decidiram suspender as formas de luta que vêm cumprindo, desde há 35 dias, com uma paralisação rodando os 100 por cento, em consequência das garantias dadas pelo Conselho de Gerência daquela empresa pública, de que não serão admitidos trabalhadores da Sociedade Ultramarina de Tabacos.

A paralisação, inicialmente de uma hora diária e depois diminuída para meia hora com outras medidas complementares, foi decidida na sequência de um despacho normativo do Ministério da Indústria e Tecnologia, que determinava a admissão daqueles trabalhadores da SUT, em condições claramente vantajosas relativamente aos que já se encontram nos quadros da empresa.

O compromisso do Conselho de Gerência, uma vez que lhe cabe a responsabilidade de admissão de pessoal, foi tomado em acta assinada depois de uma reunião com a Comissão Sindical da empresa. De acordo com esse documento, se houver alteração desta tomada de posição, os representantes dos trabalhadores serão avisados com 72 horas de antecedência.

NO SÁBADO

CIL em plenário analisa situação

A análise da situação económica, social e política constitui um dos pontos da ordem de trabalhos do plenário de comissões de trabalhadores da cintura industrial de Lisboa, que se realiza no próximo sábado sob convocatória do secretariado da CIL.

O debate sobre a actual situação enquadra-se na necessidade de «uma nova política virada para os interesses dos trabalhadores» e pressupõe «que a nossa força organizada seja uma constante de cada dia» – esclarece-se na convocatória. A CIL lembra, a este propósito, que «só com a participação dos trabalhadores nos problemas nacionais, o reforço das suas organizações unitárias e de classe e a defesa ontransigente das conquistas da revolução haverá condições necessárias para consolidar a democracia».

Durante o plenário será analisado, ainda o papel da intervenção das comissões de trabalhadores na vida das empresas através da intensificação do controlo operário ou de gestão. Vai debater-se também a composição do secretariado da CIL, dando seguimento à proposta aprovada no plenário realizado na Sorefame em Julho passado.

O encontro de sábado realiza-se no refeitório da Companhia dos Transportes Marítimos, no Cais da Rocha do Conde de Óbidos, com início às 9 e 30.

Começam negociações do CCT das conservas

As negociações para revisão do contrato colectivo de trabalho da indústria conserveira deverão iniciar-se esta tarde, com uma reunião entre as associações patronais e os sindicatos do sector a efectuar no Instituto de Conservas de Peixe, em Lisboa.

ALGARVE EXPORTADOR

Um grupo de trabalhadores das fábricas de Matosinhos e Peniche da Empresa Algarve Exportador desloca-se amanhã a Lisboa, na companhia de dirigentes sindicais, para se avistar com o secretário de Estado das Pescas. Será ventilada a situação daquela unidade industrial, que se encontra em dificuldades devido à recusa de um empréstimo por parte da banca, solicitado com base no contrato-projecto de concentração com a empresa Boa Nova.

Conserveiros do Norte vão às urnas

As eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Norte do País candidata-se uma única lista, sob a sigla «Por um Sindicato forte ao serviço dos trabalhadores conserveiros».

Segundo os elementos fornecidos, tal lista merece «a confiança de todos os trabalhadores conserveiros, porque alguns dos candidatos, ao longo dos últimos três anos foram o exemplo de coragem e combatividade quer nas empresas, quer exigindo o cumprimento das convenções colectivas, quer como delegados sindicais ou como activistas sindicais».

Para estas eleições, que se realizarão no dia 16, estarão abertas diversas mesas de voto: na sede do sindicato, em Matosinhos; no salão paroquial de Caxinas; na delegação da Póvoa de Varzim; na fábrica Lopes Cruz, em Espinho; na «Produtores Reunidos», Paolo Cocco, e Empresa de Pescas de Aveiro, nesta cidade; na Fábrica Bordalo Franco, em Buarcos; e na Comissão de Moradores da Afurada, por recusa do gerente da fábrica Benito Garcia em autorizar a sua instalação dentro da empresa.

MOÇÃO

A medida que o tempo passa, algo se torna evidente: Os pides são soltos, os antifascistas presos. Hoje 14 antifascistas, uns sem partido, outros pertencentes a vários partidos políticos, encontram-se presos em Monsanto, pelo facto de terem usado dos seus direitos e liberdades de cidadãos. Entre eles destaca-se um dirigente sindical da delegação de Beja do Sindicato da Construção Civil de Beja.

Hoje restam 3 pides presos, dos milhares que deveriam estar a pagar todos os seus crimes contra o Povo Português. O antifascista Afonso de Sousa foi condenado a 13 anos de cadeia, num julgamento farsa que nada provou contra esse antifascista. Impõe-se hoje, mais do que nunca, a unidade de todo o povo contra o fascismo, que levanta a cabeça, e já tem o descaramento de se manifestar na rua, tal como aconteceu no Porto na manifestação de apoio a Pires Veloso e em Lisboa, no 1.º de Dezembro.

Por isso, os Delegados Sindicais Metalúrgicos, reunidos a 10/12/77, exigem:

— A proibição dos jornais fascistas;

— a prisão de Kaúlza de Arriaga e a dissolução do seu bando fascista, o MIRN e de todos os bandos separatistas;

— a prisão de todos os implicados nos processos bombistas e na condenação exemplar, bem como dos pides e conspiradores reaccionários;

— a libertação dos 14 antifascistas presos e novo julgamento, imparcial para Afonso Sousa.

Esta moção foi aprovada com 10 votos a favor e nove contra.

Setúbal, em 10/12/77

RETROACTIVOS EM CAUSA

Fornos eléctricos fazem paralisação progressiva

Decidida em plenário no passado dia 5, aumentou hoje duas horas a paralisação dos trabalhadores da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, de Canas de Senhorim (Viseu), que estão em luta pela aplicação da PRT dos Metalúrgicos que data de 1975 e dos retroactivos aí consignados.

Decidida por unanimidade, a adesão à paralisação foi da ordem dos 90 a 95 por cento no dia de ontem, tendo prosseguido hoje ao mesmo ritmo, nos três turnos.

O Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Viseu informa que, a manter-se a recusa da administração, a paralisação aumentará para quatro horas por turno podendo os 500 trabalhadores ir, depois, para a paralisação total.

Decorreram, entretanto, conversações infrutíferas na delegação do MT, em Viseu, propondo os trabalhadores um calendário de pagamento dos retroactivos, que não o seu pagamento imediato, mas a administração continua a propor um segundo estudo económico. Os trabalhadores contrapõem a sua exigência de uma proposta concreta de pagamento.

A secção da mesma empresa em Soure (Coimbra) aderiu igualmente à paralisação.

Lista unitária nos Electricistas

«Unidade pelas conquistas de Abril! Por um Sindicato Vertical Forte e Actuante» é o lema da lista unitária candidata às eleições do Sindicato dos trabalhadores Electricistas do Sul e Ilhas que se realizam no próximo dia 28.

A lista é proposta por um grupo promotor constituído por delegados sindicais daquele Sindicato. No manifesto dirigido à classe pelos promotores, são divulgados a intenção e os objectivos da lista unitária: defesa intransigente dos direitos e conquistas dos trabalhadores, quer a nível governamental quer a nível de empresa, no âmbito do Movimento Sindical Unitário, encabeçado pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

VENDA DO NAVIO DE PASSAGEIROS

«NIASSA»

Aceitam-se propostas, até 20 do corrente, para compra do «Niassa», cujas características são as seguintes:

— Construção de 1935, estaleiro «Cockerill», Bélgica;
— Comprimento total ..... 151,27 mts.
— Boca ..... 19,44 »
— Calado ..... 11,95 » (Verão)
— Arqueação ..... 10.742 G. R. T.
— Deadweight ..... 8.870 tons.
— Deslocamento leve ..... 7.340 » longas
— Porões: 5 com capacidade carga grão 440.552 pés3, carga frigorífica 12.716 pés3;
— Maquinaria: máquina principa «Doxfod» 67 LB6, 6200 BHP a 115 r.p.m. para 16 milhas a 25 tons. de «Intermediate 3». 2 geradores diesel «Cockrill» + 2 «MAK» 220 volts D.C. 250 KW cada.
— TSF «Elekteromekano», ajudas à navegação;
— Alojamentos: 59 camarotes para 162 tripulantes; passageiros 306, sendo 22 em 1.ª classe e 284 em turística; ar condicionado;
— Sobressalentes: veio encamisado a bronze, hélice de ferro;

O navio não tem certificados de classe e tráfego desde Março 77.

Entrega «como está e onde está», no porto de Lisboa.

A C.N.N. reserva-se o direito de não adjudicar a venda à proposta mais elevada.

Proposta em carta fechada, para

CNN – COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, E. P.

Rua do Comércio, n.º 85 LISBOA 2

Para que os seus Amigos se lembrem de Si

cestos oferta contendo:

Produtos Soc. Vinhos Borges
♥ vinho do Porto
♥ vinho de mesa
♥ espumantes
♥ brandy ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Produtos Macieira
♥ macieira ☆ ☆ ☆ ☆ ☆
♥ whiscky passport, chivas e 100 pipers

Para onde vai o Ensino

Desde o início da sua vigência, o Ministério da Educação e Investigação Científica do I Governo Constitucional expressou publicamente, através dos seus mais altos funcionários, veementes críticas às equipas ministeriais que o precederam (nomeadamente às que se mantiveram no Ministério do 2.º ao 6.º Governo Provisório), assim como à actuação de professores e alunos dentro das escolas durante o mesmo período. Deve acrescentar-se que essas críticas não eram, a maior parte das vezes, análises fundamentadas em princípios científicos pedagógicos, mas acusações ao que se reputava de actuação inconsciente e irresponsável, causadora do caos e da «degradação pedagógica» nas escolas, da desorientação dos professores e da deseducação dos estudantes. Evidentemente, estas afirmações encontraram eco na opinião pública, que é por natureza conservadora no que respeita ao ensino e à educação, porque não tem modelos nem testes de avaliação que não sejam orientados pelos critérios que nortearam a sua própria educação. Além disso, neste sector como em outros, surgiram diversas «autocríticas» das actuações erradas do pós 25 de Abril, sem a contrapartida de um estudo de fundo sobre as razões conjunturais e estruturais de tais actuações.

O MEIC aproveitou então todo este ambiente para desenvolver a regularização da vida no campo do ensino, a correcção dos erros do passado próximo, o restabelecimento da autoridade, da disciplina, da competência.

Passado um ano e meio de governo, é conveniente fazer o balanço da actividade do Ministério da Educação para avaliar o sentido político das alterações levadas a cabo, e as consequências das medidas legislativas que durante este tempo foram impostas a professores e alunos dentro das escolas. A análise que apresento diz respeito aos aspectos mais salientes da legislação relativa ao ensino superior, mas o mesmo se deve fazer no que toca aos outros graus de ensino. (1)

Foi em 23 de Outubro de 76 que se publicaram os dois primeiros decretos importantes respeitantes ao ensino superior, num dos quais (Dec.-Lei n.º 768/76) se determina a reestruturação das escolas em **degradação pedagógica**, enquanto com o outro se criam as **Comissões Científicas Nacionais Interuniversitárias** (Dec.-Lei n.º 769-B/76), incumbidas de analisar e dar parecer sobre os cursos em funcionamento em 76/77 e sobre os currículos dos professores equiparados.

No preâmbulo do diploma sobre «degradação pedagógica», faz-se uma acusação grave e explícita à actuação de professores e alunos depois de Abril de 74, considerando-se globalmente negativo o trabalho de reestruturação curricular efectuado nas Escolas durante os últimos dois anos. Em despachos subsequentes, foi regulamentado o funcionamento das Comissões Interuniversitárias (Despacho n.º 369/76 de 27/12) e nomeados os seus membros (Desp. n.ºs 19/77, 20/77, e n.º 28/77 de 26/1). Todos os elementos são professores doutorados; os catedráticos mais antigos são preferidos para encabeçar as comissões.

A GESTÃO NO SUPERIOR

A par dos diplomas atrás referidos, foi publicado em 28 de Outubro o decreto que regulamenta a **gestão nos estabelecimentos de ensino superior** (Dec.-Lei n.º 781-A/76). Um estudo elementar deste documento revela-nos que com ele se restitui a autoridade «a quem de direito» já que, desde Abril de 74, ela pertencera «indevidamente» às assembleias em que todos os membros tinham igual peso. Assim é que se criam para as Escolas de Ensino Superior a Assembleia Geral de Escola e a Assembleia de Representantes, e os Conselhos Directivo, Pedagógico, Científico e Disciplinar. Sendo a A. Geral constituída por todos os elementos da escola, e a de representantes por delegados dos docentes, estudantes e pessoal técnico e administrativo, cabe à primeira **apreciar** a orientação da escola e a actividade do Cons. Directivo e da A. de Representantes, e à segunda **eleger e destituir** o C. Directivo, **eleger** o C. Disciplinar, **aprovar** o relatório do C. Directivo e **fiscalizar** os seus actos. Quanto aos Conselhos, o Directivo, composto por 4 docentes, 4 estudantes e 2 funcionários, tem funções exlusivamente **administrativas e executivas**; o Pedagógico, constituído partidariamente por professores, assistentes e estudantes, **faz propostas e dá pareceres** sobre problemas pedagógicos; o Cinetífico tem como incumbência **organizar os concursos e as provas** dos professores e **propor ao Ministério a nomeação definitiva** dos catedráticos e extraordianários **e a contratação** de todo o pessoal, **fazer propostas** e **dar parecer** sobre o plano de estudos, a distribuição de serviço e a actividade científica da escola. Quanto ao Disciplinar, composto por 2 docentes, 2 estudantes e 1 funcionário, as suas atribuições ainda não estão definidas. É claro o poder de decisão do Conselho Científico, constituído apenas por professores doutorados. Os outros órgão da escola são unicamente consultivos ou executivos; mas as decisões relativas a todo o funcionamento (contratação do pessoal, planos de estudo, distribuição de serviço, promoções, iniciativas científicas, etc.) pertencem em última análise ao conjunto de professores doutorados (que são, eles próprios, instância de recurso sobre as suas decisões), tal como antigamente pertenciam ao Conselho Escolar, constituído pelos professores catedráticos e extraordinários. Deve acrescentar-se que a diferença entre estes dois conselhos não é tão grande como parece, dado que o passo difícil na carreira docente universitária reside precisamente na obtenção do grau de doutor, estando os concursos para extraordinário e catedrático razoavelmente simplificados na presente legislação.

Ainda na sequência de uma atitude geral de invalidação do trabalho democrático das escolas depois de Abril de 74, o MEIC publicou vários despachos dos quais destacamos, por um lado, os que dizem respeito a **reestruturações e planos de cursos**, e por outro, os que regulamentam as **classificações** e **avaliação** no ensino superior.

Consideradas em «degradação pedagógica», foram **reestruturadas** sem qualquer intervenção dos órgãos representativos das escolas, a Faculdade de Direito de Lisboa (Dec.-Lei n.º 843-B/76 de 9/12), a Faculdade de Economia do Porto (Dec.-Lei n.º 10/77 de 14/1), o Conservatório Nacional (Dec.-Lei n.º 17/77 de 18/2), os cursos de Filologia Românica e Germânica das Faculdades de Letras (Desp. n.º 231/77 de 15/10); foi **encerrado** o ISCSP (Desp. n.º 131/77 de 25/5) posteriormente reestruturado e distribuídos os seus cursos por outras escolas (Desp. n.º 47/77 de 17/11); foram **extintos** o Ciclo de Ciências Básicas Biomédicas de Coimbra (Desp. n.º 29/76 de 29/12), os cursos criados como experiência pedagógica que se não tivessem iniciado até 75/76 (Port. n.º 616/76 de 15/10) e a Faculdade de Pedagogia (Dec.-Lei n.º 88/77 de 12/3).

A Universidade Aberta, cria-

Quer enviar encomendas de Lisboa para o Porto?
Ou do Porto para Lisboa?

Deixe por nossa conta!

O nosso Serviço ENCOMENDA EXPRESSO responsabiliza-se pela segurança e rapidez do envio da sua encomenda. Sem burocracias. Muito simplesmente, entregue-nos a sua encomenda até 30 quilos, trinta minutos antes da partida de cada comboio. Na Estação de Santa Apolónia, em Lisboa. Ou em Campanhã, no Porto. Trinta minutos depois da chegada, a sua encomenda está nas mãos do destinatário. A segurança da viagem está por nossa conta. A rapidez também.

Confie no Serviço ENCOMENDA EXPRESSO da CP. Depois de o experimentar, Você não quererá outro.

Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

Superior?

MARIA HELENA MATEUS

da pelo Dec.-Lei n.º 145/76 de 19/2, extinguiu-se lentamente, pois o MEIC não deu posse aos elementos que para ela tinham sido eleitos. Resta dizer que as reestruturações particulares de Faculdades foram realizadas por comissões nomeadas expressamente para isso, não pelas comissões interuniversitárias cujo trabalho, no que respeita a planos de estudo, foi ultrapassado por outros mecanismos mais fortes de decisão centralizados no MEIC.

Quanto aos diplomas que incidiram sobre **classificações** e **avaliação** (Port. n.º 90/77 de 21/2 e Desp. n.º 89/77 de 17/3), com eles impôs o Ministério da Educação, numa atitude meramente passadista e sem preocupação de acompanhar quaisquer tentativas de actualização pedagógica, impôs reintrodução da escala numérica de 0 a 20 em substituição das classificações de Apto/não apto e de Apto escalonado que vigoraram em certas escolas. Essa substituição obrigou à reconversão das classificações qualitativas, e teve como consequência que centenas de alunos foram coagidos a submeter-se a exames de cadeiras que tinham frequentado há dois e três anos. Evidentemente, este acréscimo de trabalho inútil provocou o recurso a subterfúgios mais ou menos desonestos e a cumplicidades antipedagógica, reintroduzindo o sistema de exames agora reduzidos a mera formalidade. (2) Por outro lado, diversas experiências pedagógicas de avaliação continuam indicadas pelas escolas, e em que a classificação qualitativa era factor fundamental, foram suprimidas em terem podido ultrapassar a fase de tentativa, e sem que pudesse verificar a hipótese posta sobre a sua validade.

ACESSO AO SUPERIOR E «NUMERUS CLAUSUS»

Se examinarmos agora a legislação que diz respeito ao **numerus clausus** e aos **exames de acesso ao ensino superior** (principalmente, Desp. n.º 81/77 de 8/3, Dec.-Lei n.º 397/77 de 17/9, e Port. n.º 634-A/77 de 4/10), verificamos que com ela se criou um mecanismo de seriação dos estudantes à entrada na Universidade, sem haver a contrapartida imprescindível de uma igualdade de oportunidades económicas para todos os que nela pretendem entrar, nem o conhecimento de quais são as necessidades presentes e futuras do País em termos de especializações e de número de profisssionais. O que se fez não foi mais do que repor o velho exame de admissão (agora integrado no ano propedêutico televisivo), para adequar o número de alunos às capacidades das escolas existentes, quer no que toca às instalações quer ao número de professores, deixando de fora todos os que não conseguem estudar autodidactìcamente e não têm dinheiro para pagar a professores particulares.

Sintetizando, pode afirmar-se que a legislação acima apreciada reflecte os seguintes aspectos:

1) Destruição das experiências pedagógicas realizadas nas escolas depois do 25 de Abril sem que se tenha podido ultrapassar uma fase inicial de compreensível desorientação, e sem que se tenham testado os resultados dos esforços feitos em ordem à introdução de uma nova pedagogia e de um novo conceito de ciência.
2) Centralização no MEIC de todas as decisões concernentes aos aspectos mais importantes da vida das escolas, sem a procura de um empenhamento geral de professores e alunos numa obra comum.
3) Reinstauração do poder de uma minoria hierarquicamente superior cujos títulos e graus foram obtidos, em grande parte dos casos, antes de Abril de 74, e que, pela sua capacidade legal de decisão e pela sua ligação ao passado, tem tendência a afastar-se progressivamente de uma actuação democrática.
4) Valorização e imposição de processos pedagógicos pertencentes ao passado (inflação de exames, escala de classificações de 0 a 20, etc.) sem uma análise, quer da experiências feitas em Portugal, quer das orientações pedagógicas mais actualizadas.
5) Inexistência de uma política de ensino que responda às exigências da Constituição como as de «garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística» (art.º 74), e de organizar o acesso à Universidade de modo a «ter em conta as necessidades do País em quadros qualificados e estimular e favorecer a entrada das trabalhadores e dos filhos das classes trabalhadoras» (art.º 76).

ENSINO SUPERIOR CURTO

Se fizermos agora a análise dos diplomas que criam novos cursos ou novas instituições, podemos citar os que dizem respeito aos Açores (Instituto Universitário, Dec.-Lei n.º 767/76 de 23/10) e Madeira (Conservatório de Música, Dec.-Lei n.º 322/77 de 6/8 e Instituto de Artes Plásticas, Dec.-Lei n.º 450/77 de 27/10), os que criam o Instituto Gregoriano de Lisboa (Port. n.º 23/77 de 18/1), o Curso Superior de Psicologia (Dec.-Lei n.º 12/77 de 20/1), o Curso de Engenharia de Construção Naval (Desp. n.º 47/77 de 10/11), e ainda o que cinde a Universidade Nova em várias Faculdades (Dec.-Lei n.º 463-A/77 de 10/11 e 481/77 de 15/11) e o que institui o Ensino Superior de curta duração (Dec.-Lei n.º 427-B/77 de 14/10).

É evidente que não são estes os cursos que podem corresponder às necessidades do País ou aos problemas levantados pelo excedente de candidatos ao ensino superior. No entanto, dois diplomas merecem uma referência especial: o que cria as Faculdades da Universidade Nova, e o que institui o Ensino Superior de curta duração.

Quanto ao primeiro, com ele se destrói um projecto de escola interdisciplinar que integraria todas as Faculdades agora separadas, com as vantagens de ordem pedagógica, científica e económica (melhor aproveitamento das instalações e dos docentes) que inegavelmente tem uma escola daquele tipo. Não se pode também esquecer o alcance social que teria esse projecto interdisciplinar se se localizasse, como estava previsto, na margem sul do Tejo, zona de alta densidade populacional (completamente desfavorecida no que respeita ao ensino superior.

Sobre o Ensino Superior de curta duração têm sido formuladas muitas objecções, não só quanto ao facto de ter sido criado por exigência de instituições internacionais, como pelas discriminações sociais que vai provocar e acentuar entre profissionais ligados às mesmas áreas de trabalho. (3) E não se julgue que com este tipo de escolas se vai finalmente descentralizar e abrir o leque de opções ao nível do ensino superior! Na realidade, o «numerus clausus» e a localização das antigas Universidades atirarão para um ensino superior de segunda ordem (de curta duração) os estudantes economicamente mais fracos, os que não têm dinheiro para tentar várias vezes a sua entrada na Universidade ou para se manter nos grandes centros, aqueles para quem é necessário começar rapidamente a ganhar dinheiro e que não podem optar à partida por um ensino superior «longo».

E chegamos assim aos problemas fundamentais do ensino superior que deveriam ter sido contemplados na legislação do Governo Constitucional, se acaso tivesse existido uma política educacional durante o tempo da sua vigência. Podemos sintetizá-los do seguinte modo:

1) Definição da função social e socioprofissional das escolas do ensino superior já existente de forma a torná-las um efectivo elemento coadjuvante na transformação da sociedade. É evidente que aqui se levanta a questão mais vasta de saber se se está interessado nessa transformação, ou se a conservação das universidades incólumes, ao lado das quais se criam escolas «superiores» de segundo nível, se não destina exactamente a manter a selecção de classe que no campo do ensino reproduz a nossa sociedade capitalista.
2) Descentralização do ensino universitário pela criação de novas escolas integrando diversos graus de ensino articulado (bacharelato, licenciatura, pós-graduação), o que permitiria evitar discriminações socioeconómicas à partida dando a todos os estudantes a mesma formação de base, e constituiria inclusivamente um melhor aproveitamento de instalaçoes e pessoal docente. Esta articulação vertical devia estender-se às universidades tradicionais de modo a que nas mesmas escolas se pudessem formar os técnicos e os engenheiros, os professores de todos os graus de ensino, etc.
4) Publicação da legislação de trabalho do pessoal docente, com prévia discussão e participação dos organismos sindicais.
3) Estabelecimento de uma igualdade de oportunidades, ao nível socioeconómico, para os candidatos ao Ensino Superior (através da distribuição de bolsas e outros subsídios), e definição das condições de acesso desses candidatos em função das futuras necessidades reais da sociedade portuguesa.

Cabe lembrar aqui que o programa do Governo apresentava, como medidas concretas a aplicar no Ensino Superior, «a criação de órgãos consultivos de apoio na concepção, planeamento e coordenação do ensino superior», «a criação de novas escolas de ensino superior, nomeadamente a de administração pública e de comunicação social», «a definição das condições de acesso ao ensino superior em função nas necessidades efectivas de desenvolvimento socioeconómico e cultural e incremento da concessão de bolsas de estudo e outras formas de subsídio», «a publicação de um novo estatuto do ensino superior que responda às necessidades do País», «a redefinição do Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior», «a definição de um modelo de avaliação de conhecimentos» e «a inserção do ensino superior no projecto de regionalização de esttuturas decorrentes do reordenamento do território nacional».

Nada disto foi feito; o Governo não cumpriu o seu programa. Pelo contrário, neste campo como noutros, os problemas agravaram-se. Esperemos (se é que ainda nos resta alguma esperança e alguma paciência) que este ou outro governo tenha coragem de encarar de frente e globalmente os problemas de ensino e de definir uma política educacional, e se não ponha ao serviço das minorias mais conservadoras, dos organismos internacionais ou da simples incompetência.

Notas:

(1) Pode ler-se uma referência completa à legislação publicada sobre o Ensino Superior entre Julho de 76 e Novembro de 77 no n.º 7 do **Jornal Educação**.

(2) Aliás, a importância do exame está consignada em diplomas que se ligam indirectamente com o Ensino Superior e que permitem aos professores de outros graus de ensino completarem as suas habilitações por meio de «provas de avaliação» que podem realizar-se em diversas épocas do ano, na Universidade, sem que esteja previsto qualquer meio de lhes facilitar a participação nas aulas e a frequência da Faculdade.

(3) Sobre o Ensino Superio Curto veja-se «O Professor» (n.º 3 de Dezembro de 77) e o «suplemento de educação» n.º 5 de «O Diário» de Novembro de 77

REUNIÃO DO CAIRO

Delegações de Israel, EUA e ONU já chegaram ao país de Sadat

. Viajando a bordo de um Boeing da «El Al», decorado com as bandeiras de Israel e do Egipto e com as palavras «shalom» e «salaam», que significam «paz» em hebraico e árabe desenhadas em grandes caracteres na fuselagem, a delegação sionista chegou hoje ao airo para participar na reunião preparatória da conferência de Genebra que começa amanhã. Esta é a primeira vez que israelitas visitam oficialmente o Egipto.

A delegação é chefiada por Eliahu Ben Elissar, chefe de gabinete e confidente do primeiro-ministro direitista Menahen Begin, que ao chegar, tentou fazer poesia, momentos antes de partir: «Nós levamos as tochas de liberdade e da paz».

Enquanto o primeiro-ministro de Israel prevê que a reunião vai demorar aproximadamente dez dias, Moshé Dayan, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel disse estar receoso de que o presidente egípcio, Anwar Sadat, «espere demais» deste encontro que, pela primeira vez, reúne países que estão em oposição no Médio Oriente.

Também já chegou ao airo a delegação norte-americana, tendo à frente o subsecretário de Estado Alfred Atherton. A representação da ONU, chefiada pelo general Ensio Siilasyo, está igualmente no Egipto desde o fim da manhã.

Por razões de segurança, norte-americanos e israelitas fizeram os trinta quilómetros que separam o aeroporto do airo até Mena House, o local da conferência, a bordo de helicópteros.

É esperado ainda para hoje, durante o dia, o representante da Santa Sé, com o estatuto de «observador», e que servirá para deixar patente o interesse do Papa pelo conflito do Médio Oriente.

Entretanto, enquanto são ultimados os preparativos para o início da conferência do airo, amanhã às 9 horas, com a condenação da esmagadora maioria dos países árabes e com o apoio expresso apenas do Egipto, Israel e Estados Unidos, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, continua a sua viagem pela região. Depois de uma permanência de 24 horas na Jordânia, quando Hussein reafirmou que o seu país não irá ao airo, nem agora nem depois, Vance chegou a Beirute, para encontrar-se com o presidente libanês Elias Sarkis.

ontudo, as suas atenções voltaram-se para as notícias difundidas ontem, segundo as quais Hafez Assad recusará receber-lo caso seja portador de qualquer mensagem de Israel para a Síria, como dão a entender certas informações. Uma declaração neste sentido foi feita em Abu Dhabi por um porta-voz do governo sírio que acompanhou Assad quando efectuou visitas aos países do golfo Pérsico. O referido porta-voz foi claro: «A Síria não se deixará no caminho da capitulação».

Uma outra notícia que não deve ter deixado Cyrus Vance muito tranquilo foi divulgada pelo jornal libanês «Al Anwa». Segundo este diário, a Arábia Saudita, conhecida pelas suas posições «moderadas» prometeu colocar o seu exército à disposição de um comando sírio, caso este país.

Suécia convida os credores a anular dívidas dos "pobres"

A Suécia convidou uma vez mais todos os países credores a anularem os 20 mil milhões de dólares que constituem a dívida conjunta de 40 a 50 países pobres.

Dirigindo-se aos técnicos de 50 países, reunidos em Genebra por iniciativa da «CNUCED», o representante sueco sugeriu a transformação dessas dívidas, pelos países credores, em subvenções outorgadas a título de auxílio ao desenvolvimento.

A Suécia foi o primeiro país a seguir a iniciativa preconizada, anulando os 200 milhões de dólares de que é credora junto de países do Terceiro Mundo.

A conferência está a tentar chegar a um consenso quanto à noção do endividamento. A «CNUCED» e os países em vias de desenvolvimento afirmam que o problema do endividamento aparece quando o custo do serviço da dívida impede um país de importar os géneros essenciais ao seu próprio desenvolvimento.

Novo caso de espionagem abala governo de Schmidt

. A revelação de que uma rede de espionagem forneceu à República Democrática Alemã centenas de documentos altamente secretos com inúmeros detalhes de planos militares da República Federal Alemã e do Ocidente abalou o governo do chanceler Helmut Schmidt.

Vários jornais descrevem o escândalo de espionagem como o maior na história alemã após a guerra e políticos da oposição previram consequências drásticas em altas esferas.

Em Bruxelas, um informador da NATO disse que se estavam a avaliar os prejuízos causados à segurança do Ocidente e a tentar minimizar as consequências.

A figura principal do escândalo foi uma secretária do Ministério da Defesa, «frau» Renate Lutze, que tinha acesso a um cofre contendo os documentos, muitos deles com a classificação de «segurança máxima».

Os documentos incluiam planos da resposta da NATO em qualquer crise militar e a avaliação do poderio e das fraquezas das forças do bloco oriental. Forneciam também pormenorizadamente o desenvolvimento futuro do Bundeswehr, as forças armadas alemãs ocidentais.

«Frau» Lutze copiou os documentos, alguns deles com centenas de páginas, num duplicador na repartição e conseguiu que fossem passados à RDA, anunciou ontem o jornal «Frankfurter Allgemeine».

O Ministério da Defesa comunicou que a informação do periódico era muito exacta, acrescentando que o escândalo era «excepcionalmente sério».

A Comissão Parlamentar de Defesa solicitou ao ministro da Defesa, Georg Leber, para comparecer amanhã numa sessão especial, a fim de prestar informações acerca do caso.

«Frau» Lutze, de 37 anos, que veio da RDA para Bona, foi presa, em Junho de 1976, durante uma rusga feita contra pessoas suspeitas de serem espiões.

Dois outros funcionários do Ministério da Defesa, Lothar-Ervin, marido da senhora Lutze, e Juergen Wiegel, foram detidos, na mesma altura, e serão julgados juntamente com ela, provavelmente em princípios do próximo ano.

ESPANHA

Começam a autodissolver-se os partidos da coligação

. São já dois os partidos da coligação governamental espanhola que concordaram em autodissolver-se e integrar-se no partido único da «União do Centro Democrático».

Segundo círculos políticos madrilenos, o Partido Popular, liderado pelo ministro da Cultura, Pio Cabanillas, decidiu ontem tal dissolução, acompanhando assim o Partido Social Democrata, que já há dias tomara tal decisão.

Igualmente ontem soube-se que o Partido Democrata Cristão, do actual presidente do Congresso de Deputados, Fernando Alvarez de Miranda, decidiu integrar-se no partido unido, dado que a hierarquia eclesiástica não tem interesse em que exista um grupo desta ideologia.

No entanto, outros partidos há que se mostram relutantes em autodissolver-se, preferindo a adopção de uma fórmula federativa dos oito grupos membros.

Por outro lado, a Federação Social Democrata mostrou-se ainda mais contrária à proposta do primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, para a criação de um partido único «UCD», tendo anunciado a sua decisão de abandonar a coligação.

Também o Partido Democrata Popular se mostra contrário à dissolução e, segundo anunciado em Madrid, foi convocada uma assembleia geral para ser tomada uma decisão.

Entretanto, Felipe González, secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) foi recebido na sede do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética por Mikail Suslov, membro da comissão política.

A entrevista, que durou quase três horas e na qual se analisaram tanto a evolução democrática espanhola como aspectos da situação internacional, foi o acto político de maior alcance da visita de Felipe Gonzalez a Moscovo.

AVISO DA INTERPOL

"El Chacal" poderá ir à conferência da OPEP

Os serviços de segurança venezuelanos solicitaram apoio dos serviços secretos militares e das forças armadas em geral para a protecção da Conferência da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), que terá início em Caracas no próximo dia 20.

Tal pedido foi feito em consequência do alerta enviado à Venezuela através da Interpol sobre a suposta presença no país de guerrilheiros internacionais vinculados ao famoso Carlos Ollich Ramirez, «El Chacal».

O grupo «Setembro Negro», comandado por «El Chacal», sequestrou em 1975 todos os ministros do petróleo da OPEP quando se encontravam reunidos em Viena.

A informação salienta que a colaboração militar servirá para ampliar o raio de cobertura em torno do Hotel Meliá-Caribe, no litoral central da Venezuela e a cerca de vinte quilómetros do centro de Caracas, onde terão lugar as deliberações.

O controlo da zona será absoluto, de tal modo que a passagem de veículos e pessoas será restringido durante os dias e noites em que decorrerá a conferência, sendo apenas permitido o trânsito aos que ali residem ou trabalham.

Um destacado porta-voz policial declarou que foram distribuídas fotografias de muitos dos guerrilheiros que constituem o grupo do venezuelano Carlos «El Chacal», incluindo alguns dos disfarces que utilizam durante as suas operações.

Soube-se também que a menos de duzentos metros dos Hotéis Meliá-Caribe e Macuto-Sheraton, onde a Imprensa instalará o seu quartel-general, lanchas-patrulha estarão de prevenção durante as 24 horas do dia, a fim de evitarem qualquer tentativa de atentado por via marítima.

CHILE

Líder do MIR não foi preso

. O Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), do Chile, advertiu em Havana sobre o perigo de morte que correm quatro membros dessa organização detidos recentemente em Viña Del Mar.

Ao dar a conhecer a morte em combate do seu dirigente Augusto Carmona Acevedo, o MIR exorta os partidos políticos, as uniões sindicais e de jornalistas e o movimento internacional de solidariedade a iniciar uma campanha para defender a vida dos encarcerados.

Num comunicado o MIR afirma que agentes da Central Nacional de Informações prenderam em Viña Del Mar o jornalista Horácio Marotta, Diana Duhalde, Inês Naranio e Isidoro Liendo.

Ao referir-se a Carmona Acevedo, a organização recorda que ele se integrou na resistência popular chilena depois do golpe militar que em 1973 derrubou o presidente Salvador Allende.

Por outro lado, o MIR não confirma as informações que davam, Horácio Marotta como secretário-geral do movimento.

Entretanto, a Venezuela acaba de conceder asilo político a cinco chilenos que, na passada sexta-feira, se refugiaram na sua Embaixada de Santiago do Chile, segundo acaba de anunciar o ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, Simon Consalvi.

O ministro acrescentou que o embaixador venezuelano no Chile já solicitara ao Governo chileno os salvo-condutos para os cinco refugiados, os quais conseguiram penetrar na Embaixada, recorrendo a falsos cartões de convite para uma recepção.

Todos são militantes do MIR.

MUZOREWA AMEAÇA SMITH

Ou Governo de maioria ou os brancos de joelhos

. As negociações para um Governo de maioria na Rodésia pareciam ter registado, nas últimas horas, um avanço significativo, uma vez que Ian Smith concordou com a idade mínima de 18 anos para se poder auferir o direito de voto.

O bispo Abel Muzorewa, entretanto, ameaçou que promoveria uma greve nacional «para pôr os brancos de joelhos em duas semanas», caso falhassem as últimas iniciativas para uma solução pacífica do problema rodesiano.

Em troca das suas concessões, Ian Smith pediu aos nacionalistas moderados que qualquer solução a adoptar preveja uma série de salvaguardas para os brancos. Por exemplo: um terço da representação parlamentar teria de ser branca.

A estabelecer-se a regra de «um homem, um voto» dentro do limite mínimo de dezoito anos, a percentagem de negros aptos a votar aumentará rapidamente nos próximos anos já que 61 por cento da população negra é menor de 19 anos e 678 mil estão entre os quinze e os dezanove anos.

Os líderes da Frente Patriótica (Joshua Nkomo e Robert Mugabe) declararam já não confiar nem em Smith, nem em Muzorewa. «Um acordo unicamente com os moderados do interior exclui os nacionalistas do exterior» — afirmam.

Essa exclusão «faz parte dos planos de Smith», dado que o primeiro-ministro rodesiano «é adepto de um neocolonialismo e não de «uma verdadeira independência nacional».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

LONDRES
FIM DO ANO
VIAGEM ESPECIAL
de 30 de Dezembro a 4 de Janeiro
somente 7.900$00
lugares ainda disponíveis
Informações e reservas:
Europh
Membro WATA em Portugal

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS
e quaisquer outros MÓVEIS executamos por desenhos todos os modelos e medidas.
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64 (Junto igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

MPLA-Partido do Trabalho

Quem é quem no Comité Central

Terminaram domingo em Luanda os trabalhos do I Congresso do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), que decorreram naquela cidade de 4 a 10 do corrente.

Como já foi amplamente noticiado, o Movimento constituiu-se em Partido do Trabalho, com estruturas orgânicas e métodos de trabalho baseados no marxismo-leninismo.

«O Congresso (declara a dado passo a resolução sobre esta decisão) considera que, ao longo dos 21 anos de luta, o MPLA (criado a 10/12/1956) se foi transformando qualitativamente e que após as duras provas a que foi submetido pelas grandes dificuldades das lutas de libertação nacional, pelas actividades fraccionistas, pelas provocações e manobras agressivas do imperialismo, o MPLA se encontra hoje capacitado política, ideológica e organicamente para se constituir em Partido de vanguarda guiado pelo marxismo-leninismo».

O MPLA — Partido do Trabalho elaborou já os seus estatutos e programa, também aprovados pelo I Congresso acrescenta a resolução, «e lançará de imediato um vasto movimento de rectificação com o fim de depurar o Partido, reforçar a coesão ideológica e melhorar os métodos de trabalho».

Além desta transformação fundamental, é também de assinalar a eleição do novo Comité Central, encabeçado pelo dr. António Agostinho Neto, eleito na mesma ocasião para presidente do MPLA-Partido do Trabalho. O novo Comité Central compreende 45 membros efectivos e 10 suplentes: 1. Agostinho Neto: 2. João Luis Neto (comandante Xietu!); 3. José Eduardo dos Santos; 4. Pedro Maria Tonha (comandante Pedale); 5. Ambrosio Lukoki; 6. António dos Santos França (Ndalu); 7. Rodrigues João Lopes (comandante Ludy); 8. Lucio Lara; 9. Henrique Teles Carreira (Iko); 10. Francisco Magalhães Paiva (Batalha de Angola); 11. Pascoal Luvualu; 12. Evaristo Domingos (Kimba); 13. Henrique de Carvalho Santos (Cdte. Onambwe); 14. Manuel Lopes Maria; 15. Manuel Francisco Tuta; 16. Lopo Ferreira do Nascimento; 17. David Moisés (Cdte. Ndozi); 18. Carlos Rocha (Dilolwa); 19. Jamba Ya Mina; 20. José César Augusto (Cdte. Kiluanji; 21. Jorge Tchimpuati; 22. Alexandre Rodrigues; 23. Armando Ndembo; 24. Bolingo; 25, Julião Mateus Paulo (Dino Matross); 26, Shizainga; 27, Liberdade; 28, Punza; 29, Mahinga Bunda; 30; Paiva Domingos da Silva; 31, Rodeth Gil; 32, Rogério Sapilinya; 33, Ilídio Tomé Machado; 34, António Jacinto; 35, Maria Mambu Café; 36, Delfim de Castro; 37, Manuel Augusto Alfredo (cdte. Orlog); 38, José Ferreira (Diandengue); 39, Mariano Puku; 40, Bernardo Sousa; 41, Ruth Neto; 42, Miguel João Luís (Evady); 43, Munu Kapwi; 44, Kundi Paiama; 45, Manuel Pedro Pacavira.

Suplentes ao CC do MPLA; 1, Rafael Sapilinya (Sambalanga); 2, Roberto de Almeida; 3, Payama; 4, Santana André Pitra (Petrof); 5. Paulo Jorge; 6, Mendes de Carvalho; 7, Domingos Afonso Neto; 8, Jerónimo Dina; 9, Celestino Paiva; 10, Hermínio Escórcio.

O Comité Central cessante havia sido instituído na Conferência Inter-Regional de Quadros, em Setembro de 1974, realizada nas zonas libertadas do leste de Angola, compreendia 33 membros, dos quais apenas 22 chegaram até este I Congresso. Dos restantes, grande parte morreu na segunda guerra de libertação, tendo outros ficado comprometidos no fracassado golpe de Estado reaccionario de 27 de Maio último.

De realçar que no acto de encerramento foi louvado em especial o povo cubano pela solidariedade militante para com a luta do MPLA. Um diploma de honra foi entregue, em nome do Congresso, por Lopo do Nascimento ao chefe da delegação cubana, comandante Raul Castro, segundo-secretário-geral do PC cubano e ministro das Forças Armadas de Cuba.

ESTATÍSTICAS CONFIRMAM ATÉ SETEMBRO

Tendência animadora da economia guineense

Confirmam-se, em absoluto, as expectativas de que o «DL» se fez eco em Junho passado sobre a melhoria global da economia guineense e, em especial, das tendências progressivas da balança comercial da antiga colónia portuguesa da África Ocidental.

Números divulgados recentemente em Bissau, pela Direcção-Geral de Estatística e contidos no boletim mensal de Setembro do Comércio Externo, dizem-nos que as exportações da Guiné-Bissau atingiram a cifra de 353 mil contos de Janeiro a Setembro de 77 o que significa, mesmo sem contar com o último trimestre do ano corrente, um aumento de 217 por cento em relação a todo o ano de 1976. Isto representa uma taxa de cobertura do consumo geral na ordem dos 41 por cento e uma taxa de cobertura dos gastos reais de divisas de 57 por cento.

Estes números levam muitos observadores a pensar que, embora a Guiné se continue a confrontar com problemas económicos graves, relacionados, sobretudo, com o atraso e o subdesenvolvimento em que o colonialismo deixou o País, a fase pior está ultrapassada e não é agora provável a ruptura que chegou a ser possível.

O amendoim e o coconote continuam a ser as principais fontes de divisas do País mas não pode deixar de ser ressaltada a contribuição dos produtos do mar (já com algo mais que 14 por cento do total), sabido como é ser este o ano da arrancada da pesca na Guiné-Bissau.

Para esta melhoria há um factor importantíssimo: a subida do preço do amendoim e do coconote no mercado internacional. O coconote subiu de 3,70 pesos o quilo para 9,09 de 1976 para 1977 e o amendoim (mancarra) de 9,58 para 15,26. É impossível saber se tal alta de preços se manterá no futuro. No entanto, a subida foi acompanhada, também, por um substancial aumento da produção e esse factor é irreversível pois estabiliza a tendência para aproveitar mais áreas de cultivo e para aumentar a produtividade. A produção de amendoim superou já as mais elevadas cifras de produção anteriores à guerra.

O próximo ano vai ser duro mas por outro aspecto: a falta de chuvas que provocou uma quase catástrofe na cultura do arroz. Mas como há ainda varios meses de permeio até que as carências se façam sentir, é crível que o apoio internacional ao PAIGC não falhe nesta emergência como não falhou nas mais difíceis fases da vida da Guine-Bissau.

Para além destas notas há duas questões que nos parecem de interesse reproduzir no «DL» sobre a actualidade guineense. Referem-se elas às novas perspectivas que estão a abrir-se na agricultura e ao trabalho dos professores cooperantes portugueses.

AGRICULTURA

Em Contubuel, localidade próxima de Bafatá, no Leste, está a decorrer uma experiência de significado histórico para a agricultura guineense. Pela primeira vez está a ser cultivado arroz na época seca, irrigando-se as terras com motobombas e conjugando-se esta experiência com a introdução da tracção animal que os colonialistas não foram capazes de iniciar. No primeiro ano, a experiência reuniu 12 famílias, em culturas para-comunitárias. Para a segunda época já estão a trabalhar 108 famílias. A área experimental passou de seis para 38 hectares. A produtividade média por hectares segundo os métodos tradicionais, era de uns 800 quilos e na zona experimental subiu, no primeiro ano, para quatro toneladas e meia.

PROFESSORES

O início das aulas em Bissau foi adiado para Dezembro, devido ao Congresso, pelo que os 70 professores portugueses que lá se encontram ficaram quase um mes sem trabalho e, apenas, a adaptarem-se ao clima e às dificuldades do dia-a-dia. Esta descoordenação, devida ao Comissariado da Educação, é compensada pela expectativa quanto à qualidade dos cooperantes.

Segundo ouvimos, parecem bastante bons, na sua maioria jovens havendo esperanças quererem manter a ilustração deixada por muitos do grupo anterior. No total, devem trabalhar este ano na Guine-Bissau uns 100 professores cooperantes portugueses.

As aulas começaram em Bissau no dia … de Dezembro.

Para quando em Bissau um Centro de Cultura Portuguesa?

A próxima visita oficial do presidente Luís Cabral a Portugal, marcada para meados de Janeiro, vai seguramente contribuir para uma aproximação mais fecunda entre as culturas guineense e portuguesa até porque está programada para essa altura e realização, em Bissau, de uma Semana do Cinema Português e a organização, em Lisboa, de uma Semana da Cultura Guineense.

Quanto à Semana de Cinema, embora esteja apenas na fase inicial de contactos a iniciativa partiu da Cooperativa Cinequanon, com o apoio do Instituto Português de Cinema e, quase certo, do próprio Governo português.

Mas o que se torna confrangedor, para quem acompanha os acontecimentos no jovem País africano, é a passividade do Governo português quanto à defesa da presença cultural lusa e à sua promoção numa cidade e num País que estão amplamente dispostos a colaborar com Portugal.

Ouvimos lamentos varios entre portugueses ali residentes; vimos o desgosto do próprio embaixador pelo facto de esforços já antigos para a abertura de um Centro Cultural em Bissau continuarem a fracassar. Nem sequer foi ainda nomeado um adido cultural para a embaixada. A wuestão da língua, por exemplo, deveria merecer cuidados mais vivos ao Governo sendo urgente a abertura de um laboratorio avançado onde os quadros guineenses possam aperfeiçoar-se sem se deslocarem, por longos períodos, a Lisboa, como já tem acontecido.

Para que conste, sublinhe-se que existem já centros culturais francês e soviético e parece que em breve abrirá o centro americano.

ofereça PRENDAS ÚTEIS

TOP ROSS
Agora com boutique para homem e senhora, com os baixos preços a que habituámos os nossos clientes
ROSSIO 85
Tel. 365018

materna
LISBOA•PORTO•COIMBRA•CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA A QUALIDADE DE SEMPRE

ALCATIFAS
PAVIMENTOS E ALCATIFAS DESDE 97$50
Temos todas as marcas — Entregas rápidas
ARMAZÉNS DO MINHO
RUA JOSÉ DURO, 29-31 — LISBOA-5
(Frente ao Mercado de Alvalade)

António Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua … Pinto 43 e 45 Tel. 2072448
… Bombarda 1 e 222 222 A
BARREIRO

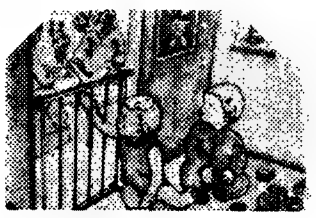
FIM DE ANO 77
VIAGENS ESPECIAIS PARA
MADEIRA ACORES SALAMANCA ALGARVE ROMA LONDRES PARIS AMSTERDAM MADRID TANGER PALMA DE MAIORCA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 270 11/2
✻CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS✻

Black & Decker
5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.
VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

Pub

NATAL: 3 PRENDAS ORIGINAIS...

UM INVENTO SIMPLES QUE PROTEGE CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS DE IDADE



São diversos os perigos físicos a que as crianças, mesmo em casa, estão permanentemente expostas, como:

. Entornar por cima do corpo, uma panela, cafeteira ou frigideira que está ao lume, mexer no armário dos medicamentos e ingerir comprimidos, sair de noite ou manhã cedo da cama, descalça, ao frio, enquanto os pais dormem, para irem fazer travessuras, abrir as torneiras da água, do fogão de gás, brincar com fósforos, ir para a rua, cair pelas escadas interiores, ou de acesso à rua, etc.

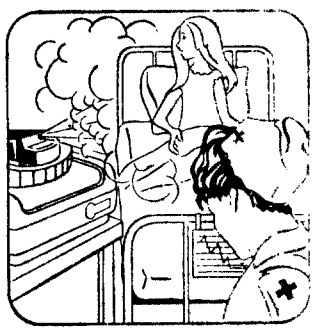
São estes os perigos mais comuns, que a mais leve desatenção dos adultos não consegue evitar, originando fatalmente desastres de difícil reparação.

A partir de agora, essa justificável preocupação deixa de existir, pois com «STOP-Limite», o simples e original limitador das zonas a utilizar pelas crianças, transformar-se-á qualquer dependência de uma casa, **Antiga, ou Moderna,** num Super-Parque, onde as crianças sem portas fechadas e sem que fiquem ou se sintam isoladas, poderão brincar, estar ou descansar à vontade, protegidas de todos aqueles vários perigos.

O Limitador de zonas úteis «STOP-Limite» foi tecnicamente concebido de forma a só poder ser montado e desmontado **por adultos, e em menos de 15** segundos.

Preço: 1460$00 (um descanso para todos)

DEFICIÊNCIAS RESPIRATÓRIAS BRONQUITES SINUSITES ASMA-RINITES, ETC...



O aparelho Medicinal de Emanações Gasosas VAPONE é, em quase todos os países avançados, considerado indispensável nas casas onde existem bebés, crianças, adultos, e pessoas idosas ou doentes, dado prevenir e tratar afecções do sistema respiratório.

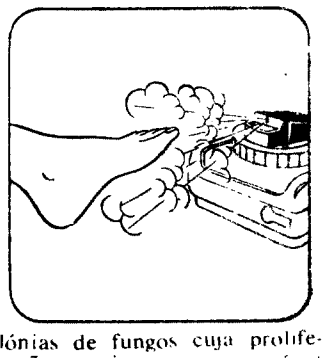
Como se sabe, o calor de Verão e o aquecimento artificial das casas, no Inverno e meses frios, reduzem o teor de humidade relativa do ar respirável. A falta de humidade minimamente necessária à respiração provoca afecções no sistema respiratório, traz graves consequências para a saúde e a vida dos organismos menos resistentes (bebés pessoas idosas - doentes).

VAPONE é um aparelho Medicinal de Emanações Gasosas, que evita esses graves problemas por ser também compensador de humidade relativa do ar ambiente.

Com VAPONE obterá alívio imediato, quem padeça de: Asma - Dispneia - Sinusite - Renite - Bronquite Crónica ou Tabagística Catarro Bouquidão, etc...

VAPONE é também um aparelho para inalações com vantagem de se poder através dele respirar os vapores medicinais indicados para cada caso.

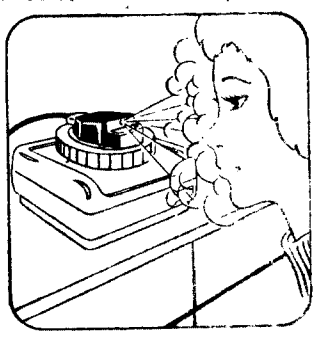
CURA TOTAL DO MAU CHEIRO DOS PÉS



As causas deste terrível cheiro que complexa tanta gente, têm cura total através do Aparelho Medicinal VAPONE, associando-se-lhe quimioterápico adequado, para dar Hidratação obtidas das suas emanações Gasoso-Terápicas de acção Germicida, as moléculas de oxigénio enriquecidas e libertadas sob a forma de vapor com acção adstringente de efeitos antibacteros-Microbianos, tratar radicalmente a origem do mau cheiro dos pés, provocado por Micoses «Pé de Atleta» e dermatites de várias etiologias e estirpes, resultantes de fermentações nos interstícios dos dedos dos pés e das unhas, onde pululam colónias de fungos cuja proliferação ocasiona o insuportável cheiro de «Queijo Podre» que tanto envergonha o homem civilizado.

Este original aparelho Medicinal, além dos principais efeitos referidos, tem ainda vários efeitos secundários utilíssimos, entre outros:

COMBATE AS RUGAS DO ROSTO E DO PESCOÇO EM MENOS DE 30 DIAS



As rugas são provocadas pelo envelhecimento precoce das células dos tecidos subcutâneos.

O Aparelho Medicinal de Gasoterapia VAPONE combate directa e eficazmente as rugas, pois através das suas emanações Gasoso-Terápicas, os poros abrem; a pele respira; os detritos das células mortas imobilizadas sob os papos rugosos, e os «pés-de-galinha» da pele desitratada, são eliminados.

Ao mesmo tempo e de permuta, as emanações gasosas de oxigénio enriquecido doseadas com produtos hidratantes de nutrição adequados a rápida recuperação celular por absorção líquida das peles rugosas (Rugas) e desidratadas, são devida e convenientemente alimentadas, rejuvenescendo as outras células em vias de definhamento, de cuja vivificação e multiplicação nascerão novos tecidos onde as rugas existem.

VAPONE no campo da estética e da beleza é ainda um bom auxiliar pois:

REMOVE A MAQUILHAGEM PERMITE A EXTRACÇÃO DE PONTOS NEGROS DO ROSTO.

Trata as mãos tornando-as finas e macias e facilita o arranjo das unhas e peles.

VAPONE permite perfumar permanentemente os ambientes, com os odores de que mais se goste.

VAPONE higieniza e mata os germens aerobios portadores de infecções naturalmente existentes em: RESIDÊNCIAS HOSPITAIS CLÍNICAS HOTÉIS ESCRITÓRIOS OFICINAS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS IGREJAS e em todos e quaisquer lugares concorridos.

VAPONE Preço: 885$00 (Assistência garantida).

ACTIVA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA

Agora, com o Coussin Electrique Beltone, aparelho Medicinal de Electrovibofisioterapia, em casa, sentado ou deitado, movimentando somente o botão de comando do aparelho, directamente aplicado na região exterior do corpo onde pretenda obter efeitos, poderá, se precisar activar a circulação sanguínea local, cujo fluxo estimulado, traz efeitos benéficos aos que têm dificuldades circulatórias provocadas por:

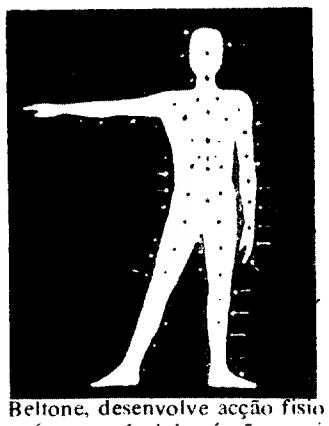
. Velhice; tromboses; hemiplegias em geral; pós-operações; demasiado tempo de imobilização; pernas ou braços fracturados, etc., etc., pois o Aparelho

ALÍVIO IMEDIATO DE DORES

O aparelho Beltone, tem efeitos calmantes pois a sua acção electrofisioterápica aumenta a velocidade de circulação sanguínea ou linfática; estimula os tecidos musculares; as ondas profundas de acção sedativa sobre as nervuras mais sensitivas conferem alívio quase instantâneo nos casos de dores e mau-estar provocados por:

. BICOS DE PAPAGAIO - CIÁTICA - REUMATISMO (não agudo) - LUMBAGO - VARISES DORES MUSCULARES NEBRALGIAS CÃIBRAS PÉS INCHADOS ou DORIDOS MENISCO LUXAÇÕES (em reabilitação) EDEMAS - ESCARAS, etc.

Acção do Coussin Beltone, sobre o sistema NEURO-VEGETATIVO confere alívio nos casos



Beltone, desenvolve acção fisioterápica a nível dos órgãos periféricos e profundos, provocando e acelerando a oxigenação e a osmose.

de mau-estar devido a:

PRISÃO DE VENTRE GASES FLATULÊNCIA DIGESTÕES DIFÍCEIS FADIGA NERVOSA - NERVOSISMO EM GERAL - INSÓNIAS - MENSTRUAÇÕES (difíceis ou dolorosas), etc.

O Coussin E. Beltone, além destes principais, efeitos referidos, tem ainda vários efeitos secundários úteis, entre outros:

ADELGAÇAR ATÉ 2 CM CADA SEMANA

Que o aparelho Beltone possibilita, e que é importante para a saúde, pois em força pode emagrecer até 2 quilos por semana.

Com a extraordinária vantagem de tirar quilos ou centímetros, só e directamente na parte do corpo onde for necessário adelgaçar ou tirar gorduras e celulite, e, ou enrijar carnes moles, na cintura, barriga, ancas, costas, pernas, braços, etc., através da eliminação dos detritos das células mortas e pela renovação de outras, tonificadas pela oxigenação e a osmose, reagrupa electivamente.

REDUZIR OS VENTRES DILATADOS

O Aparelho Medicinal Beltone provoca a reabsorção de catabolitos dos músculos e materiais patológicos resultantes de vários distúrbios a nível dos órgãos, expurgando através dos sistemas excretores fisiológicos, as toxinas e outras substâncias nocivas (gorduras e celulite) aos poucos acumuladas no organismo pela alta saturação dos tecidos musculares de movimentos pouco solicitados por sedentarismo.

Assim, além de eliminar a gordura e celulite a acção do aparelho Beltone, reconduzirá ao estado original os músculos ventrais, distendidos (com ou sem gorduras) no caso do «pós-parto», como reduz e reconduz os ventres dilatados por abuso de líquidos, ou má condura alimentar.

COUSSIN E BELTONE PREÇO 1980$00

ASSISTÊNCIA GARANTIDA

AVISO AO PÚBLICO: todos estes artigos se encontram à venda em: Farmácias - lojas de electrodomésticos; de produtos de estética e beleza; de artigos médicos; nos modernos centros comerciais; supermercados; boutiques; casas de artigos infantis; casas de comércio geral e ainda nos n/ Agentes Depositários Concelhios, já em todos concelhos do País, onde poderão ser adquiridos.

Se porventura o não encontrar em nenhum destes então remeta-nos cheque ou Vale de Correio no valor da compra pretendida, e enviar-lho-emos, de imediato, através de encomenda postal ao domicílio para qualquer localidade do País.

TORCATO E GERAIDES, LDA - Rua António Pedro, 50, loja/cave - Secção de Vendas

LISBOA 1 - Telefone, 53 58 75 **(Aberto aos sábados)**.

AVISO AO COMÉRCIO GERAL E AOS AGENTES DE REPRESENTAÇÕES: A fim de obtermos adequada cobertura comercial a nível nacional dos artigos de que somos para Portugal e ilhas os únicos Armazenistas-Representantes, pretendemos ter um depositário das nossas mercadorias em cada um dos concelhos do País, em total exclusivo de representação, venda, revenda e distribuição dos n/ artigos actuais e de outros que viremos a promover no mercado nacional.

Para tanto aceitamos propostas de conceituadas firmas de comércio geral, de todos os concelhos ou pessoas singulares idóneas, interessadas na nomeação de **concessionários concelhios.**

Respostas com indicação de firma e ramo, ou profissão; concelho/s pretendido/s e banco/s oferecidos para informações.

Dirigir carta ao Sector de Revenda de TORCATO E GERAIDES, LDA. (Departamento de Concessionários Concelhios) Praça do Chile, 15, 1.º - **LISBOA.**

O que significa a vitória de Ecevit nas eleições turcas

Embora não se conheçam ainda os resultados definitivos das eleições municipais de domingo, observadores confirmam uma acentuada viragem à esquerda do eleitorado, expressa nos 43 municípios conquistados já pelo principal partido da oposição, o Partido Popular Republicano de Bulent Ecevit.

Acentuando uma progressão contínua desde 1974, o Partido de Ecevit, de tendência social-democrata, confirmou os resultados obtidos nas últimas eleições legislativas, em Junho deste ano, quando o PPR obteve mais de 40 por cento dos votos e 214 dos 450 lugares do Parlamento.

Logo a seguir Ecevit formou um governo minoritário, mas a derrota do seu programa no Parlamento, contra o bloco de forças de direita (o PPR é praticamente o único partido de esquerda, já que o Partido Comunista se encontra proibido), levou à reconstituição da coligação de direita, encabeçada por Suleyman Demirel, chefe do Partido da Justiça.

Na coligação governamental participam, além do partido de Demirel, dois partidos de direita, o Partido de Salvação Nacional (24 lugares no Parlamento) e o Partido da Acção Nacional de extrema-direita (16 lugares).

A nova coligação tentada por Demirel, em Julho constitui uma cópia ligeiramente modificada da coligação que governava o país desde 1975. Mas a política do Governo não parece ter-se alterado: o agravamento da situação económica e o recrudescimento da violência política caracterizaram os últimos seis meses da vida turca e o resultado das eleições de domingo, parece confirmar o desejo de mudança do eleitorado.

Apesar das pressões que se exercerão nesse sentido, o Governo de Demirel não cai necessariamente com o resultado destas eleições. Mas em declarações ontem prestadas em Ancara, o líder do PPR afirmou que levantará no Parlamento a questão da confiança na actual coligação.

Ecevit espera que, apesar do seu partido não deter a maioria parlamentar se agravem as contradições entre os partidos que integram a coligação, para o que poderia influir a provável defecção de quatro deputados eleitos pelo partido de Demirel, também ontem anunciado na capital turca.

No caso de o Parlamento retirar a confiança a Demirel, uma de duas hipóteses se poderiam pôr: ou a constituição de um gabinete minoritário social-democrata, cujo destino poderia ser o mesmo do Governo saído das eleições de Junho — isto é, a demissão — ou a formação de um gabinete de coligação incluindo Ecevit como primeiro-ministro.

O líder social-democrata já afirmou por diversas vezes, não estar no entanto disposto a qualquer cedência relativamente aos pequenos partidos de direita (entre os quais poderia buscar um parceiro para a hipótese de coligação), recordando-se da experiência de 1975, quando uma tentativa de pouco mais de seis meses, que incluía o PPR e uma formação de direita, o gabinete se viu obrigado, à demissão dadas as contradições insuperáveis que se verificavam.

Ecevit defende, no plano interno, a descentralização política e administrativa e a desburocratização do pesado aparelho de Estado.

No plano económico o programa do PPR incluí uma vasta série de medidas, destacando-se a insistência na estrutura cooperativista defendida pelo partido quer em relação à agricultura, quer no que respeita à formação de novas unidades económico-sociais de participação mista.

Mas o que distingue o partido de Ecevit é tanto a sua intransigente defesa da independência nacional («queremos ser os representantes do Médio Oriente na Europa e não os representantes da Europa no Médio Oriente») como a sua incorruptibilidade.

Num país em que a violência política e a repressão aumentaram em flecha nos últimos anos, a oposição social-democrata afirma que o governo de coligação é, pela sua ineficácia, o principal factor de instabilidade e o maior instigador da corrupção que caracteriza a administração pública.

Por outro lado, Ecevit defende que a revisão da posição da Turquia na NATO e a redefinição da base de negociações com a CEE são imprescindíveis para uma clarificação da política externa turca, e em Atenas pensa-se que a sua acção como primeiro-ministro poderia contribuir para encontrar uma saída para a questão cipriota.

Considerado aos olhos do eleitorado, como um herói nacional, por ter sido sob o seu governo que as tropas turcas invadiram Chipre, em Julho de 1974, Bulent Ecevit, de 52 anos, pode ver-se obrigado a uma coligação que nunca desejou, se quiser deter o movimento do país para o colapso financeiro e para a violência generalizada.

Os observadores pensam que o líder social-democrata poderia agora ter força para impor uma coligação de circunstâncias ao primeiro-ministro Demirel, proposta que o chefe conservador recusou, em Julho deste ano.

9 CRUZEIROS NO BRASIL

Canal da Crítica

Mário Castrim

CORNÉLIA... E O RESTO

Acabou a segunda volta da presença da **Cornélia** no Porto. Vantagens sobre as emissões regulares do concurso, uma teve e não pequena: acaba muito mais cedo o toque de recolher é às onze e não muito para além da meia-noite, como soia.

Esperava-se que o facto destas emissões estarem compostas dos vencedores parciais, lhes daria uma garantia mínima de qualidade. Nem sempre, porém, aconteceu.

Claro que há excepções. A Lucilina, o Vítor Sobreiro, o Pitum, a Maria do Carmo Ruella Ramos, a Lira e poucos mais contam-se entre essas excepções considerando apenas, está visto, as emissões já corridas.

Por outro lado, certas presenças têm-se tornado obsessivas, impõem-se com uma falta de qualidade e de gosto inaceitável. É o caso, por exemplo, de Hugo Maia Loureiro, perfeitamente autoconvencido da sua imensa piada, incapaz até agora de se dar conta de que fazer cócegas para fazer rir não é, na verdade, um truque artístico digno de usar-se em público.

O mesmo se dirá de Gonçalo Lucena que teima, com presenças continuadas, provar que, em qualquer modalidade, desde a representação ao musicol (o seu forte, segundo constava) as suas potencialidades não o farão ir além de um medíocre amador. Não se esforce mais, homem. A gente percebeu.

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO: ESTÁ PROVADO!

Dois momentos valeram ontem a emissão da **Cornélia**: a prova de Maria João Seixas (com a preciosa ajuda de Shila a interpretar Sérgio Godinho) e a parte final com o «Grande Circo Internacional Luso-Português».

Na prova de Maria João Seixas denunciava-se a subalternização da mulher na sociedade, utilizando-se provérbios que não são apenas portugueses mas pertencem ao domínio da alcunhada «sabedoria das nações». Convenhamos que o terreno é movediço, não é difícil encontrar por lá as afirmações e o contrário delas. Existe, em relação à mulher, um vasto sector de exaltação das suas virtudes e até para o fim em vista não teria sido despropositado apresentar alguns provérbios. A conclusão, apontando para o artigo 13.º da Constituição Portuguesa, valeu como um apelo a todas as mulheres no sentido de usarem, também elas, a arma que o 25 de Abril colocou nas suas mãos.

Quanto ao circo, haverá que realçar a organização do espectáculo, o seu ritmo, os seus números. Nas mãos de profissionais, ou com tratamento mais pensado, mais trabalhado, esta ideia pode dar excelentes frutos de um musicol de humor sadio e inteligente. Com este famoso circo internacional está demonstrado que o humor se completa quando se integra num ambiente social, quando recorre ao conhecimento quotidiano da audiência e o transpõe numa expressão crítica.

Não quero deixar passar sem referência a voz de um jovem, Henrique Ferreira. Voz sem amplitude, voz de curto raio de acção, voz para ser ouvida por meia duzia de pessoas, desvalida antes de aparecer a tecnologia da amplificação. Voz talvez mesmo «feia», na sua rouquidão. Mas na canção moderna não são raras as vozes assim que conseguem vencer. Ponham uma canção de amor nesta voz e depois contem-me.

Compositores e poetas, precisam-se.

O REAL QUOTIDIANO

E pronto. Acabou-se mais uma emissão da **Cornélia**. Duas horas de entretenimento, de passatempo, de esquecimento. Pois é.

Pois é. A realidade espera. A realidade não vai em **Cornélias**. Aí temos logo depois o **Telejornal**, na voz de papão do Rafael.

Pelo **Telejornal** sabemos da luta dos trabalhadores da **Torralta** pelos seus direitos, pela sua sobrevivência. Breves segundos de atenção.

Sabemos da terrível situação na J. Pimenta. Igualmente breves segundos para a notícia.

Sabemos da situação angustiosa dos trabalhadores do **Século**, ameaçados de despedimento. Meia dúzia de palavras

Duas horas para a **Cornélia**. Duas horas para o passatempo, para o divertimento, para o desfastio. Alguns segundos apenas para dedicar à realidade portuguesa. Ó Maria João qual é o artigo da Constituição que devo citar para lavrar aqui o meu protesto?

Hoje

Caminhos Difíceis

I PROGRAMA

18.30 Abertura. **Telejornal** 1.ª edição
18.35 **Jardins Zoológicos do Mundo.**
19.05 **Constrói o Teu Natal** Algumas sugestões e exemplo de decorações e prendas de Natal construídas à base de materiais baratos e de uso comum
19.30 **Ligeiríssimo**
20.00 **Telejornal** 2.ª edição
20.35 **Caminhos Difíceis** (12.º episódio)
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.10 **Mosaico** Debate de problemas de actualidade
23.00 **Telejornal** 3.ª edição
23.15 Fecho.

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal** 2.ª edição
21.30 **Cornelia visita o Porto** (2.ª parte Realização de Luis Andrade. (Repetição do dia anterior)
23.15 Fecho

DESTAQUES
I PROGRAMA
«Mosaico»
(21.10)
II PROGRAMA
«A Visita da Cornélia ao Porto»
(21.30)

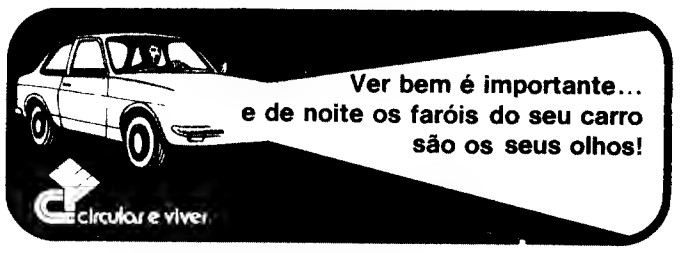
Amanhã

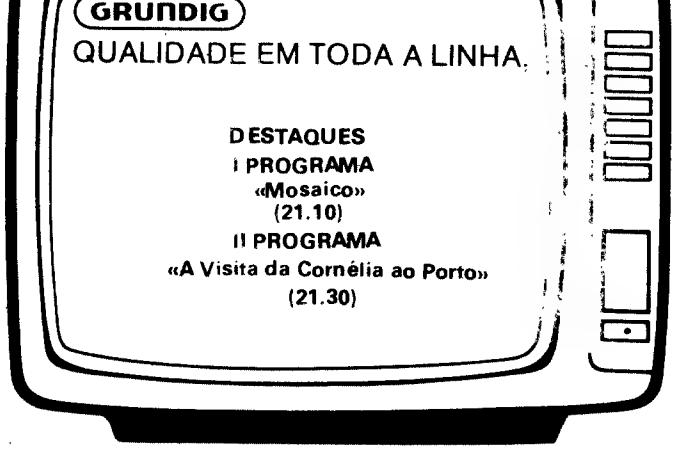
I Programa

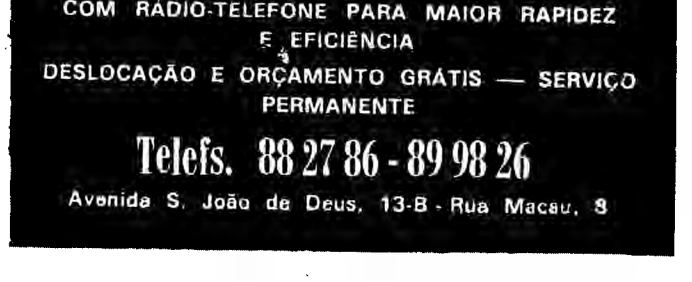
1.º Período: 09.15: Propedêutico; **2.º Período:** 13.30: Ciclo Preparatório TV **3.º Período:** 18.30: Abertura e Telejornal 1.ª edição; **18.35**: Policarpo e os Micos Circo Pepinelo; **19.00**: Abre-te Sésamo, **19.30**: Caminhos do futuro; **20.00**: Telejornal 2.ª edição; **20.30**: Caminhos Difíceis último episódio; **21.05**: Boletim Meteorológico; **21.10**: Filme de grande metragem «Smic, Smac, Smoc»; **22.45**: Telejornal 3.ª edição; **23.00**: Fecho

II Programa

21.00: Telejornal, **21.35**: Gabriela (Repetição); **22.05**: A História da Família Rius; **22.50**: Fecho







AVIS
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
ÊXITO ESPECTACULAR 3ª SEMANA
o estudo da anatomia despertava-lhe todo o interesse pela "matéria"!
A LICEAL
é GLORIA GUIDA
o novo "borracho" do cinema italiano!

COLOR SCOPE FILMES OCIDENTE

LIZA MINNELLI * ROBERT DE NIRO *

UMA HISTORIA DE AMOR E COMO UMA CANÇAO. E BELA ENQUANTO NAO ACABA...
CINEMA ESPECTACULO QUALIDADE!
"NEW YORK, NEW YORK"

UM ESPECTACULO EXTRAORDINÁRIO DE MARTIN SCORSESE
5.ª FEIRA, AS 21.30 — ESTREIA
NOS CINEMAS
SÃO JORGE estudio heine
E, TAMBÉM, NO PORTO, NO CINEMA carlos alberto
A ROBERT CHARTOFF - IRWIN WINKLER Production A MARTIN SCORSESE Film
LIZA MINNELLI · ROBERT DE NIRO in "NEW YORK, NEW YORK"
Screenplay by EARL MAC RAUCH and MARDIK MARTIN - Story by EARL MAC RAUCH
Directed by MARTIN SCORSESE - Produced by IRWIN WINKLER and ROBERT CHARTOFF
Original Songs by JOHN KANDER and FRED EBB - Musical Supervisor and Conductor RALPH BURNS
Production Designed by Boris Leven - Director of Photography Laszlo Kovacs A.S.C.
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
United Artists
COLORIDO
BANDA SONORA GRAVADA EM DISCOS U.A. DISTRIBUIDOS POR RÁDIO TRIUNFO, LDA.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Domingo Negro" de John Frankenheimer

FICHA:
Título original: Black Sunday
Realização: John Frankenheimer (USA-1976)
Argumento: Ernest Lehman, Kenneth Ross e Ivan Moffat, **baseado na novela de** Thomas Harris.
Fotografia (panavision/cor movielab): John A. Alonzo
Música: John Williams
Montagem: Tom Rolf
Interpretação: Robert Shaw (**Kabakov**), Bruce Dern (**Lander**), Marthe Keller (**Dahlia**), Fritz Weaver (**Corley**), Steven Keats (**Moskevsky**), Bekim Fehmiu (**Fasil**), Michael V. Gazzo (**Muzil**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC (paramount)
Cinema: Berna, Eden, Roma
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Em três cinemas o sionismo internacional faz mais um dos seus «raids» cinematográficos. Impunemente e sem um mínimo de decoro eis que um dos melhores cineastas direitistas americanos (apoiado numa equipa onde se encontram nomes como os de Lehman, Alonzo, John Williams e Robert Shaw) se lança em mais um ataque difamante aos palestinianos (em primeiro lugar) e a todos os povos que lutam pela sua libertação.

A história deste filme é simples: um massacre perpetrado por uma guerrilheira do Setembro Negro, com a ajuda de um ex-prisioneiro americano no Vietname (enlouquecido na prisão), sobre 80 000 pessoas (Carter incluido) aquando da final da Taça da América, em Miami, vai ser frustrado por um agente secreto israelita. De caminho, os palestinianos assassinam mais ou menos gratuitamente um número infindável de pessoas enquanto o agente sionista utiliza alguns métodos «pouco ortodoxos» (como enfiar o cano de uma pistola na boca de uma testemunha para ela falar) para progredir nas suas investigações, ante os «pruridos» legais e a brandura atribuídas ao FBI.

lestinianos efectuaram atentados indiscriminados. Ao invés sempre os seus alvos foram cuidadosamente seleccionados. O segundo ponto a pedir o nosso comentário é o estatuto dos ex-prisioneiros americanos no Vietname. É conhecido que muitos deles integraram destacadamente (após a sua libertação) o movimento generalizado de repúdio à intervenção **yankee** no Sudoeste Asiático. É também conhecido que a maioria deles destacou as condições de detenção como sendo boas. Daí que o facto de se nomear um desses prisioneiros como um transtornado mental vingativo traga consigo significado bem mais amplo que o que pareceria à primeira vista. É, ainda, sabido que uma organização esquerdista de luta armada (por muitas reservas que possamos pôr quanto à táctica por elas seguida) não é propriamente um bando de **gangsters**. E que, nunca por nunca, o assassínio gratuito e sistemático faz parte dos seus planos de acção.

Não será mau lembrar aqui alguns pontos. O primeiro é que **nunca** os guerrilheiros pa-

Talvez fosse ainda bom recordar que os palestinianos (despojados das suas terras e haveres, perseguidos e liquidados num dos mais recentes genocídios da História) são, no Médio Oriente, os únicos contendores que têm a razão (e o desespero) pelo seu lado. E que, por isso, a «vitória ou morte» não é, para eles, um simples «slogan» mas a realidade de um quotidiano que os empurrou para formas de luta que, por muito chocantes que pareçam, não chegam à destruição sistemática a que o sionismo os votou.

Em nota de rodapé (falso **post-scriptum** premeditado) se diz que, perante **Domingo Negro**, me recuso a falar de cinema e que todo e qualquer discurso que sobre ele se teça ou falará de palestinianos ou se pactuará com mais este atentado terrorista da mais negra direita. **Domingo Negro**, obra de puro nojo, é um filme a pedir a instalação do totalitário estado policial em nome da «liberdade». Eis como se preparam as massas para o terror generalizado, para o ódio e para a fascização.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
estúdio 444 2.ª SEMANA
a comédia que resolve todos os problemas laborais e outros... imorais!
uma produção de CARLO PONTI
realizada por STENO
O PATRÃO E O OPERÁRIO
com
RENATO POZZETTO · TEO TEOCOLI

EASTMANCOLOR selecção sacil

"O Santo Inquérito" em Almada

O Grupo de Campolide apresentará as peças «1383» e «O Santo Inquérito», a partir de dia 16, em Almada, no palco da Academia Almadense.

O Grupo de Campolide, uma companhia de teatro independente não subsidiada, e que vive das receitas de bilheteira, viu-se forçado, por doença do actor João Guedes, a suspender a carreira de «O Santo Inquérito», no Teatro da Trindade, quando se encontrava em terceiro mês de exibição com uma média diária de 293 espectadores, e ainda a adiar a sua apresentação em Almada, inicialmente prevista para o fim de Novembro. Assim, reveste-se de especial importância a reaparição do Grupo em público, iniciada com a reposição de 1383», nos dias 16, 17 e 18.

«1383» é uma adaptação de Virgílio Martinho feita a partir da Crónica de D. João I de Fernão Lopes, e tem encenação de Joaquim Benite, cenografia e figurinos do pintor João Vieira e direcção musical de Carlos Paredes e Bernardino Nascimento. Recorde-se que este espectáculo esteve em cena durante quatro meses, tendo obtido assinalável êxito, bem demonstrado pela média diária de espectadores alcançada: 245.

Uma cena de «O Santo Inquérito» pelo Grupo de Campolide

Riopele: caso para meditação

O Grupo Desportivo do Riopele é a única equipa de empresa comercial que disputa o nacional futebolístico da 1.ª divisão. Fundado em 14 de Setembro de 1958, actuou durante algumas temporadas em provas da extinta FNAT: depois de conquistar uma «Taça de Ouro», filiou-se (1962) na Associação de Futebol de Braga, logo competindo na 2.ª divisão regional. O triunfo valeu-lhe ascensão: e, em 1967, ganhou o direito a inscrever-se no nacional da 3.ª divisão, cuja zona A lhe entrou para o bolso em 1970, dando jus ao ingresso na 2.ª divisão.

A partir daí, teve oscilações, mas quase sempre surgiu com possibilidades de ascender ao bloco mais credenciado: especialmente em 1972 quando, no último encontro, perdeu o direito à subida. Mas, na derradeira temporada venceu: e aí temos o Riopele, pela mão de Ferreirinha, nas grandes lutas de um labor que parecia não interessar ao «team» da Pousada de Saramagos, tantas as negaças que, entre ele e a sorte, eram

Messias: Riopele foi uma travagem ou uma aceleração?

Fernando Pimenta: «apenas e só futebolistas portugueses».

trocadas em vésperas de decisão para o grande pulo.

O TÉCNICO

Ferreirinha está há seis anos no comando do futebol da Pousada de Saramagos. Nascido em Santo Tirso, foi dos praticantes de mais fino estilo no futebol português: tecnicista puro, de excelente toque de bola. Tem dois filhos: o Fernando (15 anos) já alinha pelo Tirsense. Na opinião de Ferreirinha, o mau momento do Riopele deriva, especialmente, das longas lesões sofridas por Garcez e Fonseca I, agora avolumadas pelo castigo federativo a Messias. **O «plantel» é pequeno: entre 23 jogadores, somente 15 elementos de qualidade acima da mediana. Mas, há vontade para continuar na 1.ª divisão. Não fora isso e eu tinha tomado outro rumo: é a altura de pensar que, num futuro muito próximo, terei de treinar outro clube, pois considero que já ganhei bastante experiência nas divisões secundárias.**

Ferreirinha acrescenta:

Para o Riopele, este é o ano difícil. Depois, se as coisas se compuserem, o campo da Pousada de Saramagos ficará relvado e isso ajudará a eventual recrutamento de valores, pois de momento há imensa dificuldade em competir com outros emblemas desta região.

Não temos muitos juniores, nem juvenis: 22 e 25, respectivamente, quase não contam. Não existe (portanto) viveiro de jovens praticantes. Falta massa associativa: a equipa não tem apoio humano quando sai fora dos seus muros. Mas, em contrapartida, o atleta que procura o Riopele sabe que vem encontrar várias coisas: garantia de ordenado a tempo e horas, possibilidade de se radicar na empresa para todo o futuro, os dirigentes não despedem ninguém que, após praticar o futebol, queiram enveredar por outro rumo profissional dentro da empresa.

O DIRIGENTE

Um dirigente do Riopele (eng. Fernando Pimenta) tem, igualmente, uma palavra a dizer sobre o momento do clube:

Fundamentalmente, importa que tenhamos futebol de competição para oferecer aos nossos associados que são, basicamente, funcionários da empresa. Em relação ao campo, estamos a introduzir-lhe obras que bastante o vão valorizar: novos balneários, bancadas com maior capacidade, tudo com a ideia convicta de que vamos continuar na 1.ª divisão que, aliás, custa menos a suportar que uma presença na 2.ª. Basta dizer que, só de receita do jogo com o Porto, recolheram-se cerca de 1300 contos para o Riopele, o que ultrapassa (bem) quase todas as rendas feitas numa temporada no escalão inferior. Com as bilheteiras de outros jogos (Académico, Sporting e Guimarães) estamos com o dinheiro suficiente para completar a renovação do campo.

Quanto ao bloco de jogadores, sabemos que é escasso para a longa maratona que representa o campeonato nacional: pensamos (ainda) em obter o concurso de um médio e um ponta-de-lança, mas desejamo-los apenas portugueses. Não queremos produto estrangeiro, cá por estas bandas...

UM ATLETA

O departamento de futebol da colectividade minhota é dirigido por Joaquim Adelino da Assunção Vieira, também secretário-geral do Riopele. O parque de jogos «José Dias de Oliveira» pode, de momento, albergar 25 mil espectadores. Conta 1060 associados: quotisações entre 40 e 90 escudos mensais, consoante os lugares desejados para assistir aos espectáculos de futebol. Os ordenados dos atletas são variáveis, dado que alguns deles são trabalhadores da Riopele. Será este o caminho mais exacto para o futuro do futebolista? Trabalhar, assegurar o porvir e, só em ligações com isso, jogar futebol de competição?

Ferreirinha, técnico de futebol: seis anos no mesmo patrão, não tem igual no futebol cá da loja

Messias tem uma opinião:

Creio que sim. O rumo é esse: jogar, desde que o futuro possa estar assegurado. Para o futebolista normal, o dinheiro do futebol é toda a sua base na vida. E, sabendo-se como é muito curta a carreira de um praticante (o máximo 15 anos para ganhar dinheiro, à custa da sua habilidade para a bola) entendo que todos nós teremos de procurar assegurar o futuro das famílias, firmando-nos numa outra ocupação que, para além de preencher os tempos livres, garanta proventos firmes na hora do adeus ao futebol.

Riopele: um caso em equação. Ninguém nos pediu uma achega, mas ela aqui se coloca: será que não estaremos perante um exemplo que, pela sua consistência, pelo que reflecte, no que significa, é caso para meditação de quantos praticantes de futebol estão a arrastar carreiras (o nome, os aplausos antigos) sem descobrirem melhor firmeza familiar que os escudos que vão cobrando pelos pontapés na bola?

NEVES DE SOUSA

Campolide: União faz a força

A União dos Clubes de Campolide (sede na Rua prof. Sousa da Câmara, 146, Lisboa) é uma associação quase «suigeneris» comporta, num só elo, 18 agremiações de bairro que, em coligação, suportam muito melhor as dificuldades num trilho pejado de barreiras.

Compõe-se essa União de emblemas prestigiosos de uma vasta zona populacional: Sporting Clube Liberdade, Tarujense Futebol Clube, G.R. «Estrela da Serra», Sport Lisboa e Amoreiras, Santana Futebol Clube, Clube Atlético da Cascalheira, CRP 4, Vitória Lisboa Clube, CRP 50, Campolide Atlético Clube, Judo Clube de Portugal, Liberdade Atlético Clube, Águia Sport Clube de Campolide, Clube Desportivo de Campolide, União Desportiva Cotovelense, Centro Paroquial de S. Vicente de Paulo, Clube Estrelas de Campolide e Sport Lisboa e Campolide. Como se nota, é um desfile de símbolos que representam milhares de entusiastas, cada qual com idênticos desejos de, ao seu clube, ser proporcionada a melhor posição em determinadas modalidades desportivas.

Em relação a esta temporada, já se iniciaram (na União as aulas de ginástica, judo, Karaté e xadrez, estando na calha de lançamento natação, hoquei em campo e andeboi de sete. Tudo gratuitamente: ao pleno dispor das crianças da freguesia de Campolide.

A última época foi de boa colheita: 22 «cintos amarelos» (em judo); 4 «cintos amarelos», 4 «laranjas» e um «verde» (karaté); oito ginastas no 1.º grau; 22 lugares cimeiros e outras boas classificações nas 28 competições de natação em que a União esteve presente, ao longo do ano. Simultaneamente, fez-se o arranque no basquetebol, a retomada do futebol de salão, a introdução do atletismo. Todas as actividades tendiam ao preenchimento dos tempos livres dos trabalhadores da zona que, desde o xadrez ao ténis de mesa, já tinham pretexto para um encontro ao fim do dia de labuta.

A União dos Clubes de Campolide não tem qualquer fonte de receita: todo o trabalho é executado graciosamente pelos clubes que constituem o bloco. E como as entidades oficiais por vezes fazem ouvidos de mercador às solicitações, a vida não está muito afoita para os mentores da União. Vejam-se alguns casos: não se efectuaram aulas de natação por falta de acesso a uma piscina (em Lisboa) e torneios programados não se concretizaram por falta de elementos para a sua organização e dinamização. No final da gerência 76/77, os ficheiros da União registavam 1007 inscritos. Mas, também, muitos sonhos perdidos pelo caminho.

Falharam os quadros directivos em alguns clubes, agravaram-se as dificuldades no sector organizativo com a diminuição de voluntários capazes de auxiliarem o trabalho na União. Mas, sempre vai aparecendo alguém a dar a mão: aos fins de semana, o vai aparecendo alguém a dar a mão: aos fins de semana, o FAOJ emprestou uma máquina para projectar filmes; o Teatro Adoque facilitou a ida de 300 crianças ao espectáculo «Os operários de Natal»; foi levada a efeito uma exposição, de rua, de desenhos infantis; realizou-se uma visita ao Jardim Zoológico; participou-se em provas desportivas; houve canções, marionetas, palhaços fizeram espectáculos para centenas de crianças. Às reuniões normais da União assistiram representantes de algumas secções da DGD, do FAOJ, dos agrupamentos políticos com assento na Assembleia de Freguesia, o presidente da Junta de Freguesia, Comissões de Moradores, Cooperativas de Habitação, seccionistas de clubes, animadores desportivos e muitos entusiastas anónimos.

«Praticamos a massificação organizada, não acreditamos na massificação «ad hoc», pois os seus resultados não conduzem à disciplinização nem ao hábito saudável do desporto. Certo que, é muito mais fácil pôr o desporto ao serviço dos jovens sem os organizar, e até é possível que num domingo por ano se concentrem maior número de concorrentes a uma prova, mas o mais importante para nós é possibilitar a todos, desde pequeninos, acesso à prática desportiva sequente, pedagógicamente responsável, amigável e construtiva. Os praticantes da UCC têm tido um acompanhamento constante. As crianças e os jovens escolhem por eles próprios as modalidades ou modalidade que mais gostam: eles sabem que os cursos são estudados para não colidirem com as suas aulas, que têm horários fixos, classes de sucessivo aproveitamento com responsabilidade de frequência e com necessidade de justificação de faltas. Todos os problemas surgidos são discutidos na altura com os praticantes: e, por eles solucionados numa base construtiva e amigável. As próprias penalidades que foram aplicadas foram sempre discutidas e aprovadas pelos jovens, tendo os penalizados concordado com elas; foram sempre aplicadas com o espírito de recuperação e nunca de marginalização. Isto tem criado entre todos um espírito de camaradagem que se patenteia nos torneios, fazendo suas as vitórias dos companheiros de equipa e aceitando desportivamente as vitórias dos adversários» — lê-se no relatório da UCC referente à actividade mais recente.

A verdade está, novamente, provada: a junção de um grupo de clubes de determinada zona geográfica, estudando as capacidades mútuas e os desejos das populações, possibilita (se existir colaboração de organismos oficiais) um harmonioso desenvolvimento das práticas desportivas. Isto começa agora a tornar-se realidade plena em Campolide, com a União: existem clubes, na área, que já podem formar novas secções com atletas forjados na UCC. E, todavia, o clima que rodeou o trabalho de agrupamento, no último ano, não foi dos melhores: o aumento de custo de vida e o agravamento da situação financeira reflectiu-se na menor disponibilidade de tempo de alguns delegados de clubes, a par do divisionismo ter procurado implantar raízes na União. Sem êxito, felizmente.

Mas a nau vai caminhando para bom porto. As perspectivas para o futuro mais próximo, embora condicionadas, são de certo optimismo.

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMEDIA

A HERCULANO

A DAMA PÉ-DE-CABRA

dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA

realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso a 2ª feira

R.S Francisco Borja, 24
(às Janelas Verdes)
Telefone 607299

Patrocínio S.E.C.

TEATRO ABC

TELEFONE 366 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h.
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 h.

SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta

Ó DA GUARDA

Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César - Vasco Rafael

BALLET ABC DANCER'S

A REVISTA QUE RESISTIU À GABRIELA

TEATRO ABERTO

P de ESPANHA metro PALHAVÃ

telef. 77 39 69

grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.C.

13 anos

Com: PAULO ● TORDO ● RUI ● HENRIQUETA ● LUÍSA ● OSÓRIO ● GOMES ● CAVACO

3.ª, 4.ª e 5.ª Feir.: 21.45, 6.ª Feir.: 20.30 e 22.45
SÁBADOS: 15:30, 20.30 e 22.45 — DOMINGOS: 15.30 e 20.30

3.º MÊS DE ÊXITO

"A BARRACA" CONTA

AO QU'ISTO CHEGOU

Feira Portuguesa de Opinião

Encenação de A. BOAL

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

nas

BELAS ARTES

R. BARATA SALGUEIRO · TEL. 41293

Terça a Sáb: 21.30h
Sáb. também às 16h
Dom. só às 18h

M/13 ANOS

ÚLTIMO MÊS!

UMA REVISTA DE VIVER A RIR

ADOQUE teatro

Tel. 87 44 76

Ó CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES

ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS A FESTA DA MALTA «MATINÉES» INFANTIS

Caminhos de Ferro Portugueses
INFORMA:

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até as 17 horas do dia 13 de Dezembro de 1977, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Valença, para venda de vinho do Porto engarrafado, artigos regionais de artesanato, brinquedos, bijutarias, tabacos, artigos para fumadores, discos e escritório, pequenas lembranças de viagem, e outros artigos próprios para uso de quem viaja, excepto alimentos e bebidas e, ainda, de uma maneira geral, os vários artigos de venda habitual em estabelecimentos similares.

A área mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 6 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais

Valença
- Monção
- Viana do Castelo

Serviço Comercial da Região Norte
Porto (São Bento)

- Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses – E. P., estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa 2, acrescentando se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Valença».

Lisboa, 2 de Novembro de 1977.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até 14/12 977, para adjudicação das seguintes sucatas:

— Tambores vazios
— Tambores com óleo queimado
— Aço macio
— Aço de aros
— Limalha de ferro
— Desperdícios de madeira
— Papel

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa-2, telefones 86 97 60/68, extensão 229.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DE CAMAS NO «SUD-EXPRESS»

Até as 17 horas do dia 20 do mês corrente, a C.P. aceita propostas para exploração do serviço de camas, no comboio «Sud-Express» — Lisboa/Irun-Lisboa.

As condições de concurso e contratuais estão a disposição dos interessados a partir do próximo dia 8, nos períodos normais de expediente, em:

Serviço Comercial de Passageiros da C. P.
Estação de Santa Apolónia (1.º andar) — LISBOA

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

Renovação da via
ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO
DA PN DE S. JOÃO

Para dar continuidade aos trabalhos, é necessário, nas noites de 12 para 13 (segunda para terça) e de 13 para 14 (terça para quarta) encerrar no período das 22.00 horas às 05.00 horas, a passagem de nível de S. João.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1977.

Xadrez dá xeque mate ao marasmo

Começa hoje a ser disputado o segundo Campeonato Aberto de Xadrez de Portugal, prova que conta este ano com a participação de 163 jogadores. A competição realiza-se no Hotel Estoril-Sol (que dá o seu patrocínio à prova) e será disputada em onze jornadas.

No torneio do ano passado, participaram mais de 200 xadrezistas, tendo saído vencedor Luís Ochoa, com o mesmo número de pontos de António Pereira dos Santos.

Registe-se, entretanto, que decorreu no último fim-de-semana, nas instalações do ISEF, o congresso da Federação de Xadrez, o primeiro realizado nos seus 50 anos. A reunião esteve aberta a núcleos filiados, com vista a permitir uma discussão alargada de teses a vários níveis.

O Congresso funcionou dividido em cinco secções: princípios de política federativa, dinamização e apoio informação e documentação, formação, desenvolvimento, e competição.

As conclusões principais, no campo da política federativa, dizem respeito à continuação do papel da Federação como dinamizadora e como orgão capaz de dar apoio a núcleos de xadrez e não só ligada a aspectos de competição.

Sobre a formação e desenvolvimento, foram apresentadas várias sugestões relativamente a organização de cursos de animadores, de arbitros e de desenvolvimento: pela primeira vez vão ser realizados cursos de árbitros.

No capítulo destinado à informação e documentação, reafirmou-se o papel da «Revista Portuguesa de Xadrez e esquematizaram-se várias formas de a melhorar, inclusive com a formação de uma delegação no Porto.

No sector destinado à competição (embora não tivesse sido aprovado o novo regulamento de provas que estava proposto pela direcção da Federação) aprovaram-se as linhas gerais e remeteu-se a discussão final para uma assembleia geral extraordinária da Federação, a realizar em 7 de Janeiro de 1978.

No fim do Congresso, uma vez que este não é um órgão estatutariamente reconhecido, realizou-se uma assembleia geral extraordinária que ratificou todas as decisões tomadas.

Silvio Santos, do CDUP, venceu o Torneio das Bodas de Ouro da Federação Portuguesa de Xadrez, derrotando na final João Andersen, do Grupo de Xadrez do Porto. A prova movimentou 2400 jogadores, dos quais 400 na fase distrital e 68 na fase final.

TIRO COM ARCO

Lisboa Ginásio e Tomar ganham "Torneio Restauração"

Daniel Buco e a equipa de tiro com arco do Lisboa Ginásio Clube, estiveram em evidência no Torneio Restauração, prova de «Indoor 2», ao conseguirem novos «records» nacionais na categoria de seniores (25 metros). O Torneio disputou-se nas instalações do Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação e contou com a presença de 63 arqueiros, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Aspirantes: 1.º Armando Candeisas, Sporting de Tomar, 495 pontos; 2.º Paulo Tuna, Lisboa Ginásio Clube, 482; 3.º Pedro Vaz (Lisboa Ginásio Clube), 433. Por equipas triunfou o Lisboa Ginásio Clube, com 1316 pontos.

Juniores: 1. Patrício Baptista, (Companhia Nacional de Navegação), 539 pontos. 2. Luís Martins (Companhia Nacional de Navegação), 530. 3. Luís Silva, (Lisboa Ginásio Clube), 505.

A Companhia Nacional de Navegação triunfou por equipas, totalizando 1563.

Seniores 1. Daniel Buco, (Lisboa Ginásio Clube), 552, pontos (novo «record» nacional), 2. António Quirino, Lisboa Ginásio Clube, 538. 3. Carlos Silva, (Lisboa Ginásio Clube) 519.

Por equipas venceu o Lisboa Ginásio Clube, com 1609 pontos (novo «record» nacional).

O traço de Pargana

Não fume nos recintos desportivos fechados

Andebol: festa da festa

. Em peso, a selecção nacional de andebol esteve presente na festa idealizada por José Fontes para homenagear o conjunto que, há cerca de um ano, venceu o grupo C do campeonato mundial. O evento foi pretexto para muitos adeptos do andebol prestarem seu preito de agradecimento à gerência federativa que, encabeçada por José Gomes Machado, impulsionou o andebol para um plano nunca antes imaginado.

Nesta reunião, onde as memórias de Henrique Fabião e Guilherme Alves foram evocadas com saudade e respeito, houve muitas palavras de apreço para os andebolistas e dirigentes que lograram implantar a modalidade na fila cimeira das predilecções dos jovens do nosso país: desde José Fontes a José Gomes Machado, de José Manuel («capitão» da turma nacional, por sinal ingressado poucas horas antes no «team» dos casados... até Silva Pinto do actual elenco federativo) até Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção) que, pelos órgãos de comunicação social representados (Imprensa, Rádio e Televisão) entendeu de justiça aplaudir os rapazes e os chefes que conseguiram colocar o andebol nas grandes «manchetes» cá da área.

Curiosamente: os jogadores do «sete» nacional prontificaram-se a, no Porto, actuarem num festival evocativo de Fabião. Tal e qual como, juntamente com todos os convivas da festa, contribuiram para a criação de dois troféus que vão receber o nome do grande andebolista do FC Porto, recentemente desaparecido do número dos vivos.

Sporting em tempo de atletismo: "Trabalho de base a nível de escolas"

. Um amplo trabalho de base a nível de escolas e especial carinho para os atletas das categorias de iniciados e juvenis — eis os objectivos ocnsiderados prioritários pelo professor Anlberto Quádrio, novo coordenador da secção técnica de atletismo do Sporting, em declarações prestadas à ANOP.

O referido técnico, que terá também a seu cargo a disciplina de lançamentos (com excepção para o do martelo), salientou, que «aquelas prioridades não significam o descuramento da alta competição».

«Sendo o Sporting um clube onde os títulos constituem objectivo quase imediato — disse —, evidentemente que não poderemos menosprezar a preparação dos atletas que já atingiram certa notoriedade. Mas há que encarar (essencialmente) a criação de novos valores, que, no futuro, possam vir a substituí-los».

O professor Alberto Quádrio treinou, já vários anos, as equipas de atletismo, râguebi e voleibol, da Académica de Coimbra, tendo exercido as mesmas funções, no Técnico, na última daquelas três modalidades.

De 1970 até Junho deste ano, esteve em comissão de serviço em Luanda, chegando a atingir o cargo de director-geral dos Desportos, depois de ter exercido as funções de professor da Escola de Educação Física, técnico do Conselho Privincial e da Selecção Angolana de Atletismo. Ultimamente, fazia parte do quadro técnico do Conselho Sueprior de Educação Física e Desportos.

O professor Alberto Quádrio foi formado pelo antigo Instituto Nacional de Educação Física, em 1966. Do quadro técnico «leonino» farão parte, ainda, Jorge Proença, António Campos, Manuel Faria, Manuel Oliveira, José Pedroso e Raposo Borges.

TAÇA INTERNACIONAL ESTORIL-SOL

Velejadores do Algés superam campeões mundiais

. Domingos Borralho e Jorge Gonçalves foram os vencedores da «Taça Internacional Estoril-Sol» para embarcações da classe de «Snipes» que se disputou no estuário do Tejo, em frente a Algés.

Em princípio, estavam marcadas quatro regatas (duas em cada dia), mas, tanto no sábado, como no domingo, apenas se disputou uma regata. Nessa estiveram presentes os campeões mundiais de «Snipes», os brasileiros Boris Ostergren e Ernesto Neugebauer, que não conseguiram melhor que o sexto lugar na classificação geral, porque não pontuaram na primeira regata devido a terem partido o leme.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Domingos Borralho-Jorge Gonçalves, Sport Algés e Dafundo, 3 pontos; 2.º Helder Guimarães-Carlos Prista, Clube Oriental Lisboa, 10; 3.º Arturo Delgado-João Almeida, Real Clube Náutico de Madrid, 19,7; 4.º Augusto Guimarães-Aníbal Sanhos, Clube de Vela Atlântico, 20,7; 5.º Eduardo Queirós-João Figueiredo, Sport Algés e Dafundo, 27,7 e 6.º Boris Ostergren-Ernesto Neugebauer, Brasil, 30.

Alinharam à partida 49 barcos. Às regatas assistiram o presidente e o vice-presidente da Federação Espanhola de Vela. O secretário europeu da classe de «Snipes», Arturo Delgado, da Espanha, também esteve presente

O PROBLEMA DO MOMENTO

Saldanha Ribeiro afirma: "Não falta mais nenhum árbitro"

«**Já está assegurada a presença de árbitros nomeados na próxima jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão**», afirmou, à ANOP, Saldanha Ribeiro, membro da Comissão Administrativa, que exerce actualmente as funções da ex-comissão Central de Árbitros. «**As nomeações já foram feitas e já recebemos as respectivas adesões**», acrescentou.

Em relação à 2.ª divisão, Saldanha Ribeiro adiantou que a Comissão Administrativa pensa resolver o problema nos próximos dias, de modo a que não seja necessário recorrer a elementos da assistência para dirigir os respectivos jogos.

Sobre o caso dos árbitros que faltaram à última jornada, Saldanha Ribeiro, revelou que já tinham sido pedidas as respectivas justificações, acrescentando que dentro em breve serão enviadas novas cartas onde se perguntará, a esses árbitros, se desejam ou não continuar a sua acarreira dentro da arbitragem nacional.

Sabe-se, por outro lado, que o Grupo de Coordenação Nacional (através de José Luís Tavares e Adelino Antunes) esteve reunido com o director-geral dos Desportos que, segundo fontes não oficiais, também teria trocado impressões com António Garrido, outro dos elementos do citado bloco orientador da vida arbitral.

GARRIDO NOS EUA

Segundo revela o «Portuguese Times», jornal dos emigrantes portugueses de Newark, o árbitro «internacional» António Garrido deverá deslocar-se àquele estado norte-americano para abordar aspectos da arbitragem. De acordo com a mesma fonte, a deslocação do citado árbitro deve-se a uma promessa feita aos emigrantes portugueses pelo Secretário de Estado da Juventude e Desportos (dr. Joaquim de Sousa) quando este dirigente realizou uma digressão pelos Estados Unidos.

Recorde-se que António Garrido é um dos membros da Comissão Cooordenadora dos Árbitros de Futebol, muito em foco nos últimos tempos, devido ao conflito que existe na arbitragem portuguesa.

JOGOS ANTECIPADOS

Foram antecipados para o próximo sábado, dia 17, quatro jogos do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, todos eles com início às 15 horas: Feirense-Sporting de Espinho, Riopele-Boavista, Sporting-Varzim e FC Porto-Portimonense. Este último disputa-se no Estádio do Bessa, por interdição do Estádio das Antas.

«BOLA DE NEVE»

Terminaram hoje as inscrições para o torneio de futebol «Bola de neve», para miúdos dos 10 aos 12 anos. Trata-se de uma iniciativa da DGD, em colaboração com a Associação de Futebol do Porto.

Estarão presentes cerca de 1.500 jovens distribuídos por 33 equipas do Porto, 19 de Amarante, 13 de Vila do Conde, 9 de Baião, 6 de Paços de Ferreira, 4 de Vila Nova de Gaia, 2 de Matosinhos, 1 de Penafiel e 1 de Gondomar. No total, participam 92 equipas do distrito do Porto. Haverá outros concorrentes dos distritos de Coimbra e Lisboa.

No dia 15, proceder-se-á ao sorteio dos jogos, de 19 a 23 decorrerá a primeira fase e de 26 a 31 do corrente será a segunda fase do torneio.

BRASIL CONVOCA

O defesa da selecção brasileira de futebol, Luís Pereira, que alinha no Atlético de Madrid, abandona a Espanha no próximo mês de Abril, para se incorporar nos trabalhos da selecção do seu país, com vista à fase final do campeonato do mundo.

Na próxima madrugada: Manuel Poeira na RDP

«Nocturno», programa de José Manuel Gonçalves na RDP, vai esta madrugada provocar forte impacto entre os adeptos do futebol, muito especialmente nos que seguem, com curiosidade e interrogações, a marcha do impasse em torno de dúbias posições arbitrais.

De facto, a partir das 0 e 30, estará no Estúdio do Quelhas (RDP1) o árbitro algarvio Manuel Poeira, figura central do problema que acarretaria a demissão do elenco directivo da Comissão Central e as faltas de dezenas de árbitros a jogos de campeonatos. Manuel Poeira dirá da sua justiça, em diálogo com o antigo colega Joaquim Campos (o juíz português mais «internacional») e com os jornalistas Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção). Vítor Santos e Joaquim Rita (de «A Bola»), Eduardo Castro, («Record»), Carlos Morgado («Mundo Desportivo») e Mário Pereira (da secção desportiva da RDP). António Vilela fará a apresentação do programa.

Após a mesa-redonda com os jornalistas e com Joaquim Campos, o árbitro Manuel Poeira responderá às primeiras 20 perguntas que lhe forem endereçadas pelos ouvintes do «Nocturno».

Académico de Coimbra: Quotisação aumentada

O Clube Académico de Coimbra, que tão periclitante tem andado no campeonato maior do futebol, deu um passo em frente no sentido de melhorar a sua difícilima situação financeira: em assembleia geral, foi aprovado um aumento de quotas, primeiro salto para a fuga ao fosso em que se encontra a tesouraria do emblema conimbricense.

Entretanto, o presidente académista (dr. Cortez Vaz) propôs várias medidas de apoio ao clube nomeadamente:

1. Campanha de aumento dos sócios para um mínimo de dez mil.

2. Criação de um bilhete especial a título voluntário para os jogos do Académico em Coimbra;

3. Fixação de um novo preço para os bilhetes do «Dia do Clube»;

4. Revogação de uma deliberação da Assembleia Geral de 18-3-1977, na qual foram criados títulos para um «Fundo de Reserva», o que disse ser «utópico para um clube que pede dinheiro à Banca»;

5. Criação de comissões para angariação de fundos. «Dia do Académico», «Empresas Associadas» e «Pró-Pavilhão».

As propostas referentes aos títulos e aos bilhetes dos sócios foram aprovadas de imediato e as outras ficaram à consideração da Direcção.

Vítor Martins: melhoras e alegria

Continua a melhorar o estado do futebolista «internacional» Vítor Martins, (do Benfica) que na passada quarta-feira foi acometido por uma complicação neurológica (embolia), depois, de, dois dias antes, ter sido submetido a uma operação ao menisco. Segundo informação da esposa, que o tem acompanhado permanentemente, Vítor Martins continua a mexer o braço direito e já consegue fazer salientar os músculos da perna do mesmo lado. Recorde-se que o futebolista ficou completamente paralisado do lado direito do corpo.

Outro sintoma da recuperação do jogador, reside no facto de, ontem para hoje, ter falado mais do que anteriormente, revelando, igualmente, boa disposição, o que pode ser de influência decisiva para uma mais rápida recuperação.

Todavia, o prognóstico médico permanece reservado e as visitas ainda não são permitidas, para evitar efeitos emocionais sobre Vítor Martins.

Contactada esta manhã pelo nosso jornal, a esposa do jogador informou-nos:

— **O Vítor já esta manhã tomou o primeiro almoço. Mas, deu a entender que está muito preocupado. Bem vê: ele acabara de chegar a acordo para firmar novo contrato com o Benfica. O compromisso actual era até final da próxima temporada, mas o meu marido já concordara em ficar por mais dois anos, com direito a uma festa de homenagem. Com este acidente ficou muito aflito mas, felizmente, esteve cá o sr. Romão Martins (dirigente do departamento de futebol do Benfica) a tranquilizar o Vítor: muito embora o novo contrato ainda não tenha assinaturas, é como se já estivesse oficializado.**

«**Foi um alívio para nós, como calcula..**» — concluiu a esposa do «internacional», plenamente convicta que o pior já lá vai.

Trocas no pedal

Quase hermeticamente fechadas, no estrangeiro, as portas de equipas profissionais aos ciclistas Joaquim Agostinho e Fernando Mendes, o ex-benfiquista resolve regressar ao pátrio lar, ficando ao dispor de uma empresa comercial bracarense que pretende ingressar no ciclismo de competição mas, evidentemente, a nível amador, o «tal» que é sistema único cá na casa.

Ao mesmo tempo, Joaquim Carvalho, deixou o «Águias/Clok», colectividade que recebeu o concurso de Joaquim Andrade e Floriano Mendes. E o recém-benfiquista Carlos Santos, passa a acompanhar os irmãos Sousa Santos na turma do Bombarrelense enquanto Firmino Bernardino (vencedor da «Volta 76») se junta a Adelino Teixeira (triunfante no nosso «Tour 77») no bloco do Lousa. Esta é, sem dúvida, a grande transferência do ano, em matéria de ciclismo nacional.

COMO VÃO AS COISAS

DISTINÇÃO PARA PORTUGAL

O «Bureau Permanent International des Constructeurs Automobiles» atribuiu ao Rallye de Portugal — Vinho do Porto — 1977 «O Prémio da melhor organização mundial de «ralies».

Recordamos que, em 1976, à prova portuguesa foi concedido o mesmo galardão. Em 1978, o «Rallye de Portugal — Vinho do Porto» realizar-se-á de 18 a 23 de Abril.

É justo que, a este galardão se associe o nome de César Torres, organizador principal e director da prova que, em anos sucessivos, primou pela sua modelar realização.

HÓQUEI PROSSEGUE

Em Lisboa, prosseguiu o «Torneio de Abertura» de hóquei patinado, com os seguintes resultados: Parede, 4-CACO, 1; Sporting, 9-Sottomayor, 1; Amadora, 3-Benfica, 1; e Paço de Arcos, 5-Estremoz, 2. O Benfica continua no comando (com 28 pontos), seguido do Sporting (26) e do Parede (24) e amanhã há nova jornada.

Ocorreu, entretanto, a quarta ronda do «Torneio de Promoção», com os seguintes resultados: 1.º escalão — Parede, 6-Física, 0; Oeiras, 0-CUF, 0; CACO, 1-Paço de Arcos, 2. O Paço de Arcos é o primeiro, com 12 pontos, seguido do Parede, com oito; 2.º escalão — Cascais, 1-Física, 0; Oeiras, 6-CUF, 0; Vilafranquense, 0-Paço de Arcos, 17; Siderurgia, 3-Salesiana, 5; Feijó, 3-Algés, 2; CACO, 4-Alenquer B, 3; Azeitonense, 0-Alenquer A, 2. No comando estão, todas com 12 pontos, as equipas do Oeiras, Caco e Alenquer A.

MAIS BADMINTON

Quatro novos emblemas na prática do badminton: Núcleo de Badminton da Escola Secundária de Loulé, Escolas Técnicas do Cacém, Ateneu Desportivo de Leiria, e Grupo de Badminton Os dinâmicos» (de Sacavém).

Para além da raia

AMOR É

... casar. Foi o que fizeram dois grandes campeões olímpicos: Lyudmila Turishcheva e Valeri Borzov, atletas soviéticos detentores de medalhas de ouro, que se casaram em Rostov-on-Don. Lyudmila conquistou três medalhas de ouro olímpicas como ginasta (duas em 1972 e uma em 1976) e Borzov ganhou as medalhas de ouro para os 100 e os 200 metros (em 1972, em Munique). A ginasta vai continuar a trabalhar como treinadora e Borzov espera conseguir os mínimos para estar presente nas Olimpíadas de 1980, na URSS.

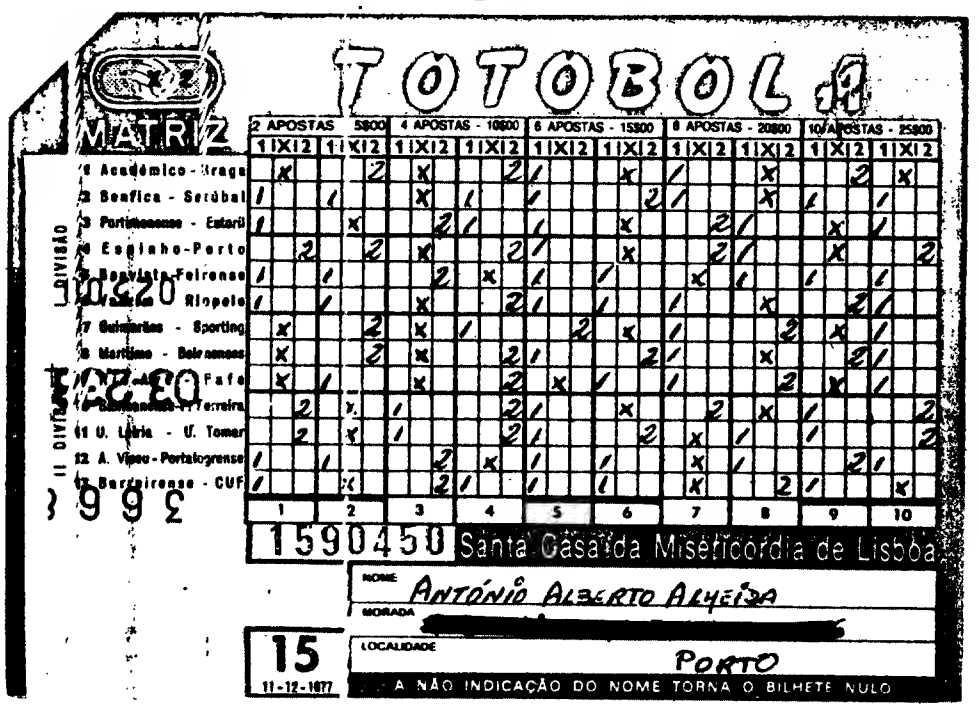
Recentemente, ocorreu o abandono de outra menina bonita da equipa de ginástica soviética de Munique: a célebre Olga Korbut, que, igualmente, pensa casar em breve.

Entretanto, mais longe, os campeões norte-americanos de ténis, Jimmy Connors e Chris Evert, contrairam matrimónio na localidade estado-unidense de Saint Louis. Apesar da sua fama o conhecido par de tenistas celebrou o acto numa cerimónia muito íntima.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Braga - Marítimo	1
Setúbal - Académico	1
Estoril - Benfica	2
Feirense - Espinho	X
Riopele - Boavist.	1
Sporting - Varzim	1
Belenenses - Guimarães	1
P. Ferreira - Famalicão	X
Leixões - Lourdes	2
U. Tomar - Beira-Mar	1
Marrazes - [illegible]	2
Farense - [illegible]	X
Setubal - [illegible]	2

O MAIOR MILIONÁRIO NO MAIOR *TOTOBOLA* DE SEMPRE
10.208.111$70



QUEM É QUEM?...

Dissemos há uma semana que este mês de Dezembro iria ficar na história do Totobola maiores receitas e maiores prémios.

Pois neste concurso a sorte escolheu apenas um concorrente com 13 resultados certos, o sr. António Alberto de Almeida, que de um momento para o outro passou a ser o maior milionário do Totobola.

Quem é o sr. António Alberto Almeida? É um jovem operário de 26 anos, electricista, casado e à espera de ser pai pela primeira vez. Trabalha na oficina Compauto, reside no Porto, é adepto a 100 por cento do F. C. Porto e estudante do 8.º ano da Escola Industrial. À nossa entrevista disse que saiu triste do campo por o seu clube ter empatado, mas «lá dentro», em compensação, e que compensação, existia uma grande esperança num bom prémio devido à «chave» do concurso conter muitas surpresas.

Que mais nos reservará este fim de Ano Velho e princípio de Ano Novo?

Independentemente dos caprichos da sorte, sabemos que há surpresas e grandes nos próximos concursos.

A cada um dos 120 acertantes do 2.º prémio coube a bonita soma de 85.067$50.

Às importâncias acima mensionadas é deduzido o respectivo imposto de selo.

INSISTIMOS: AGARRE A SORTE... TOTOBOLANDO!

"Doce de Shila" é nome de disco de Sheila

É hoje lançado no mercado, com uma sessão de autógrafos na discoteca Arco-Íris a mais recente produção da Sasseti, o disco «Doce de Shila», da cantora e actriz Sheila Charlesworth, com músicas de Sergio Godinho, Júlio Pereira, Fausto e Carlos Zingaro.

Trata-se de um LP que a própria Shila (assim, de grafia correspondente à pronúncia, tal como gosta de ser chamada e tal como surge na capa do disco) classifica como «reflexão de aprendizagem feita durante os três últimos anos, nas lutas do povo português».

«Há três anos que estou aqui» disse-nos Shila «tendo-os passado quase todos em apoio dos cantores de esquerda. Gravei vários discos integrada em conjuntos de suporte musical a cantores como Vitorino, Sergio Godinho, Fausto e Júlio Pereira. Agora é a minha vez de reflectir sobre todo esse trabalho interpretando as músicas e as letras desses cantores. Como é de esperar, lá se encontra também muito de mim própria, das minhas experiências no teatro na música e no cinema, e da prova a que essas experiências foram submetidas nos três anos posteriores ao 25 de Abril.

Shila é canadiana. De momento encontra-se a trabalhar como instrumentista (xilofone e percussão) e cantora na peça «Ao que isto chegou» estreada na segunda-feira passada pelo grupo «A Barraca», na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Com o mesmo agrupamento participará também em «Barraca conta Tiradentes», onde foi substituir Maria do Amparo. Já em Portugal, foi actriz numa peça encenada por João Perry no teatro Villaret, em Janeiro de 75, e noutra de Águeda e Sena, no Nimas e no AR.CO. Mas a sua actividade em Portugal onde chegou a primeira vez com Sérgio Godinho, logo a seguir ao 25 de Abril, para se fixarem aqui definitivamente, em Setembro desse ano tem-se desdobrada por diversos outros campos, embora quase sempre ligados ao teatro, à música e ao cinema.

E assim que colabora como assistente num filme sueco sobre o Alentejo, participa no filme de Fonseca e Costa «Os Demónios de Alcácer Quibir» e roda, com uma equipa de televisão holandesa, três filmes sobre emigração.

Antes de se fixar em Portugal («Foi o único sítio do mundo onde senti que lançava raízes, nas lutas e nas alegrias do povo», diz ela. «Hoje não me tiram daqui nem com uma grua.»), Shila correu as sete partidas do Mundo num longo repositório de actividades como as de manquim, bailarina, coreógrafa, professora de ginástica, actriz e costureira. Fez parte do grupo que apresentou o «Hair», em Paris, lá conheceu Sérgio Godinho. Seguiram juntos, para o Brasil onde se integraram no «Living Theather» durante dois meses, até serem presos e viverem igual período na cadeia. Depois foi o regresso ao Canadá para, nomeadamente, desempenhar um papel importante no filme de Gilles Carle «Os corpos Celestes» já exibido no Quarteto, em Lisboa.

Agora, de novo, o teatro, a música e o disco «Doce de Shila» é um disco bonito, garante-nos. «Foi um trabalho de conjunto de pessoas já conhecidas no meio musical português pela sua qualidade. Não é só um disco militante. Tem muito a ver comigo, com a Shila de 28 anos que desde os 17 passou e trabalhou por muitos outros países. É um trabalho intimamente ligado aquilo que sou como pessoa e à forma como vivo e vivemos neste País».

O filme "Gente do Norte" vai ao Porto e a Braga

Integrado numa quinzena de cinema português que um grupo de cineclubes está a organizar em diversas cidades do País, o filme «Gente do Norte» prossegue a sua apresentação em cidades portuguesas depois de ter recebido prémios nos festivais de Balmadena e Santarém e de ser exibido em antestreia na Associação do Nordeste.

Trata-se de um longo-belo documentário sobre Moncorvo e o Vale de Vilariça, realizado por Leonel de Brito, produzido pela Cinequanon, com texto do nosso camarada de Redacção Rogério Rodrigues e fotografia de Elso Roque. A cumprir-se o programado, o filme será exibido no âmbito da quinzena em Torres Vedras (no dia 14), na Figueira da Foz (a 17), no Porto (dia 20) e em Braga (a 22). Já passou em Lisboa, no Teatro Vasco Santana no último sábado à noite.

Segundo dizem os autores, num texto assinado conjuntamente por Leonel de Brito e Rogério Rodrigues e já distribuído à Imprensa, pretendeu-se com «Gente do Norte» «ligar por uma dolorosa memória, cinco séculos de viagem e Império que, com o 25 de Abril, viram fechado o seu ciclo».

«Fizemos este filme», prosseguem os autores, «com a urgência da infância readquirida pela necessidade histórica de deixar expressa a memória colectiva de um povoado sujeito hoje a sérias transformações económicas e sociais e que, em novas ou diferentes fontes irá beber o Poder, o seu futuro e a sua sobrevivência.»

Artistas plásticos da Grafil organizam uma feira de arte

Um grupo de artistas plásticos portugueses, sócios da Cooperativa Grafil, apresenta a partir de 15 de Dezembro, durante a época de Natal e até ao dia 2 de Janeiro, uma feira de arte constituída por trabalhos de membros do grupo e de outros artistas portugueses.

Na noite da inauguração, quinta-feira, às 21.30 horas, será sorteada uma gravura pelo público presente. Nos dias seguintes inúmeros objectos de arte continuarão em exposição, ao que dizem os artistas plásticos, «a preço que pode ser considerado acessível».

Correia, Santos e Correia

Os empregados da firma Correia, Santos e Correia, Limitada reuniram-se num almoço de confraternização para assinalar o 40.º aniversário da gerência de José Barbosa Correia à frente dos destinos daquela empresa. Na circunstância, Fernando Vitor, em nome de todos os seus colegas entregou uma placa alusiva à efeméride a José Barbosa Correia que no final agradeceu a lembrança e a colaboração prestada por todos os trabalhadores da firma.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado excepto nas regiões do Sul onde se apresentava muito nublado, o vento soprava fraco ou moderado do Quadrante Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	5°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
ÉVORA	13°
BEJA	12°
SAGRES	16°
FARO	16°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima ..... **17,5°**

MONTALEGRE

Mínima ..... **3,6°**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.43	4,4 m	10.26	0,7 m
17.12	4,1 m	22.42	0,9 m
Dia 14			
5.30	4,3 m	11.16	0,8 m
18.01	4,0 m	23.32	1,1 m
Dia 15			
6.19	4,1 m		
18.52	3,8 m	12.09	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado excepto nas regiões do interior do Baixo Alentejo e Algarve onde se apresentará temporariamente muito nublado, vento fraco a moderado predominando do Quadrante Leste.

AMANHÃ

NASCER AS 7.47
OCASO AS 17.16

Dia 17 Dia 25 Dia 2 Dia 9

rádio

1.º PROGRAMA

18.00: Noticiário **18.10**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida Orquestras **19.00**: «Poemas e poetas» Música Variada **20.00**: Jornal da Noite **20.30**: Melodias **21.00**: 19.º EPISÓDIO DO FOLHETIM «A História da Cruz», original de Judite Navarro **21.20**: «Contraponto» **24.00**: Último jornal **00.20**: Jazz **00.30**: «Vozes na noite» **01.00**: «Música na noite» (RDP/Centro)

2.º PROGRAMA

17.55: Música Sinfónica: Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler **19.00**: Música Portuguesa. **20.00**: Música de câmara de Haydn: Divertimento n.º 5, em lá maior (H IV.10) Divertimento n.º 6, em ré maior (H. IV 11). Trio em fá sustenido menor, H XV,26 Quarteto n.º 79; EM FÁ MAIOR; OP? 74 n.º 2 **21.00**: Música vocal de Brahms e Mozart: Quarteto n.º 92. Missa em dó maior, K. 139 («Missa do Orfanato») **22.01**: Música sinfónica: Sinfonia em dó maior, de Bizet. **22.30**: «O Gosto pela Música», pelo dr João de Freitas Branco. **23.00**: Intercâmbio Musical: Festival de Bayreuth de 1977 – gravações cedidas pela Rádio da Baviera. Transmissão do 2.º acto da ópera «Tristão e Isolda». **00.25**: Danças e marchas de Mozart. **01.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA - Nacional e Regional (290m)

18.00: «Contacto». **18.20**: Títulos de 1.ª página **18.30**: Actualidade **18.45**: Fórmula 1 **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.25**: Tempo Citroën. **20.10**: Antologia. **20.30**: Pesquiza. **21.00**: A música e as vozes. **21.30**: «Quando o telefone toca» **23.03**: Novas de Alegria. **23.20**: «Nocturno». **24.00**: «Nocturno» (continuação) **00.15**: «Dia a dia com o passado» **02.00**: Fecho

3.º PROGRAMA - Local (187,5m)

16.00: «Variante» **19.00**: «Compasso». **18.15**: Sal e pimenta (repetição) **18.45**: Oiça o que não leu **19.45**: As palavras e a música **20.40**: Serviço de Agenda **21.00**: Fecho

4.º PROGRAMA - Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong «Em órbita» **20.00**: «Forum» - Realização de Jorge Lopes **22.00**: «Auditório» **00.00**: «Prisma» Realização de Fernando Quinas **02.00**: Fecho

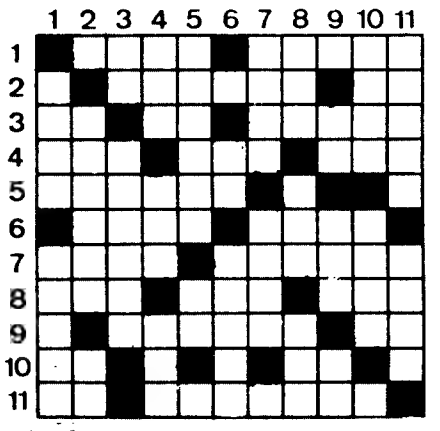
RADIO RENASCENÇA

18.02: Apelos **18.15**: Igreja em Notícia - Palavra do Dia **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos **21.05**: Curso de língua alemã. **21.30**: Ao Encontro da Grande Música **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: Temas vivos. **23.30**: Dicionário de Economia **23.55**: Meditando **00.00**: Actualidade Internacional - Voz da América **01.00**: Rotação **02.00**: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11912



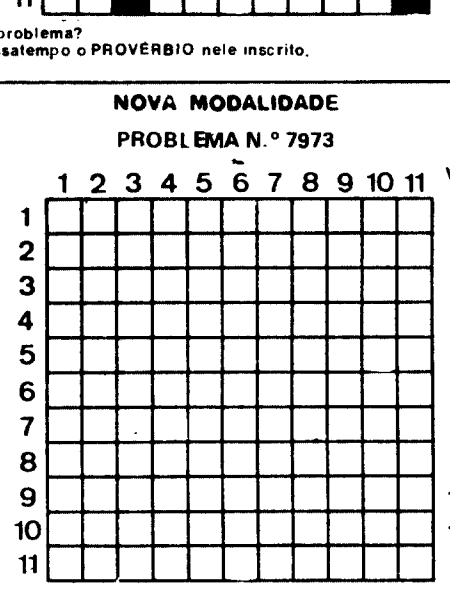
HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Carência
2 Poisem no mar (o avião) Brisa
3 Artigo definido (ant) Érbio (s.q) O mesmo que embriaguez
4 Caminho Rate Rio da Suiça
5 Espreitai
6 Regulas. Guias bem Golpeei
7 Árvore indiana Homens desdenhados, desprezados pelos outros homens
8 Sufixo que designa abundância Oceano Árara.
9 Figuras formadas por dois arcos que se cortam superiormente. Aparência
10 Estrépito de desmoronamento Interjeição de dor
11 Preposição Dá esperanças de.

VERTICAIS:
1 Débito Desliza
2 Emendas Artigo indefinido
3 O mesmo que uma (ant e pop) Aplicarão
4 Nome de letra O mesmo que ion. Cidade de França
5 Dás marradas. Nota musical.
6 Satélite de Júpiter (inv) Casta de pêssego
7 Qualquer animal feroz, carnívoro Executará
8 Patrão Preposição Transpire
9 Apelido Esteiro Item
10 Copo Palmeira da Amazónia
11 Ave trepadora Cura

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7973



HORIZONTIAS:
1 Trezentos em romano. Origem Duna na Suécia.
2 Parte do palácio imperial muçulmano onde estão as odaliscas. Vinte mãos de papel.
3 Faz (fig) Agarrar
4 Agora. Ecoa. Procede.
5 Enfeito. Realizo.
6 Rio de França. Íntimo.
7 Sufixo que designa estado Caule das plantas poáceas Neste momento
8 Ando à caça. Artérias.
9 Ferro temperado Felicidade Reis.
10 Justiça. Oculta.
11 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres Triturei.

VERTICAIS:
1 Som agudo. Tomara moça
2 Viatura. Casta
3 Inventara. Cozinhe.
4 Pertences O mesmo que macaco (ant) Prefixo de privação
5 Dois mil em romano Inércia Bondosa
6 Nome de Buda na China. Ligue
7 Érbio (S.q). Semelhante Imensidade.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Grande afeição Nota musical
9 Calunio. Rio da Rússia
10 Aliado Serra do Estado do Espírito Santo (Bras)
11 Cure Conjunção Nesse lugar

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.911

HORIZONTAIS:
1 Avisa Parar
2 Gatas. Alora
3 Ana Sés
4 Saca Atiá
5 Tia Ele tro
6 Or Alago Rs
7 Arma Urra
8 Air Aço
9 Resma Salão
10 isca Vala
11 Ar Mias

VERTICAIS:
1 AGOSTO FRIO
2 Vá Aira És.
3 Itaca Rasca
4 Sana Amimar
5 Asa Elara
6 Ala EM
7 Pás Éguas
8 Álea Orçava
9 ROSTO Rolas.
10 Ar Irral Al
11 Rasais. Boas

Provérbio: AGOSTO, FRIO EM ROSTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7972

HORIZONTAIS:
1 Notas Calas
2 Ir Facada
3 Pua Limas
4 Ta Tiras
5 Camaradas
6 Na Ni. Aleta.
7 Ofegar Amai.
8 Arar Aroma
9 Mas. São Id
11 Ás Passamos

VERTICAIS:
1 Neptuno Ama
2 Úa Afagas
3 Tia Eras
4 Ar Tangas
5 Limiar Sa
6 Fira Lãs.
7 Câmara Aios
8 Acasalara.
9 Lãs. Demo. Im
10 Ad Catam Dó
11 Sal Saias

farmácias

LISBOA

TURNO 34
Até às 22 horas

ARNALI Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940. **ASCENSO** Pr.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação) Tel 311216-310177 **AVENIDAS (das)** Av República, 27-A Tel. 533688. **CELTA** Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480 **COMBRO (do)** Calçada do Combro, 78 Tel 326059. **DIMAR** Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel 842533. **G. SILVA** Rua Francisco Tomás de Costa, 3-C. Tel. 771873. **GUERRA** Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **J. RIBEIRO** Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. **MARLUZ** C.ª da Picheleira, 140-B-C Tels. 720703-728395. **MENDES GOMES** C.ª Ajuda, 222 Tel. 638256. **NACIONAL** Rua do Salitre, 7 Tel 46858. **NOBEL** Rua Actor Vale, 53. Tel 842152. **NOGUEIRA** Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel 637563. **OLIVEIRA** Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** Rua Viriato, 29-A. Tel 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** Rua Alves Torgo, 2-B. Tel 45079. **PORFÍRIO** Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349 **RAINHA SANTA** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel 765262 **S A. E. SILVA, F.ºs** Rua S João da Mata, 72-74 Tel. 661010 **SALTER** Rua de Xabregas, 63-65 Tel 381185 **SANEX** Av da Igreja, 31-C Tel 897505 **UNIÃO** Estrada de Benfica, 592-594. Tel 700092 **VALADAS SUCR** Rua da Madalena, 235 Tel 872060.

Permanente

AVENIDAS (das) Av da República, 27-A. Tel 533368 **CELTA** Rua Moura Girão, 3-B Tel 840621 **COMBRO (do)** Calçada do Combro, 78 Tel. 326059 **G. SILVA** Rua Francisco Tomás Costa, 3-C Tel 771873 **NOGUEIRA** Rua de Alcântara, 5-A-B Tel 637563 **OLIVEIRA** Rua de Campolide, 54-A Tel 684424 **SALTER** Rua de Xabregas, 63-65 Tel 381185 **ORIENTAL DE LISBOA** Rua Alves Torgo, 2-B Tel 45079 **RAINHA SANTA** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel 765262 **VALADAS, SUCR** Rua da Madalena, 235 Tel 872060

NOTA As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Miramar, R: Ernesto Silva, 81 (T. 2112048)
ALCABIDECHE Carvalho, Até às 21 horas.
PORTO SALVO Ferreira Bastos: Até às 21 horas.
CARCAVELOS Central: Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA Godinho da Silveira: Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas.
PAÇO DE ARCOS Godinho: Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
OEIRAS Central: R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas.
NOVA OEIRAS Leal: Até às 21 horas.
PAREDE Brandão: Av. das República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 das às 9 horas.
PAREDE Junqueiro Mendes: Até às 21 horas.
AMOREIRA amoreira Tel. 262313-267314). Até às 22 horas.

ESTORIL Parque: Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas.
CASCAIS Cascais: R Conde de Monte Real B.º Caixas (Tel 282407) Até às 21 horas. Misericórdia: R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

DAMAIA Lemos: R de Goa,
AMADORA Igreja, P da Igreja, 22-A (Tel 937740) Permanas Garcia, 78-B (Tel 932485) Até às 22 h
QUELUZ Serra e Pinto: Av D António C. Sá, 50-E (Tel 957619)
CACÉM Central: Av Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS Miranda Garcia: Est de Mem Martins, 173-B (Tel. 29103)
MERCES Claro Russo
RIO DE MOURO Riomouro: Av Óscar Monteiro Torres. 8 (Tel 2960194)
SINTRA Marrazes: Estrefânia (Tel 2930058)
COLARES Abreja: (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE Gameiro: I António dos Santos Jorge, 15 (Tel 243100)
ALHOS VEDROS Gusmão: R Cândido dos Reis. 30 (Tel 204250)
ALMADA Silva Júnior: Av Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA Nova Fátima: Est Nacional, 244-A (Tel 2040141)
BARREIRO Piçarra: Av do Bocage, 65-A (Tel 207471)
COVA DA PIEDADE Castro Rodrigues, L 5 de Outurbro, 62 (Tel 270121)
MOITA União Moitense Av dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO Higiene R José Joaquim Marques 142 (T 2310370)
SESIMBRA Leão Av da Liberdade. 13 (Tel 2233471)
SEIXAL Soromenho R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)
COSTA DA CAPARICA Higiénica: Av da Republica 23 (Tel 2400020)

PORTO

(de dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA Rua da Boavista, 601 Tel 25443; **COSME** Rua de Costa Cabral, 584 Tel 481511; **S. DINIS** Rua de S. Dinis, 428 Tel 482281. **SOEIRO** Rua de Santos Pousada, 71 Tel. 51370; **VITÁLIA** Praça da Liberdade, 34 Tel. 24133; **ANTUNES** Rua do Bonjardim, 485 Tel. 27936; **PEREIRO** Rua da Preciosa, 35 Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL Rua Senhora da Luz, 156 Foz Tel. 680833; **ALBERTO FERREIRA** Rua da Estação, 100 Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** Rua Antero de Quental, 520 Tel. 485048; **HERCULANO** R. Alexandre Herculano, 384 Tel. 27943.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ Rua das Padeiras, 94 Tel. 23569.

centros de cinemas e teatros

abCINE
Praça de Alvalade, 34
13, 15, 19, 21 30, 23 30
Sala A Não acons. m/18 anos
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Sala B
12 30, 14 30, 16 30, 18 30, 21 30, 23 30
ROCKY
N/acons m/ 18 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15 15, 18 15, 21 15
2.ª semana
O MISTÉRIO DO CRIME
C/Ashok Kumar e Sanjeev Kumar de R. Jhalani
Int a menores de 13 anos

APOLO 763319
Av Júlio Dinis. 10-A
15 15, 18 15, 21 15
7.ª semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Não acons a m/ de 18 anos
Hoje às 24 00 18 anos
os grandes cineastas
A GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

AVIS 547163
Av Duque D'Avila. 45
15 30, 18 30, 21 30
3.ª Semana
Não acons m/ 18 anos
2.ª semana
A LICEAL
c/ Glória Guida

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
15 15, 18 30 e 21 30
3.ª semana
DOMINGO NEGRO
de John Frankenheimer
Não acons m/ 18 anos
Robert Shaw Bruce Dern. Marthe Keller Bekin Fennin

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
14, 16 30, 19 21 30
Jack Lommon. Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
Um filme de Jerry Jameson
11.ª semana
Não acons m/ 13 anos

CASTIL 531094
Rua Castilho
15,17, 19 e 21.30
O PASSARO AZUL
c/ Elisabeth Taylor, Jane Fonda Ava Gardner, Pavlova de George Cukor

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
2.ª Semana
O PRÍNCIPE E O POBRE
Não acons m/ 13 anos

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27/B
12.30, 14 30, 16.45, 19.00, 21 30
AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
Contém cenas eventualmente chocantes
Int a M/18 anos
Às 24 00
POLÍCIAS E LADRÕES

CONDES 322523
Av da Liberdade. 7
14, 16 30, 19 e 21.30
O VOO DAS AGUIAS
Quando a emoção se chama cinema
Em 7.ª semana
c/ Michael Caine e Donald Sutherland
Int a men 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15 30 18 e 21 30
Não acons a M/18 anos
A CIDADE CORRUPTA

EDEN 320768
P Restauradores 21
14, 16 30 19 e 21 30
Uma das mais epicas aventuras de todos os tempos!
Não ac M/18 anos
FALCÃO, O GRANDE CHEFE INDIO
de Charles B Pierce
Não acons m/ 13 anos

ESTUDIO 531344
Al Afonso Henriques, 35
15,30. 18.30e 21 30
REJEANNE PADOVANI
de Denys Arcand
2.ª semana
Não acons m/ 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves. 83
15 30 18 30 e 21 30
O PATRÃO E O OPERARIO
Não acons m/ 13 anos
De Steno
C/ Renato Pozzetto

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
21 30
INTRIGA EM FAMÍLIA
Não ac M/13 anos
Às 15.15
Última
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

IMPÉRIO 555135
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30
2.ª Semana
RAID SOBRE ENTEBBE OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Não acons m/ 13 anos

LONDRES 801313
Av Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21 30
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort Claude Brasseur, Vruv Bedos
7.ª semana
Não acons m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
14 00, 16.30, 19 00, 21.30
Não ac M/ 13 anos
A GUERRA DAS ESTRELAS

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrão, 12-A
15 15, 18 30 e 21.30
NA CAVE E QUE É BOM
Wes Stern
Joan Collins, Larry Hagman
Não acons m/ 13 anos

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
14 30, 16 45, 19 e 21 30
2.ª Semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas. 7
15 15 e 21 15
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
Este filme pode ser considerado pornográfico
Int a menores de 18 anos

ODEON 326283/4
R Condes. 12 a 20
15 15, 18 15 e 21 15
3.ª semana
O REGRESSO DO INVENCÍVEL
Int a menores de 18 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes. 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
OS GRÁNDES CALORES
3.ª Semana
Int M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Peter Steiner, Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
de Franz Marischka
Int. a menoses de 18 anos
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
O LOBO DO MAR
Não acons m/ 13 anos

QUARTETO 771378
R Flores de Lima. 16
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
Sala 1 INSERTS
Int. M/18 anos
15.00, 17.00, 19 00, 21 00, 23.00
Sala 2
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int a M/18 anos
14.30, 16.45, 19 00 21.15, 23 30
Sala 3
A ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
14.30, 16.45, 19 00 21 15, 23 30
Sala 4 O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
Não ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21 30
3.ª Semana
MEU FILHO, MEU AMOR
Não ac M/18 anos

ROMA 887778
Av Roma, Lote JRB
15 30, 18 30 e 21.30
DOMINGO NEGRO
2.ª semana
Não acons m/ 18 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY 548560
Av Almirante Reis. 20
14 15, 16.30, 18 45 e 21 30
O DRAGÃO NEGRO
(Quem matou Bruce Lee)
Int a menores de 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av Liberdade, 175
15 15, 18 15 e 21 30
3 «Óscares»! Melhor filme do ano
ROCKY
5.ª semana
Uma história de amor e esperança!
Não acons men 18 anos

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
15 17, 19 e 21 30
SANGUE VIRGEM PARA DRACULA
Não acons m/ 18

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
15 30, 18 30 e 21 30
O PRÍNCIPE E O POBRE
Não acons m/ 13

TERMINAL
Estação do Rossio
Abre brevemente

TIVOLI 570595
Av Liberdade, 188
15 15, 18 30 e 21.30
TRÊS MULHERES NA INTIMIDADE
c/ Beryl Reid, Susannah York e Coral Browne
de Robert Aldrich
Não acons m/ 18 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16 30, 19, 21 30
CASSANDA CROSSING
Não acons m/ 18

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
KARATÓ A MÃO DA MORTE
Int a menores de 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P Restauradores
15 15, 18.15, 21 15
Ciclo O Silêncio e a Regra
OS DIABOS (1970)
De Ken Russell
Int a M/18 anos

cinemas

LISBOA

MONUMENTAL «Aqui Quem Manda Sou Eu», às 21.15 (13 anos)

TEATRO ABERTO «Os Macacões», às 21.45 (13 anos)

VARIEDADES «Desculpa Ó Caetano», às 21.30 (13 anos)

ABC «Ó da Guarda», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA «Alto e Pára o Baile!...», às 20 30 e 22.45 (18 anos)

ADÓQUE «Ó Calinas Cala a Boca», 20.30 e 22.45 (18 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA «A Verdadeira História de Jack, o Estripador», às 21 45 (18 anos)

LISBOA

LUMIAR «Encontro de Amor em Bali», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA «A Missão da Loucura», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE «Um Agente na Sombra», às 21.30 (18 anos)
CINE AUDITÓRIO «O Guarda-Costas», às 21.30 (18 anos)
PARIS «2 Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)
ROYAL «Culpado ou Inocente?», às 21.30 (13 anos)
JARDIM «No Calor da Júlia», às 21 horas (18 anos)
CAPITOLIO «Machissimo», às 21 e 23 horas (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium: «Mahler-Delírio Fantástico», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS Oeiras-Cine: «A Irmã Rebelde», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL Casino: «Daiasy Miller Uma Mulher às Direitas» às 21 15 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível: «Mulheres em Fúria», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA Pavilhão Jardim: «O Justiceiro de Deus», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO Instrução e Recreio: «Que ricas Tias», às 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA Lido: «Missão Secreta», às 21.15 (18 anos)
MEM MARTINS Cine Chaby: «As Novas Aventuras Trader Horn» às 21 15 (13 anos)
SINTRA Carlos Manuel: «Morrer de Amar», às 21 15 (13 anos)
AMADORA Cinestúdio: «O Sorriso do grande Sedutor» às 21 30 (18 anos)

PORTO

AGUIA D'OURO «A Pantera Negra de Harlem», às 21 30 (18 anos)
S. JOÃO «Um Verdadeiro Amor», às 21 30 (13 anos)
FOCO «Fantasia», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI «Aeroporto-77», às 21.15 (13 anos)
CARLOS ALBERTO «O Anjinho», às 21.30 (para todos)
CHARLOT «A Cidade dos Anjos», às 21.30 (18 anos)
COLISEU «Dona Flor e Seus Dois Maridos», às 21 30 (18 anos)
JÚLIO DINIS «Exibição», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL «Survive, a Epopeia dos Andes», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI «Marcha Triunfal», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO «Lábios Manchados de Azul», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO «El Cid, o Campeador», às 21.30 (10 anos)

COIMBRA

AVENIDA «Golpe em Berlim» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE «As Ruinas do interior», às 21.30 (13 anos)

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Feira do livro universitário abriu hoje ao público

Abriu esta manhã ao público, na Sala de Exposições da Faculdade de Letras de Lisboa, a II Feira Universitária do Livro

uio objectivo principal é permitir aos estudantes universitários adquirir livros a preços reduzidos.

A Feira, que está aberta ao público em geral até ao próximo sábado, das 10 às 23 horas, praticará descontos da ordem dos 15 por cento, para os livros, e de 10 por cento, para os discos que também fazem parte daquele certame.

Por outro lado, e paralelamente à iniciativa, realizam-se no Anfiteatro I da Faculdade de Letras, durante a II Feira do Livro Universitário, um colóquio sobre os meios de Comunicação Social e uma sessão de homenagem ao poeta José Gomes Ferreira. Assim, hoje pelas 17,30 horas, o nosso director-adjunto, Pereira Santos, António Borga, Caceres Monteiro, Joaquim Letria e Rui Pedro, usarão da palavra para analisar e debater alguns principais problemas com que se debatem os meios de Comunicação Social.

Publicado o Estatuto dos Magistrados Judiciais

«É vedada aos magistrados judiciais a prática de actividades político-partidárias de carácter público e não podem ocupar cargos políticos, à excepção dos de ministro, secretário ou subsecretário de Estado» — lê-se no Estatuto dos Magistrados Judiciais, hoje publicado no «Diário da República».

Para além dos deveres e direitos, provimentos e aposentação dos magistrados judiciais, o mesmo Estatuto refere-se aos processos disciplinares.

O Conselho Superior da Magistratura é o órgão superior de gestão e disciplina da magistratura judicial» sublinha o artigo 139. O Conselho Superior da Magistratura é constituído pelo Presidente da República, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, presidentes dos tribunais de relação e Provedor de Justiça. São membros eleitos, quatro personalidades designadas pela Assembleia da República, dois juízes do Supremo Tribunal de Justiça, seis juízes de direito e quatro funcionários de Justiça. Este cargo não pode ser recusado. O presidente do Conselho Superior de Justiça é o Presidente da República.

Os vencimentos dos juízes do Supremo Tribunal de Justiça é de 35 mil escudos e será revisto sempre que se verificar revisão geral dos vencimentos da função pública. Os ordenados dos juízes de relação e dos juízes de direito são fixados, respectivamente em 90 e 55 por cento do vencimento dos juízes do Supremo Tribunal de Justiça.

As cláusulas referentes aos salários entram em vigor a partir de Janeiro, enquanto as restantes só a partir de Julho do próximo ano.

Ensino Superior Curto hoje em debate na AR

A ratificação do Decreto-Lei 427-B/77 (legislação que institui o ensino superior curto e determina a reconversão, até 1981 dos Institutos Superiores de Engenharia e os de Contabilidade e Administração) está dependente da discussão que vai haver hoje, a propósito, na Assembleia da República.

Entretanto, pode-se afirmar que vários sectores têm contrariado o espírito e letra do decreto-lei, desde o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa até à Associação Portuguesa de Contabilistas.

Decalcado do modelo norueguês, o Ensino Superior Curto, que se pretende um ensino intermédio superior, está desvirtuado nos seus objectivos. Aparecendo como uma tentativa de regionalização do ensino, ou de descentralização, o decreto-lei até este momento apenas tem actuado sobre os Institutos de Engenharia e de Contabilidade, que, como se sabe, estão instalados nos grandes centros urbanos (Lisboa, Porto e Coimbra) e que, já pela sua natureza curricular, têm características de ensino intermédio superior.

O Ensino Superior Curto será hoje tema da segunda parte do programa televisivo «Mosaico».

Na sequência das posições tomadas, decorreu ontem um plenário no Instituto Superior de Contabilidade e Administração. Em moção aprovada, os contabilistas declaram o seu apoio ao «movimento nacional que se estabeleceu contra o chamado Ensino Superior Curto», ao qual já aderiram a Associação Portuguesa de Contabilistas, os Institutos Superiores de Contabilidade e a Associação dos Engenheiros Técnicos.

Além de uma articulação orgânica, real e funcional dos ISCA e ISE com a Universidade Portuguesa, exigem também, segundo um documento, divulgado após o plenário, a manutenção do bacharelato e a organização da licenciatura e doutoramento naquelas escolas, em conformidade com o Decreto-Lei 327/76 de seis de Maio.

Em comunicado à Imprensa, a Associação Portuguesa de Contabilistas fez um paralelo entre o modo como se tem processado em Portugal o ensino da contabilidade e a forma como este é feito no estrangeiro.

Novo reitor da Universidade Técnica

Pelas 11 horas de amanhã, toma posse, no Salão Nobre da Escola Superior de Medicina Veterinária, no cargo de reitor da Universidade Técnica de Lisboa, o professor engenheiro Eduardo Romano Arantes e Oliveira.

A posse é-lhe conferida pelo professor Mário Baptista Brás, decano dos presidentes dos Conselhos Directivos daquela Universidade.

Frutas e legumes: Os preços da semana

O Ministério do Comércio e Turismo fixou, para esta semana, os seguintes preços, a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas:

. Bananas, 34$00/kg; castanhas, 13$00; laranjas, 13$00; limões, 15$00; maçãs, 17$00; peras, 21$00; tângeras, 13$00; alfaces, 25$00; alhos, 50$00; batata, 6$50; cebolas, 13$00; cenouras, 6$50; couve flor, 10$00; couve lombarda, 8$00; couve portuguesa, 9$00; grelos, 13$00; nabiças, 6$50; feijoca, 32$00; feijão catarino, 38$00; feijão fidalgo branco, 37$00; feijão frade, 46$00; feijão manteiga, 39$50; grão de bico, 52$00 e miolo de amêndoa inteiro, 130$00.

opinião
livreiros de lisboa, s.a.r.l.
r. nova da trindade, 24 lisboa tel. 32 73 18
OTELO NA LIVRARIA OPINIÃO
Terça-feira, dia 13 a partir das 18.30 h., **OTELO SARAIVA DE CARVALHO** vai estar presente na **Liv. Opinião — Rua Nova da Trindade, 24**, para autografar o seu livro «ALVORADA EM ABRIL».

DETIDOS EM MONSANTO

Carlos Meira "faltou à palavra"

«Para os amotinados de Custóias, bombistas reaccionários, Carlos Meira prometeu que os transferia de cadeia e cumpriu. A nós antifascistas prometeu que nos transferia para Beja e faltou à palavra. Onde está a sua palavra? Que interesses, que democracia, defende o actual director-geral dos Serviços Prisionais», afirmam numa carta chegada esta manhã à nossa Redacção, os catorze antifascistas detidos em Monsanto, a quem o director-geral dos Serviços Prisionais, Carlos Meira, havia marcado como momento para a sua transferência para Beja, as 10 horas de sábado passado, o que não veio a acontecer.

Face à atitude de arlos Meira, que avançou com nova data para a transferência, uma hora indeterminada entre os dias 18 e 20 do corrente, aqueles antifascistas continuam a recusar-se a receber visitas e a gozar o período de recreio.

Autógrafos de Otelo na Livraria Opinião

Otelo Saraiva de Carvalho, estará hoje, a partir das 18 e 30, na Livraria Opinião, à Rua Nova da Trindade, 24, para autografar o seu livro «Alvorada em Abril», cujos primeiros 10 mil exemplares se esgotaram numa semana.

A segunda edição, de 10 mil exemplares, que tem também a chancela da Bertrand, estará pronta no próximo dia 18 e será distribuída durante a época do Natal.

Por último, para aquilatar do interesse que o livro está a despertar, regista-se que já há pedidos, para publicação, de editoras inglesas, francesas, italianas, espanholas, brasileiras e alemãs.

James Siena regressa aos EUA

Regressa hoje aos Estados Unidos o assistente do secretário da Defesa norte-americano, James Siena, que durante dois dias esteve em Portugal, a convite do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

James Siena reuniu em Lisboa com oficiais do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesa abordando problemas das Forças Armadas e da Defesa Nacional, no âmbito da cooperação militar entre os dois países.

ULTIMA HORA

SEGUNDO JORNAL DO KOWEIT

Sadat prepara-se para intervir na Etiópia

KOWEIT, 13 — O presidente egípcio, Anwar El Sadate «prepara-se para desencadear uma operação de grande envergadura contra a Etiópia a fim de combater as posições soviéticas no «corno de África», afirma hoje o jornal do Koweit «Al Watan».

Segundo este jornal, que cita fontes diplomáticas árabes, o presidente egípcio elaborou com o presidente da Somália, general Siad Barre um plano de ataque à Etiópia. Este plano prevê que as forças sudanesas participem no ataque à Etiópia. O Sudão ainda não concedeu no entanto o seu acordo a este plano, acrescenta o jornal.

Por outro lado, o presidente da Somália propôs a assinatura de um pacto de defesa entre o Egipto e o seu país. O Chefe de Estado egípcio teria, segundo revela o jornal do Koweit, manifestado a sua preferência por um pacto tripartido no qual se incluiria o Sudão.

Nota Tome Nota

O MIRNOFASCISMO

O Movimento Independente para a Reconstrução Nacional (MIRN) esforça-se por implantar nos liceus as suas actividades. Segundo um comunicado do MIRN, a organização vai disputar as eleições para a Associação de Estudantes do Liceu Nacional de Oeiras.

TEMPO DE BOATO

O boato reaccionário para alarmar e desestabilizar é uma conhecida arma da reacção.

Habitualmente são os órgãos de comunicação social (jornais, rádio, TV) que lhes dá início ou continuidade. Com paciência e imunidade à asneira é sempre possível descobrir-lhe a origem ou a cumplicidade.

Desta vez, o «DL» procurou saber quem tinha dado a notícia do aumento do preço do açúcar que provocou bichas, açambarcamento e falta do produto nos estabelecimentos.

Foi o semanário «Tempo».

DESORDEM DOS MÉDICOS

Parece comprovar-se uma certa desordem entre alguns elementos da Ordem dos Médicos, onde, segundo nos informam, as irregularidades com que foram marcadas as eleições acabam de ser reconhecidas, pelo que terá de ser marcado novo acto eleitoral.

A ordem parece ter, finalmente marcado vez nas consultas da «Ordem».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 32 páginas)

DIVIRTA-SE NO FIM-DE-ANO
LONDRES
PARIS
MADRID
ALGARVE
Funchal
AÇORES
MARROCOS
Palma
ROMA
Amesterdão
ATENAS
TERRA SANTA
BRASIL
VM Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel. 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel. 310034 - PORTO

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 46/77

Terça-feira, 13 de Dezembro de 1977

Cuba: A melhoria da saúde como objectivo

Religião: A luta entre judeus, cristãos e muçulmanos

China: Pequim prossegue a política de Mao

Japão: Um governo para duas crises

O.I.T.: As consequências da saída dos Estados Unidos

SUSPENSOS 4 GRUPOS FASCISTAS NA FINLÂNDIA

■ Paul Parant
— LE MONDE

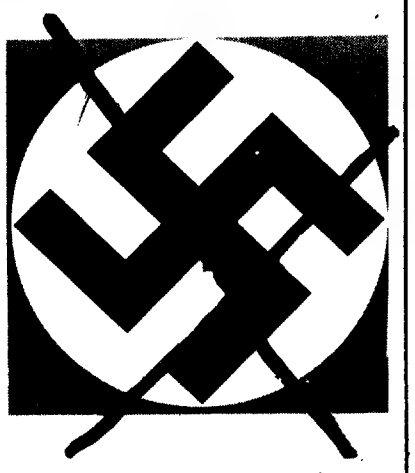
HELSÍNQUIA — O Ministério do Interior decidiu suspender provisoriamente as actividades de quatro organismos não legalizados, de carácter fascista e paramilitar, cuja acção se situa principalmente na região de Turku, ao sul da Finlândia. Essas associações são compostas, na sua totalidade, por uns cem membros. A pessoa que a elas preside foi interrogada pela polícia, e a sua casa revistada.

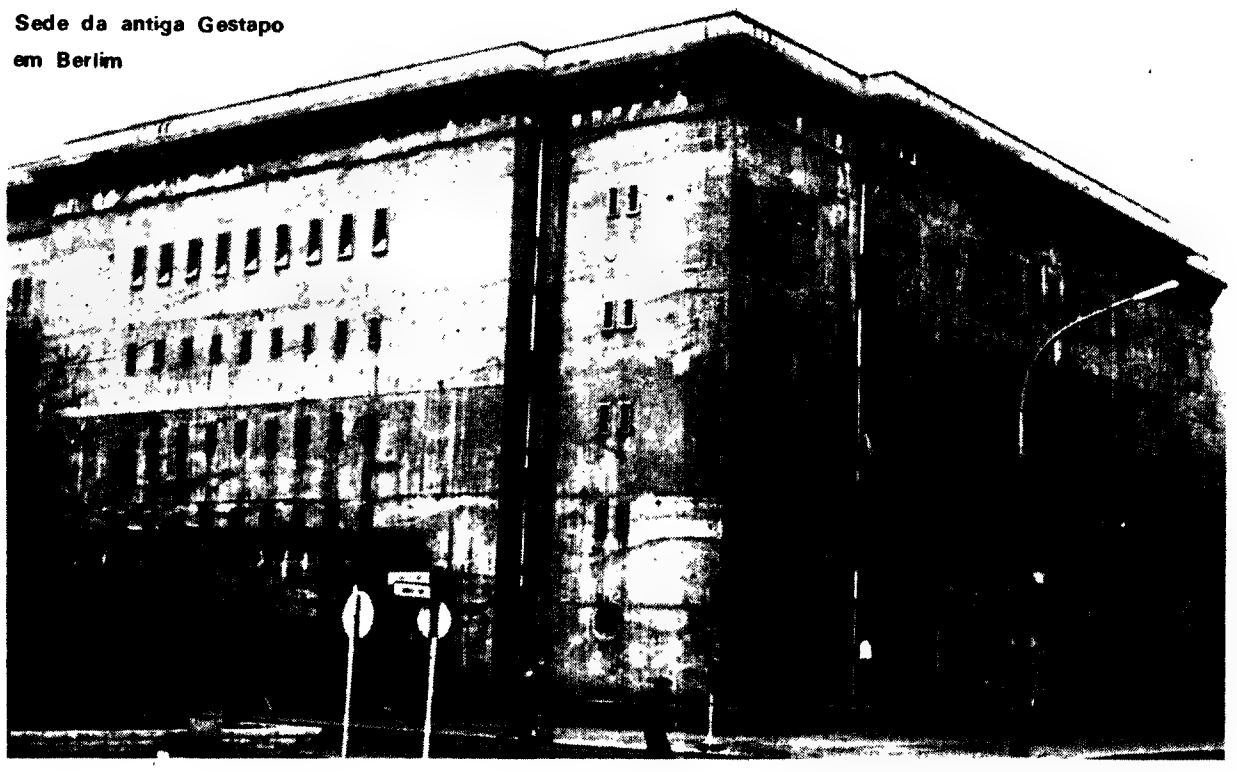
O Ministério baseia a suspensão nos artigos 8 e 15 do tratado de paz de 1947. Segundo o artigo 8, **a Finlândia que, de acordo com a convenção do armisticio, tomou medidas com vista à dissolução de todas as organizações políticas, militares e paramilitares, de carácter fascista, assim como de todas as organizações que façam propaganda hostil à União Soviética ou a qualquer outra nação amiga, compromete-se a não tolerar de futuro a existência e a actividade de organismos dessa natureza, que têm por objectivo privar o povo dos seus direitos democráticos.**

. O artigo 15 do mesmo tratado diz ainda que **não poderá ser dada a pessoas que não façam parte do exército, da marinha ou da aviação finlandesas, nenhuma formação de instrução militar, naval ou aérea.** O último artigo citado diz sobretudo respeito às actividades de uma das quatro organizações da frente do povo patriótico. Com efeito, este agrupamento organiza para os seus membros, que usam uniforme, exercícios de tiro. Também têm armas armazenadas. Disciplina militar, insígnias, cruz gamada, saudação hitleriana, são características do referido grupo, que não deixam dúvidas acerca da sua filiação ideológica.

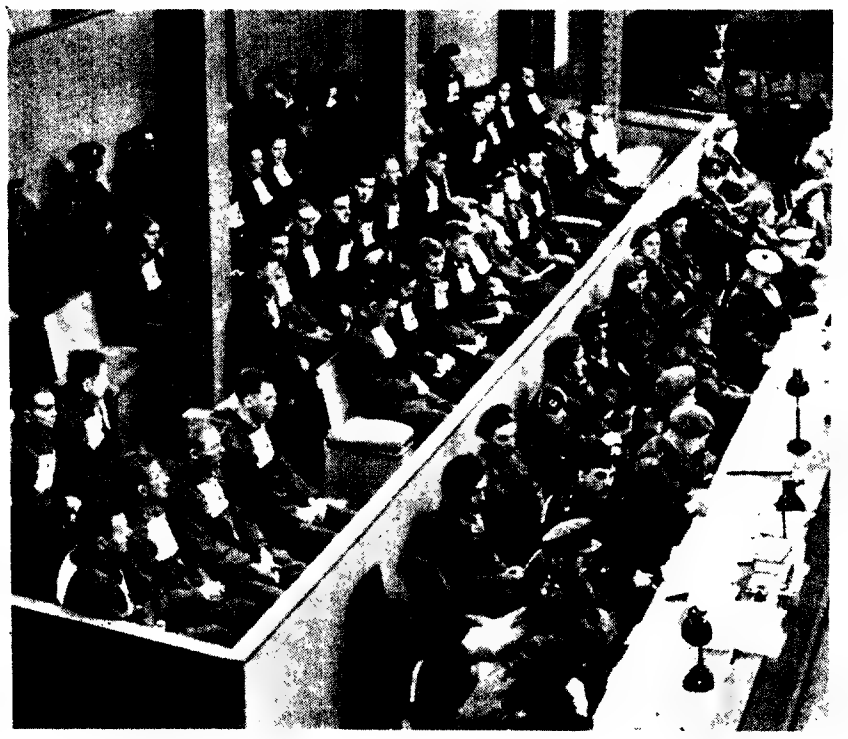
O Ministério também baseia a suspensão nos resultados de um inquérito da polícia que levara à prisão e à condenação de um dos membros da Frente do povo patriótico. No princípio do Outono esta Frente enviara a uma secção local da União da Juventude Democrática da Finlândia, situada na cidade de Vaasa, a oeste do país, uma carta-armadilha que, felizmente, não causou vítimas.

Embora não se deva exagerar a importância de tais organizações, os artigos do tratado de paz, são claros, e a imprensa, principalmente a de tendência comunista, espantou-se muitas vezes com a passividade e a lentidão das autoridades. Também nada permite excluir uma pressão discreta da União Soviética. Por outro lado, a presença de tais organizações em questão, deve ser tomada no prazo de duas semanas pelo tribunal de primeira instância da cidade de Turku. A decisão do Ministério do Interior é excepcional na Finlândia de hoje. Desde a guerra, só as organizações paramilitares criadas nos anos 20 foram dissolvidas pouco após a assinatura do tratado de paz. No passado mês de Agosto, as autoridades proibiram uma marcha organizada por uma dessas associações neofascistas, mas sem tomar medidas mais restritivas.●





Sede da antiga Gestapo em Berlim



Julgamento pelos Aliados, em 1945, de um grupo de carrascos de Auschwitz, incluindo o «célebre» Kramer e várias mulheres

SCHMIDT EM AUSCHWITZ

. Na sua recente visita à Polónia, o chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Schmidt, esteve em Auschwitz, onde afirmou:

. «Este lugar convida ao silêncio mas estou certo que o chanceler federal alemão não deve aqui permanecer calado. Viemos a Auschwitz a fim de recordar a outros e a nós próprios que não existe um caminho para o futuro nem sequer um caminho para uma nova e franca relação entre alemães e polacos sem o reconhecimento do passado...

«Neste lugar torna-se urgentemente claro que a História não pode ser compreendida apenas como uma cadeia causal de acontecimentos e de actos. Pertencem à História a responsabilidade e a culpa, visto a responsabilidade e a culpa serem também categorias históricas.

«Os crimes cometidos pelo nazi-fascismo, a culpa do 'Reich' alemão sob a chefia de Hitler justificam a nossa responsabilidade. Nós, os alemães de hoje, não somos culpados na qualidade de indivíduos, mas temos que suportar a herança política dos culpados. É nisto que reside a nossa responsabilidade, através da qual nasce a missão de não cedermos o futuro ao acaso, mas de lhe darmos forma com coragem, com circunspecção... Sabemos que não podemos evitar nada, mas podemos tirar ilacções para o futuro. Fazemo-lo há 32 anos. Fazemo-lo em atenção a todas as vítimas do nazi-fascismo oriundas de todos os países da Europa, mas também no nosso próprio país, e penso que os nossos parceiros polacos compreenderão melhor que outros, precisamente porque foram os que mais sofreram, quando eu recordar que as primeiras vítimas de Hitler eram alemães e que até ao fim de Hitler também os alemães se tornaram em número sempre crescente vítimas da sua ditadura.

«O povo polaco compreenderá quando eu recordar que no nosso próprio país houve um movimento de resistência desencadeado por alemães que continuamente, apesar da trágica inutilidade, procuraram acabar com a tirania assassina na Europa. Estes lutadores alemães contra Hitler, mulheres e homens de todas as cores políticas, também pertencem ao passado alemão e constituem a parte mais digna de respeito. Para nós, alemães, são motivo de um modesto orgulho, mas são essencialmente motivo para a obrigação que acabei de mencionar, a obrigação de tirarmos ilacções para o futuro. Auschwitz é um monumento de advertência...».●

CUBA

A MELHORIA DA SAÚDE COMO OBJECTIVO

Tomás A. Graduados
PRENSA LATINA

Numa tarde de Setembro, um grupo de médicos, especialistas e investigadores científicos, comentava o facto de estar, finalmente, pronto o quartel-general onde seriam traçadas as estratégias de aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Saúde de Cuba.

Chegaram sorridentes ao pátio central, depois de terem visitado as salas de aulas, laboratórios, centros de computação electrónica e outros locais, daquilo que a partir desse momento seria o Instituto de Desenvolvimento da Saúde, um novo organismo cubano único no seu género em toda a América Latina.

Todos conheciam a importância desta instituição. O ministro cubano da Saúde Pública, o doutor A. Gutierrez Muñiz foi mais explicito quando, ao inaugurar as instalações, anunciou o início de uma etapa superior no aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Saúde.

Talvez existam numerosas anedotas da época em que os cientistas, especialistas e médicos cubanos, compreenderam que, para continuar a obter êxitos, era preciso algo mais do que os dez instituto de investigações biomédicas que o país hoje possui.

Já tinham contido a tuberculose, irradicado a poliomielite e reduzido a mortalidade infantil a percentagens só conhecidas em países com um desenvolvimento económico muito superior ao desta ilha das caraíbas.

Desde a chegada triunfante dos guerrilheiros da Serra Maestra a Havana, em Janeiro de 1959, a lista dos êxitos averbados no campo da saúde alargou-se a um ritmo sem precedentes. Esta proeza foi comentada um pouco por todo o mundo.

Qualquer que fosse a especialidade médica, os cientistas não se detinham na sua tarefa de alcançar novos êxitos e de perservar os já obtidos. Foram os primeiros a compreender que, para se encontrarem soluções para os problemas postos pela nova situação sanitária do país, era necessário, além dos dez institutos de investigações biomédicas, um organismo que se encarregasse de estudar a organização e direcção científica dos serviços de saúde.

O exemplo mais eloquente da necessidade deste novo Instituto relaciona-se com os esforços que Cuba desenvolve para reduzir, ainda mais, a mortalidade infantil.

De acordo com as estatísticas oficiais conseguiu-se em 1976 que a mortalidade infantil fosse de apenas 22,8 em cada mil nascimentos vivos.

O doutor Francisco Rojas Ochoa, director-geral do Instituto de Desenvolvimento da Saúde, afirmou que, para diminuir ainda mais esta percentagem era necessário investigar profundamente, conhecer as causas que levaram à morte desses 22,8 e, de acordo com os dados obtidos, decidir quais os métodos necessários para reduzir ainda mais este número.

O doutor Francisco Rojas, Ochoa, director-geral do Instituto de Desenvolvimento da Saúde

O Instituto tem, entre as suas tarefas mais importantes a de investigação.

Além disso, o seu corpo de investigadores, formado por especialistas médicos, matemáticos, sociologos, psicólogos, bioestatistas e analistas, apoiados pela técnica da computação electrónica, recomendam ao Ministério da Saúde Pública a melhor forma de organizar os hospitais, clínicas estomatológicos, centros policlínicos e, inclusivamente, qual o melhor tratamento médico para este ou aquele caso.

E por isso que se diz que o doutor Rojas Ochoa tem nas suas mãos aquilo que poderia ser o cérebro do Sistema Nacional de Saúde.

Os peritos são de opinião que esta instituição, que actualmente analisa 78 temas de investigação, contribuirá decisivamente para que, nos próximos anos, a assistência médica em todo o país se apoie numa política mais racional e correcta.

O próprio doutor Rojas Ochoa afima que este instituto desempenha um papel fundamental no sentido de assegurar que o Ministério da Saúde Pública possa propor às instâncias superiores do país uma política correcta no campo da assistência médica à população.

O Instituto de Desenvolvimento da Saúde possui ainda as funções de centro docente.

Algumas centenas de universitários cursam as especialidades de Administração da Saúde, Bioestatística e Epidemiologia. Os cursos duram três anos. Mas são igualmente ministrados cursos de aperfeiçoamento a especialistas, com uma duração de quatro semanas a seis meses, de acordo com os casos concretos.

No próprio dia da inauguração do Instituto começou a funcionar nesse centro o primeiro curso internacional de saúde dado em Cuba. Este contou com a assistência de estudantes de sete países da América Latina e África.

Este novo organismo, que do ponto de vista orgânico, é semelhante aos existentes desde há alguns anos em países da Europa Socialista, é, opinião do ministro Gutierrez Muñiz, o culminar de uma etapa de amadurecimento no desenvolvimento da Saúde Pública em Cuba.

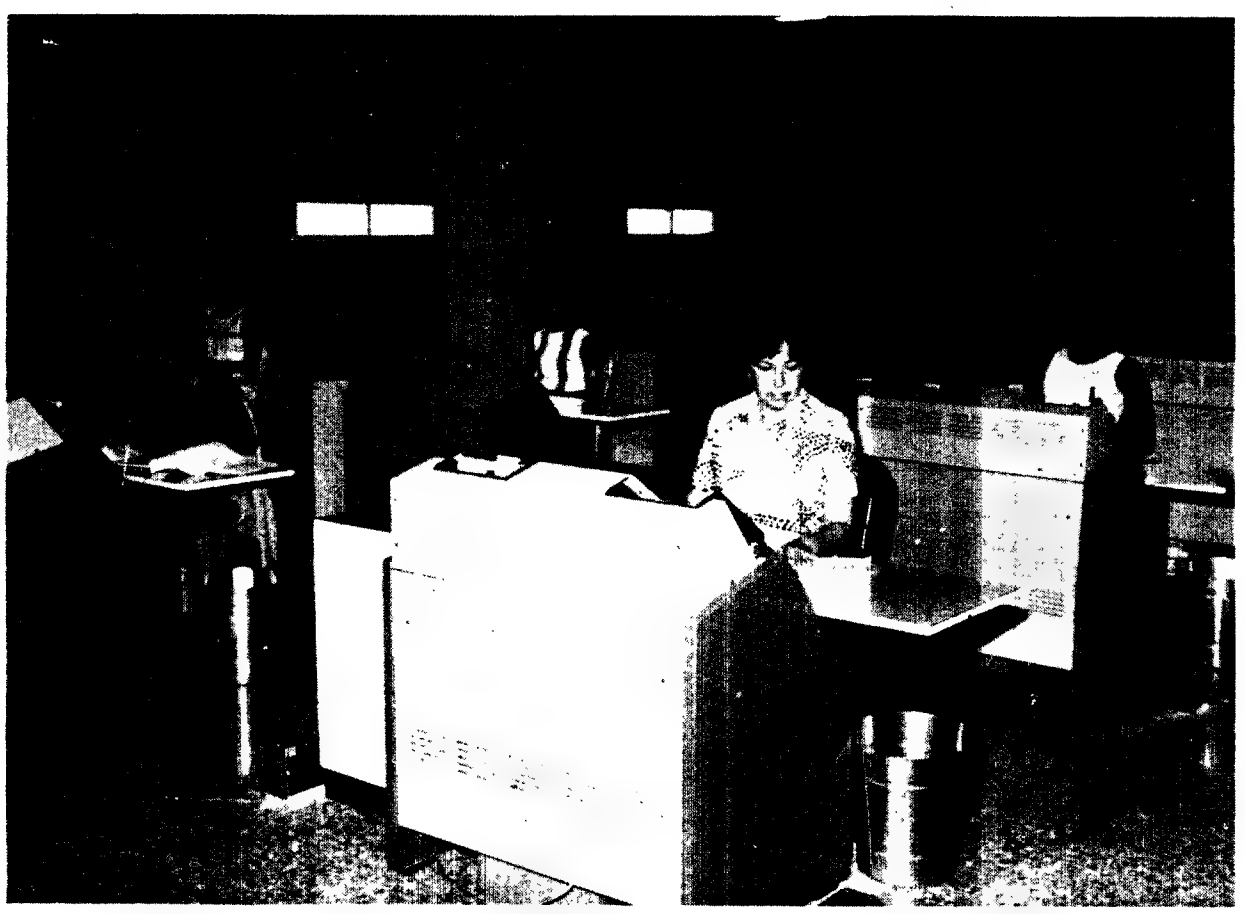
Há já algum tempo que, paradoxalmente, este desenvolvimento não permitia que cada centro de especialidade médica continuasse o seu trabalho separadamente, porque os cientistas cubanos atingiram a ombreira de problemas cada vez mais complexos, que requeriam uma sólida organização científico-técnica e, sobretudo, mais experiências.

Na véspera do início dos seus trabalhos, a vistosa instituição cubana estabeleceu um acordo com o Instituto de Higiene Social e Protecção da República Democrática Alemã para o estudo conjunto de oito temas, no sentido de obter a experiência necessária.

O jovem Instituto Cubano de Investigação participa, também, no estudo de outros dois temas conjuntamente com organizações médicas de países membros do Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME).

Não é de estranhar que muitos dos êxitos cubanos no campo da saúde sejam desencadeadas por novas vitórias conseguidas com a assistência dos cientistas deste moderno instituto. ●

O novo organismo cubano no campo da saúde tem como tarefa fundamental o estudo da organização e direcção científica dos serviços de saúde



O Instituto conta com várias salas onde se processam as informações obtidas através de inquéritos e investigações de saúde

VIAGEM AO DES-CONHECIDO

A notícia chega de Kurna, no Iraque, e diz-nos que Thor Heyerdalh (Kon-Tiki) deu início aos preparativos finais para uma viagem ao desconhecido numa embarcação construída segundo um modelo de há 5.000 anos. A expedição tem por objectivo descobrir até que ponto os sumérios que foram os primeiros colonos conhecidos do actual Iraque, espalharam a sua civilização atravessando o golfo em ambos os sentidos.

O primeiro aldeamento sumério que se conhece remonta a cerca de 3.500 A. C., e Heyerdahl pensa que os sumérios tenham conhecido a arte de navegar antes mesmo dos egipícios. Não se sabe, porém, até onde eles terão chegado. Mostrando o seu novo barco, em forma de banana, Thor Heyerdahl declarou:

«Este é o mais velho tipo de barco conhecido pelo homem. Teremos de verificar durante quanto tempo poderá flutuar antes de o junco umedecer. Como nunca se fez tal tentativa nos tempos modernos, não sei quanto tempo durará a viagem nem onde nos levará».

A embarcação, de 18 metros, que se chama «Tigre» foi construída, em seis semanas, com junco apanhado na região, que, segundo a lenda, foi o local do jardim do paraíso: Kurna.

UM LIVRO DE DENISE MASSON:

"MONOTEISMO CORAMICO E MONOTEISMO BÍBLICO"

■ **André Adam**

LE MONDE

. Judeus, cristãos e muçulmanos são, todos eles, filhos de Abraão, mas esses irmãos ferem-se, perseguem-se e lutam há séculos nos campos de batalha, em nome daquilo que os separa. O que os separa é considerável e não pode ser ignorado. Mas o que os une, e que também não é de desprezar, raramente é tomado em conta. O nosso século não pode invejar nada aos precedentes no que diz respeito ao fanatismo e ao ódio. Mas tem, pelo menos, no seu activo, um esforço novo e meritório da parte mais esclarecida das três comunidades para compreender as outras e chamar a atenção para o que as aproxima. Nasceram «amizades judaico-cristãs», realizaram-se colóquios «islamo-cristãos». Sabe-se muito bem o que impede estes dois pares de se reunir numa triade. Mas não poderemos esperar que um dia a paz abra o caminho a um diálogo fraternal? Porque não será possível no século XX aquilo que foi no monide convidade a falar na Universidade muçulmana de Qarawiyine?

. Os progressos realizados entre os cristãos na consideração do Islão podem parecer modestos: não está longe o tempo em que os padres católicos em exercício no Maghreb, caiam das nuvens quando lhes diziam que Jesus era, ao olhos dos muçulmanos um grande profeta e que vários capítulos do Corão lhe eram consagrados. Se as coisas começam a mudar, isso deve-se a essa família de espíritos, os Massignon, os Anawati, os Garnet, os Lelong, padres e laicos, cujo «encontro» com o Islão, longe de alterar a sua fé, os incitou, pelo contrário, a aprofundá-la e a situá-la melhor na economia misteriosa da Revelação.

. Denise Masson pertence à mesma linha. Tal como os seus predecessores ou como os seus émulos, ela apoia-se em primeiro lugar num conhecimento exacto dos textos. Isto já o sabemos quanto ao Corão do qual publicou uma bela tradução francesa. Descobrimos agora que a sua competência não é menor em matéria bíblica, quer se trate do Antigo ou do Novo Testamento. Não que ela procure uma interpretação mais sábia dos textos sagrados. Para compreender Denise Masson apoia-se na tradição de cada comunidade e isso é a própria sabedoria visto que esses textos alimentam uma vida espiritual e é que nela que se deve penetrar. O Talmude, os Padrès da Igreja e os exegetas muçulmanos também contribuiram para explicar o Torah, o Evangelho e o Corão. As palavras hebraicas, gregas ou árabes são por vezes citadas, em nota, no texto, permitindo aos mais exigentes julgar a exactidão das traduções.

JESUS NO CORÃO

O seu enorme e minucioso trabalho de vários anos acaba por pôr em presença, com a maior clareza e o mais comodamente possível, os textos essenciais das três Revelações sobre os grandes temas religiosos: Deus, a creação, a Revelação, as leis sobre o culto, as pessoas e os actos humanos, a vida futura. Convergências e diferenças aparecem com uma clareza que a prudência e o respeito medem mas não comprometem. O leitor não especialista, seja ou não crente e raras são nas três religiões os que conhecem as outras duas , só pode ser impressionado e sem dúvida surpreendido com a amplidão das convergências.

A priori elas são normais visto que as três Revelações são os ramos de uma mesma capa ou, mais exactamente, cada uma das duas últimas em data, ou nas precedentes. Claro que se pode julgar, ao olhar os dogmas, a ética e o culto, que o Islão deve mais ao judaismo que ao cristianismo, ao Antigo Testamento do que ao Novo, mas não se pode esquecer o lugar eminente que o Corão reserva à pessoa de Jesus que se mantem desconhecida do judaismo post-cristão, como a pessoa de Maomé se mantém desconhecida do cristianismo post-hegiri...

Denise Masson teria desculpas, se por reacção contra uma ignorância persistente e um longo reino de preconceitos, sublinhasse as consequências e projectasse uma luz menos crua sobre as divergências. Ora deve dizer-se que ela não fez isso e ainda bem. Os textos corânicos, condenam as deformações ou alterações que os cristãos teriam feito ao pensamento do «profeta Jesus», são citados na sua extensão e rigor, sem complacências em nenhum sentido. O leitor não ignora nada acerca da inexistência no Islão do pecado original (Adão pecou desobedecendo a Deus, mas esse pecado não foi transmitido à sua descendência), da sua negação, radical dos dogmas da trindade (os cristãos atentaram contra o monoteimo associando outras pessoas ao Deus único), da Incarnação («Deus não engendrou nem foi engrendrado») e da redenção (Jesus não morreu na cruz nem ressuscitou. Do mesmo modo, a vida monástica com a obrigação da castidade absoluta não foi prescrita por Jesus. Segundo o Corão, foram os cristãos que a instauraram.

A TENTAÇÃO DO «CONCORDISMO»

Pode em todo o caso perguntar-se se em raras passagens deste grande livro, Denise Masson não terá cedido à tentação do «concordismo». Assim, àcerca da **Kalina** corânica: «Jesus é o Profeta de Deus, a sua palavra que lançou em Maria: um espírit que dele emanava (IV, 171)». É tentador aproximar esta **Kalina** do Verbo Joâmico e esse Espírito que emana de Deus da terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo. Gostariamos de saber o que dizem os comentadores muçulmanos, mas, por uma vez, Denise Masson contenta-se em os referir, sem lhes citar os nomes ao contrário do que costuma fazer. Tenho dificuldade em acompanhar quando afirma: **Os textos corânicos citados não parecem estar em contradição formal e positiva com a teolcgia cirtã**

Estão-no porém, tanto assim que as frases sobre a **Kalina** pertencem a uma passagem que começa com estas palavras: **Ó gente do Livro! não ultrapassar a medida na nossa religião; não falar senão a verdade àcerca de Deus.** E termina assim: **Deus é único. Como teria ele um filho?** De resto tem que se prestar homenagem à autora, por ter citado integralmente esta passagem inclusive as palavras que, a nosso ver, enfraquecem a sua interpretação. Falta penetrar no sentido exácto das palavras e, por sua vez, isso não nos é dado.

Um pouco mais adiante e depois de ter citado um magnífico texto corânico sobre luz divina. Denise Masson não resiste ao prazer requintado mas perigoso de «interpretar esse versículo num sentido cristológico. O comentário é muito belo e um cristão respeitador do Islão não consegue lê-lo sem emoção. Mas perguntamos a nós mesmos senão será temerário identificar o Verbo na Virgem Maria e que ultrapassa toda e qualquer profecia», assim como aproximar o nûr alâ nûa «Luz sobre Luz», do texto árabe do **Lumen de Lumine**. do Símbolo de Niceu. Mas, uma vez mais, a lealdade do autor é total visto que previne formalmente o leitor de que dá uma interpretação cristã a um texto que os muçulmanos entendem de outro modo.

Estas manchas (emprega-se esta palavra na medida em que há por vezes manchas cansadas pelo excesso da Luz) nada viram ao rigor desta obra talvez até lhe dêem maior riqueza e uma maior irradição espiritual. É também a prova .. se isso fosse necessário . que a aproximação das três grandes religiões não poderá operar-se num compromisso que só disssolveria a autenticidade de cada uma num vago teismo (a doutrina menos própria para conduzir até Deus), mas segundo cada um o seu caminho. Será por acaso que a mensagem dos grandes místicos, seja qual for a sua religião, mostra uma tão maravilhosa e supreendente identidade? ●

VERBAS SECRETAS

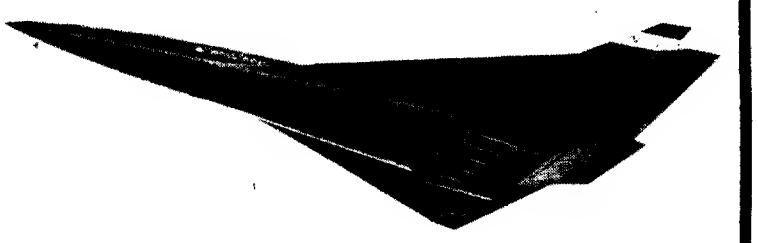
. Segundo certos serviços secretos ocidentais, a República Federal Alemã teria decidido atribuir uma verba de mil milhões de dólares para infiltrar agentes em todos os movimentos revolucionários africanos e árabes, a fim de determinar o seu papel em acções semelhantes à do desvio do jacto da Lufthansa. Parece que os serviços alemães receitam uma recrudescência destes actos antes do fim do ano e durante 1978. Estas informações são dadas pela revista «Afrique-Asie» na sua secção «Exclusif», onde se revelam também rumores, segundo os quais o rei do Marrocos teria reservado uma verba de vários milhões de dólares para desencadear uma viva campanha tendente a contrariar a tendência notória no seio do governo espanhol para pôr em causa o acordo Marrocos-Espanha-Mauritânia sobre o Sara Ocidental. ●

O condutor deste carro d\ e a utilizar álcool (neste caso: Vodka pura) em vez gasolina. A cena passa-se nos EUA, onde os defensores do meio ambiente pretendem substituir os actuais combustíveis (muito poluentes) pelo álcool. Na Europa já se recorreu a este processo, nos anos da Guerra. Talvez se regresse a este combustível, se as suas vantagens sobre os derivados do petróleo se revelem de peso. (Foto Keyston).

●

O quinto centenário da universidade oeste-alemã de Tübigen foi comemorado com várias manifestações culturais, nas quais participaram grupos de diversas nacionalidades, incluin**do os países da ASEAN. Na foto: a exibição dum grupo do Bali. (Foto «Impressões da Alemanha»).**

●



A Lodkheed, companhia norte-americana de construção de aviões, está a projectar um aparelho capaz de bater o «Concorde» anglo-francês, e cujo aspecto final será o que esta foto da Keystone mostra. O aparelho será accionado por cinco motores turbojactos, alimentados por um combustível de hirdogénio líquido. Será maior e mais rápido que o «Concorde», podendo transportar 200 passageiros e fazer o voo de Londres-Nova Iorque em uma hora e 59 minutos.

SEGUNDO UM DOSSIER DA "NOVOSTI"

Pequim pross a política de M

. A morte de Mao Tsé-Tung (em Setembro de 1976), a que se seguiu, passado pouco mais de um mês, a «derrota instantânea dos quatro sectários» (Wang Hung-Wen, Chang Chun-Chiao, Chiang Ching e Yao-Wen-Yuan), promovidos por Mao na época da revolução cultural, suscitou esperanças de que a política externa e interna de Pequim sofresse alterações positivas. Contudo, factos posteriores puseram em evidência que a nova direcção chinesa não optou pela revisão crítica da linha maoista.

Os documentos do XI Congresso do PCC (que decorreu de 12 a 18 de Agosto de 1976) provam que a campanha de denúncia e crítica do «bando dos quatro» é apenas uma manobra dos actuais dirigentes tendente a separar os quatro elementos do seu instrutor e inspirador ideológico — o próprio Mao. O que se pretende é acusá-los perante o partido e o povo dos graves erros cometidos pel «grande timoneiro». Esta táctica visa evidentemente salvar Mao e as suas ideias da crítica das massas e dos funcionários do partido e do Estado chinês. Mas as acções dos círculos dirigentes chineses no âmbito internacional provam que eles não só continuam como intensificam mesmo a concretização do programa maoista imposto ao partido e ao povo nos fins dos anos 50.

O programa político de Mao, a chamada «linha geral» materializou-se na luta entre duas tendências do PCC: a internacionalista e a nacionalista. A «linha» de Mao ganhou a aprovação duma parte dos dirigentes chineses, contagiados pelas ideias do nacionalismo pequeno-burguês.

Os dirigentes de Pequim anunciam-se «herdeiros» da linha política de Mao. Assim, ao intervir no XI Congresso do PCC, o sucessor de Mao no cargo de presidente do CC do PCC, Hua Kuo-Feng, declarou: «Temos de erguer a bandeira da política externa de Mao».

A o intervir numa conferência no CC do PCC, em Setembro de 1959, Mao Tsé-Tung salientou: «Temos que nos apoderar do globo terrestre. O nosso objectivo é o globo terrestre, onde criaremos uma potência poderosa». (1)

. Numa outra intervenção «o grande timoneiro» concretizou esta ideia: «Dentro de alguns anos criaremos, inevitavelmente, um grande império e seremos capazes de desembarcar no Japão, Filipinas e São Francisco... Sem falta, temos que possuir o Sueste Asiático, inclusive o Vietname do Sul, Tailândia, Birmânia, Malásia e Singapura». (2)

. Conhecida também é a declaração de Mao feita na reunião do Conselho Militar do CC do PCC, em Junho de 1958: «O oceano Pacífico não é tão pacífico como possa parecer. No futuro, controlado por nós, poderá ser considerado pacífico»: (3)

. Estes e semelhantes pensamentos recônditos do «grande timoneiro» foram amplamente difundidos na China durante o surto da chamada «revolução cultural» na imprensa de «hungweipings» — «guardas vermelhos», que ameaçavam «erguer a bandeira de ideias de Mao sobre todo o Mundo!» Posteriormente, nenhum (!) desses apelos extremistas foi denunciado pela direcção chinesa.

Hua Kuo-Feng e o seu círculo juraram fidelidade à «linha» de Mao, que contém, embora escrupulosamente camufladas pela propaganda da RPC, ideias reaccionárias de extremo nacionalismo, sinocentrismo, chauvinismo de grande potência e militarismo. Estas ideias foram adoptadas por Mao Tsé-Tung dos ideólogos da burguesia chinesa, que, por seu turno, heradaram muitas concepções de diferentes escolas políticas da antiga China.

Eis a amostra de uma destas concepções formulada pelo nacionalista burguês chinês Liang Chi-Chao, no fim do século XIX: «Temos 400 ou 500 milhões de pessoas, entre os quais podemos recrutar 10 milhões de soldados. Possuimos inesgotáveis reservas de ferro e metais para construirmos milhares de navios de guerra. E então seremos capazes de marchar pelos cinco continentes onde drapejarão as bandeiras do dragão amarelo». (4)

. O mesmo Lian Chi-Chao, nos começos deste século, escreveu na biografia do seu correligionário Kang Yu-Wei: «Dez ou 20 anos após reformas, a China passará a ser rica e poderosa e o povo será capaz de dedicar-se a problemas bélicos. E quando se reforçar o Exército, pediremos apoio à Inglaterra, França, América e Japão e rechaçaremos a poderosa Rússia. Numa só batalha a China tornar-se-á hegemónica. Chegará então ao globo a era da grande unidade». (5)

. Ao planear a futura hegemonia do Estado chinês e da nação chinesa no cenário internacional, Mao e os seus correligionários condenaram-se ao aventureirismo político na prática quotidiana.

Os hóspedes de Pequim

Desde Dezembro último, fala-se muito na China sobre a «indicação» de Mao Tsé-Tung relativa à utilização dos chamados «factores positivos» na política. Esta «apologia» foi definida no discurso do falecido presidente do CC do PCC «Sobre as dez relações mais importantes», pronunciado na sessão do Bureau Político do CC do PCC, em Abril de 1956. (6)

Nesse discurso afirma-se: «No âmbito internacional temos que nos consolidar com todas as forças com que o pudermos fazer, procurar a neutralização das forças ainda não neutras e cindir e aproveitarmo-nos mesmo das forças reaccionárias». (7)

. Este conceito é o guia da linha política de Pequim. Segundo escreveu, em 1976, a imprensa ocidental-alemã, «a capital da China passou a ser a Meca dos reformados políticos» do Ocidente e «dos que ganharam a fama de adversários ardentes da URSS». (8)

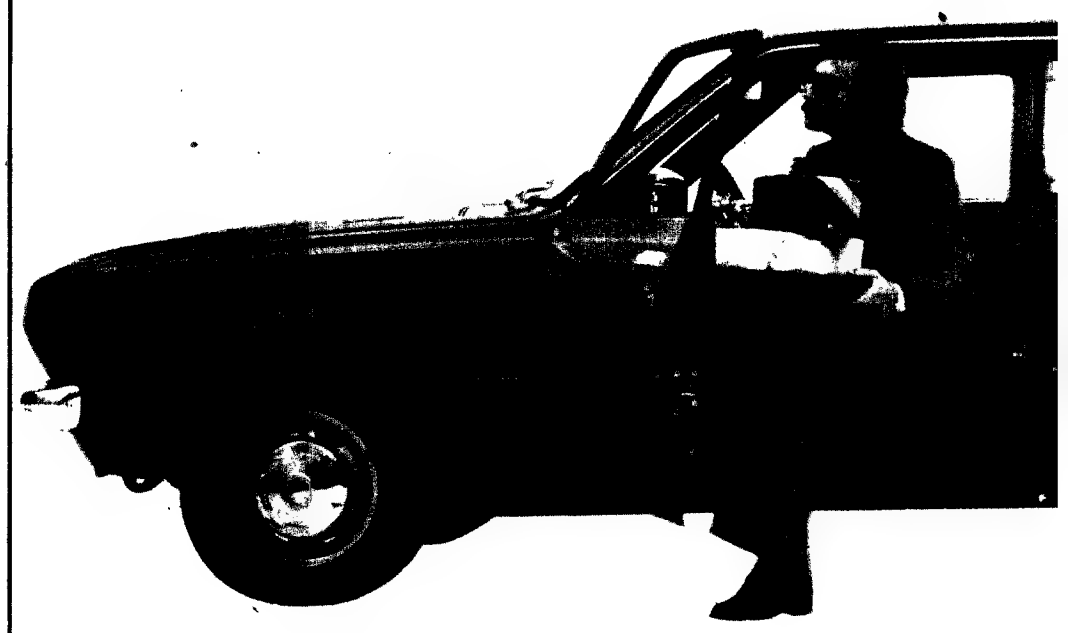
. Basta lembrar, a esse respeito, que, nos últimos anos, a China foi visitada por certos políticos dos EUA, como o ardente anticomunista, senador H. Jackson, o ex-ministro da Defesa, «falcão» J. Shlesinger e o ex-presidente dos EUA, R. Nixon. Certos visitantes foram recebidos por Pequim ao mais elevado nível. Assim, R. Nixon foi recebido, em Fevereiro de 1976, por Mao Tsé-Tung. Em Setembro desse mesmo ano, o presidente Hua Kuo-Feng e o ministro da Defesa Yeh Chien-Ying anuíram a conferenciar com J. Shlesinger. (9)

. O significado deste e doutros contactos semelhantes dos dirigentes chineses reduz-se à procura do apoio americano na resistência da China à União Soviética. A imprensa inglesa assinalou, a este respeito, que «a missão da diplomacia chinesa consiste em persuadir Wasghington do perigo do desanuviamento com a URSS» e induzi-lo a «estabelecer plenas relações diplomáticas com a China». (10)

. Segundo declarou numa conferência de Imprensa em Agosto de 1976, o congressista americano L.Wolff, que visitou a RPC, em Abril desse mesmo ano, «as personalidades oficiais chinesas tentaram convencê-lo de que «a URSS representa o maior perigo para a segurança dos EUA». (11)

. O sinólogo americano S. Spector, que visitou a China em Maio-

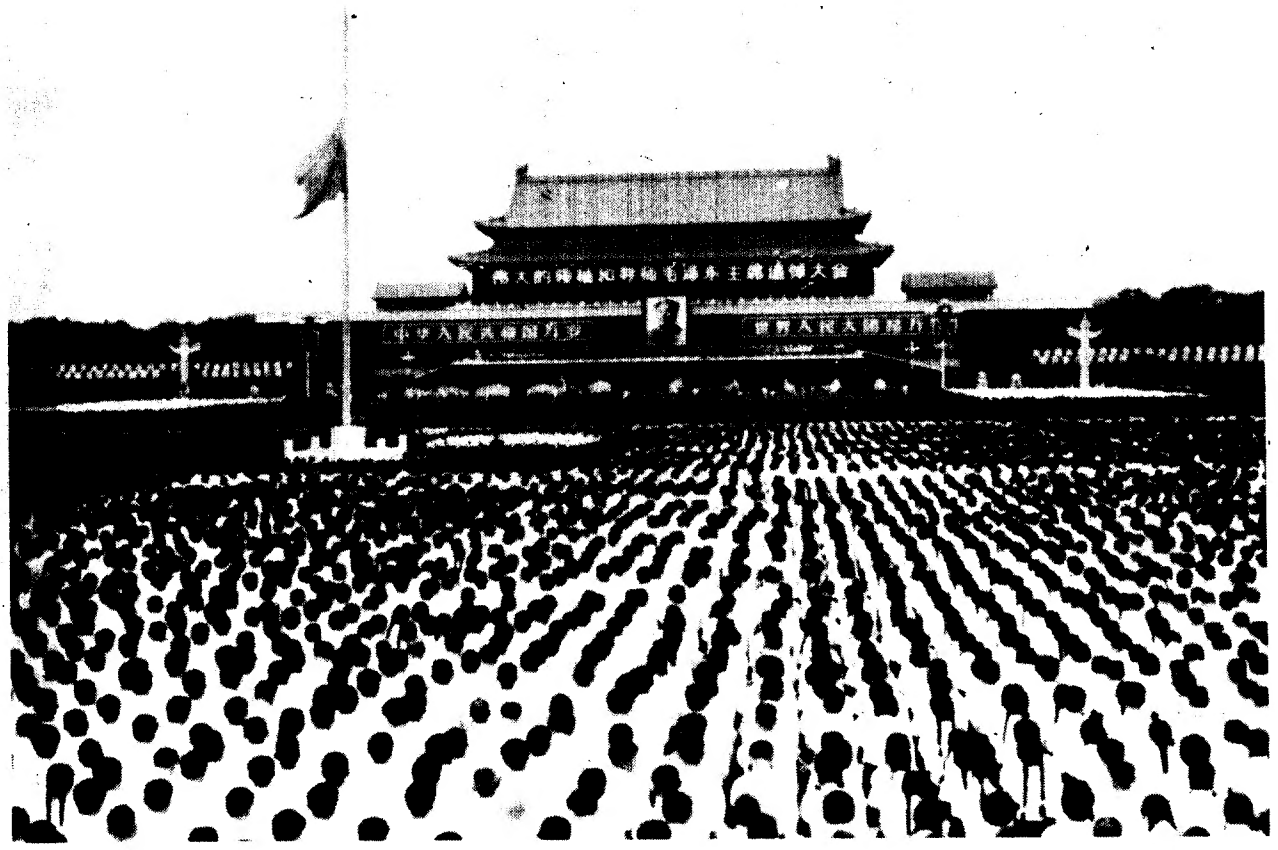
Toyota Corolla
um carro com "dup



A maioria das stations são concebidas pensando apenas o seu aspecto utilitário e esquecendo o conforto dos passageiros, a elegância que se gosta num automóvel. Contrariamente a Toyota ao lançar a Corolla 1200 Station reuniu estes dois atributos. Assim Corolla 1200 Station tem todas as virtudes de um pequeno camião. É espaçosa e de grande segurança na condução quando carregada. Possui o conforto e a potência de um bom

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO,

segue Mao



Junho de 1976, e contactou as personalidades oficiais da RPC afirmou, segundo a Imprensa de Hong-Kong, que os chineses «exigem» que as forças armadas dos EUA permaneçam na Coreia do Sul e Japão. Segundo ele, Pequim «manifesta-se pela conservação e aumento» das forcas navais americanas no oceano Índico, e «é contrário à retirada dos Estados Unidos do Sueste Asiático». (12)

. Ultimamente, os dirigentes chineses receberam, muitas vezes, os representantes dos círculos da extrema direita da Alemanha Ocidental, advogados na «guerra fria».

Em Março de 1977, Pequim convidou o anti-soviético H. Filbinger (13). O presidente do partido conservador UDC, H. Kohl, e o ex-ministro de Negócios Estrangeiros da RFA, H. Schroder, também foram hóspedes dos dirigentes da RPC. O «ultra»-revanchista F.J. Strauss é um interlocutor sempre muito querido de Pequim.

Os membros da oposição ocidental-almeã, W. Marx e A. Dregger, que visitaram a China em Fevereiro de 1976 (14), foram mesmo convidados para assistir às manobras de unidades do exército chinês. Essa franqueza por parte dos chineses levou A. Dregger a declarar, no regresso à pátria, que era «necessário criar uma aliança entre a China e RFA contra a URSS». Sobre isso, o jornal «Deutsche Volkszeitung» frisou que a CDU «deseja tornar-se aliada da China justamente com base no anti-soviétismo». (15)

. Pequim recebeu pomposamente dirigentes dos conservadores ingleses, E. Heath, em 1974, e a senhora M. Thatcher, em Abril de 1977. Segundo escreveu em Abril de 1977o «Morning Star», de Londres, os «ataques» da senhora Thatcher e da nova direcção chinesa contra o desanuviamento, hostis à União Soviética, «provocaram a condenacão unânime por parte dos sindicatos e do movimento progressista de Inglaterra». (16)

. Em Maio de 1977, a agência Kyodo Tsushin informou que o representante do departamento da Defesa nacional do Japão, H. Ivashima, visitou, «absolutamente em segredo» Pequim e assistiu às manobras de divisões na região da cidade de Kweichou, no Sul da China. «As fontes de informação, salientou a agência, interpretam estes passos da China, como o desejo de criar, no Japão, uma situação favorável à formação da união com a China contra a URSS». (17)

Apologistas de guerra

A irresponsabilidade e aventureirismo da direcção chinesa demonstram-se, mais claramente, na sua abordagem dos problemas da guerra e da paz. «Preparar-se para a guerra!», «Da espingarda nasce o poder!», «Só através da guerra se pode evitar outra guerra!», «O mundo só pode ser reestruturado através da espingarda!», «Se quiseres que não haja espingardas, apodera-te de uma!» — estas e semelhantes franquezas inundam certas obras do falecido presidente do CC do PCC e muitos documentos da propaganda chinesa. (18)

. Em Setembro de 1958, numa cimeira estatal, Mao Tsé-Tung declarou: «Se durante a guerra atómica tombar metade da população, isso não será problema. Discutia isto com Nehru... Acho que é precisar ousar e só após a guerra dedicarmo-nos à construção»: (19)

. Na segunda sessão do VIII Congresso do PCC, em 1962, o «grande timoneiro» raciocinou do modo seguinte: «Vimos como a gente morre na guerra, a história da China conheceu casos, em que metade da população foi exterminada... Agora, ainda não temos experiência duma guerra atómica e não sabemos quanta gente tombará. No melhor dos casos, ficará metade; no pior, um terço: 2400 milhões ficarão reduzidos a 900 milhões. Dentro de vários quinquénios, esta perda recuperar-se-á, mas o capitalismo será totalmente destruído. E isso já é muito bom». (20)

. Há pouco, em Pequim, foi posta a circular uma das antigamente desconhecidas «indicações» de Mao nos termos da qual, é preciso prepararmo-nos para uma grande guerra, uma guerra que rebentará antes do prazo estabelecido». (21)

. Os actuais dirigentes de Pequim também apoiam este conceito. Assim, ao intervir na «Conferência Pan-Chinesa sobre a Divulgação de Experiências Avançadas de Taching» (22) em Maio de 1977, o presidente do CC do PCC, Hua Kuo-Feng declarou: «Nós, sem falta, temos que estar prontos a combater!». (23)

. Na mesma conferência, este conceito foi «desenvolvido» pelo vice-presidente do CC do PCC, Yen Chien-Ying. Afirmou: «Temos que entender a situação actual, levar em conta a guerra, preparamo-nos para ela e acentuar que, em breve, rebentará uma guerra de grande envergadura». (24)

. O jornal do exército chinês, «Chiehfangchiun pao» escreveu, em Junho de 1977, sobre a «necessidade de estar prontos para os próximos combates, grandes combates, entrar em rivalidade com o inimigo quanto ao ritmo e rapidez». Ao profetizar, este órgão das forças armadas da RPC, sem nada ocultar, declarou, que «uma nova guerra mundial é inevitável». (25)

. Actualmente, a China é, aliás, o único país do Mundo, cuja legislação contém um evidente espírito militarista. Assim, por exemplo, o artigo X.º da Constituição da RPC, aprovada pela I Sessão da Assembleia Pan-Chinesa dos Representantes do Povo (ARPRP) da IV Legislatura, em Janeiro de 1975, estipula que «o Estado segue a linha rumo à... incitação de preparativos bélicos» (26)

. Esta linha foi igualmente formulada nos documentos do III Plenário do CC do PCC da 10.ª Legislatura, realizado em Julho deste ano. (27)

. Teses idênticas relativas à guerra figuram nos documentos do XI Congresso do PCC, que realizou de 12 a 18 de Agosto deste ano. Assim, no relatório político apresentado pelo presidente do CC do PCC Hua Kuo-Feng, afirma-se, de novo, que no âmbito internacional «aumentam acentuadamente... as causas de guerra». Hsinhua, 20.8.77). No comunicado do congresso assinala-

1200 Station*
pela personalidade"

automóvel. É por isso que dizemos que a Toyota Corolla 1200 Station tem dupla personalidade. Serve o seu duplo interesse. É um carro de trabalho, é um automóvel de família. Um só veículo para quem, normalmente, precisaria de utilizar dois. E você já sabe que em termos de economia também a marca Toyota mantém a duplicidade: menor consumo, menos oficina = maior rentabilidade.

*** Disponível nas versões 3 e 5 portas.**

, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

PEQUIM PROSSEGUE A POLÍTICA DE MAO

5

se que «o congresso exprimiu a resolução de... incitar aos preparativos bélicos e à provocação de um conflito militar internacional foi confirmada e aprovada pelo supremo **forum** partidário da China.

Aliados das forças do imperialismo e racismo

A propaganda chinesa assevera que a China «apoia decididamente a luta dos povos do Terceiro Mundo contra o imperialismo, colonialismo e racismo e deseja-lhes novas e mais gloriosas vitórias». (28) Entretanto, a prática de relações dissimuladas ou evidentes de Pequim com a Junta chilena de Pinochet, com os racistas da África do Sul e Rodésia demonstram claramente o profundo abismo existente entre as palavras e obras da direcção da China.

«O apoio decidido» dos povos do Terceiro Mundo resultou no alargamento, por Pequim, das relações económico-comerciais e no aumento da ajuda financeira chinesa à Junta chilena, condenada por toda a humanidade progressista. O «anticolonialismo» chinês exprime-se, na realidade, na continuação do estatuto colonial dos territórios chineses de Macau e Hong-Kong.

O «apoio» pela direcção chinesa à luta contra o racismo traduz-se na cooperação de Pequim com os últimos baluartes da herança colonial-racista na África, isto é, com a RSA e Rodésia, na sua aproximação com os inimigos da libertação nacional do continente africano.

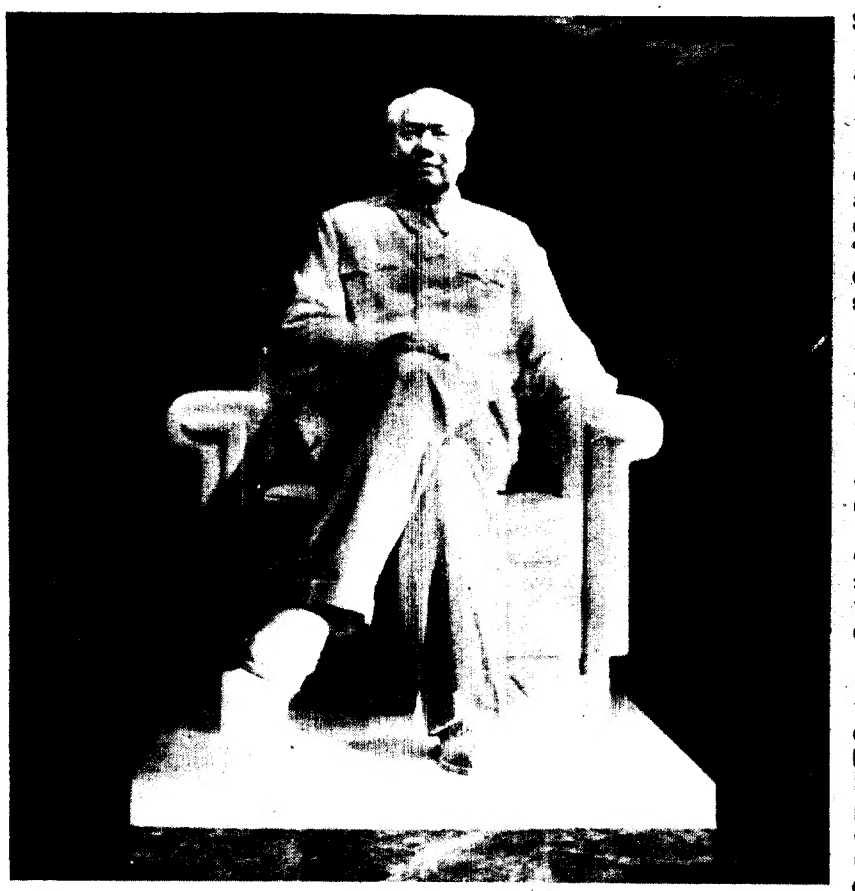
A Imprensa sul-africana «elogiou» os brocados, artefactos de cerâmica e outros artigos chineses exportados para a RSA, através de Hong-Kong. Ao tocar as relações do eixo Pequim-Pretória, o jornal «The Toronto Star» do Canadá escreveu, em Junho deste ano, que, «segundo informação sul-africana, recentemente Pequim e Pretória negociavam secretamente «sobretudo a troca do petróleo chinês por urânio sul-africano e pela tecnologia nuclear. (29)

. Os racistas de Pretória pronunciam-se pela mais íntima cooperação com a direcção chinesa no âmbito político. A isso referiu-se, ultimamente, no parlamento sul-africano, o ministro do Interior da RSA, C. Molder, que aludiu à aliança com Pequim, segundo o princípio «os inimigos dos meus inimigos são os meus amigos». (30)

. Os acontecimentos de 1975-76 em Angola e os de Março a Maio de 1977 no Zaire mostraram a verdadeira face de Pequim.

«Todos os meus soldados foram instruídos pelos chineses. Os chineses apoiam-me incondicionalmente», declarou, em 1975, numa entrevista concedida ao jornal francês «Le Monde», o cabecilha do chamado Frente Nacional de Libertação de Angola, Holden Roberto (31). Os «soldados» desta organização, criada e financiada pela Agência Central de Inteligência dos EUA, junto das tropas dos racistas sul-africanos, combateram o Mvimento Popular de Libertação de Angola, a organização patriótica maciça do povo angolano, que lutou pela verdadeira libertação política e económica de Angola e a proclamou República Popular.

A Frente de Libertação Nacional do Congo condenou a implicação de Pequim na sufocação da rebelião da província zairense do Shaba, que se processou de Março a Maio de 1977.



No comunicado publicado em Abril de 1977, a Frente acentuou que a direcção chinesa não se envergonha do facto de agir em íntima cooperação com os racistas da RSA, com os EUA, Bélgica e outros Estados membros da NATO.

Segundo salientou «O Jornal de Angola», nos começos de 1977, «a participação da China na sufocação da rebelião popular no Zaire é mais uma prova de que Pequim age em íntima aliança com os círculos mais reaccionários do Ocidente que procuram pilhar impunemente as riquezas do continente». (32)

Ameaça à paz global

Os múltiplos apelos à guerra que ressoam actualmente na China, são um fenómeno mais vasto do que o simples tratamento propagandístico da população, pois reflecte o programa real da militarização do país, cuja concretização será uma séria ameaça à paz global. Por trás deste programa, estão os anseios expansionistas de Pequim, que se estendem aos vizinhos mais próximos da China e têm um carácter global.

Os anseios hegemonistas de Pequim no âmbito internacional exigem, actualmente, a modernização acelerada das forças armadas do país e, sobretudo, do seu potencial nuclear e de mísseis.

Cabe frisar, que, enquanto já nos começos de 1975, na I sessão da APRP da 4.ª legislatura, em Setembro desse mesmo ano, na «Conferência Pan-Chinêsa sobre a Divulgação de Experiências Avançadas de Tachai»; em Dezembro de 1976, na segunda conferência sobre Tachai promulgou-se a tarefa de «quatro modernizações» (da indústria, da agricultura, das forças armadas, da ciência e técnica) até ao fim do século XX (33) actualmente, quanto ao desenvolvimento das forças armadas, a direcção chinesa recorre ao método do «salto», colocando a tarefa da sua modernização dentro de 3 anos. Foi esse o apelo do jornal do exército «Chiehfangchiun pao» em Junho de 1977. (34)

. Ao intervir, no dia 1 de Agosto, na reunião dedicada ao 50.º aniversário da fundação do Exército Popular, o vice-presidente do CC do PCC e ministro da Defesa da RPC, Yen Chien-Ying, apelou a todas as camadas da população da China para «reforçarem a construção do exército, sem perderem um minuto e acelerarem os ritmos».

O ministro Yeh exortou, também, a «pensar na guerra, respeitar rigorosamente as indicações de Mao sobre a «necessidade da estabilização do exército», «necessidade da preparação para a guerra» e partir do princípio que «a próxima guerra será a maior». (35)

. No fortalecimento dos seus «músculos militares» Pequim aposta, no apoio dos complexos militares-industriais dos países imperialistas, cujos círculos dirigentes estão «enfeitiçados» com o anti-sovietismo chinês e instigam à linha anti-socialista de Pequim, acreditando na sua irreversibilidade.

Em Dezembro de 1976, o «Daily Yomiuri» japonês escreveu que «Pequim solicitou ao Japão que lhe vendesse um computador «M-170» e dois computadores «M-160». O contrato, segundo o qual os computadores serão fornecidos até os começos de 1977, já foi concluído». (36) Cabe notar que aqueles computadores podem ser utilizados com fins militares.

Em Abril de 1976, o jornal «The New York Times» informou que «uma companhia japonesa está a negociar sobre a venda à RPC de aviões patrulha» (37)

. Em Junho de 1976, a China assinou o acordo sobre a compra à firma ocidental-alemã «Messerschmitt-Bölkow-Blohm» (MBB) de 20 helicópteros «BO-105» (segundo a imprensa americana, é o modelo mais moderno de helicópteros, que, além do seu emprego civil, pode ser utilizado com fins militares). (38) Ao assinar o referido acordo, o embaixador chinês em Bona declarou que «o seu país tenciona cooperar com a MBB, também, no âmbito do fabrico de mísseis e satélites». (39)

. Em Dezembro de 1975, a China concluiu um importante contrato de compra à Inglaterra de motores a jacto «Spay» fabricados pela companhia «Rolls Royce». (40)

Segundo a Imprensa, Pequim, tenciona equipar novos modelos de aviões a jacto com estes motores.

O jornal americano «The Christian Science Monitor» escreveu, no fim de 1976, que em Outubro de 1976 «a Administração Ford autorizou a venda à China de dois computadores americanos 'Sibem-172'». O jornal declarou que esses computadores podem ser empregados para fins militares. (41)

. Ao estimular o desenvolvimento do potencial bélico chinês, os círculos reaccionários imperialistas procuram canalizar a beligerância da China contra a URSS e outros países socialistas. Mas estes cálculos provam a miopia política do Ocidente que julga que satisfará os apetites expansionistas de Pequim, à custa dos vizinhos da China e ficará fora do jogo.

Cabe lembrar que o esclarecimento confidencial da táctica actual de Pequim feito pelo chefe do departamento das Relações Exteriores do CC do PCC, Keng-Piao, num discurso perante os diplomados da academia diplomática em Agosto de 1976. «Presentemente», afirmou Keng, «os Estados Unidos que nos defendam da influência do revisionismo soviético. Quando considerarmos que já está na hora, diremos ao Tio Sam: 'Por favor, faz as malas'».

As alegações de Mao Tsé-Tung a esse respeito foram mais francas: «Os círculos beligerantes dos EUA são o principal perigo duma nova guerra mundial e a principal ameaça de agressão contra a China, ...contudo, devemos continuar a luta, através da força, com fim dos privar, gradualmente, de todas as suas posições. (42)

. As pessoas com mais visão compreendem que a linha de autorização do desenvolvimento do potencial bélico da RPC representa um grande perigo para os destinos do mundo. Assim, já em 1965. M. Chassen, destacado sinólogo americano, escreveu: «Quando este enorme país agrário atingir um certo nível de civilização e industrialização, com base nos recursos inesgotáveis da Manchúria e Sinkiang, tencionará desempenhar um papel dirigente não só na Ásia, mas em todo o mundo. Isto quer dizer, que não será surpeendente que, dentro de vários anos a China se torne numa força gigantesca». (43)

. Um outro destacado sinólogo americano, D. Burnett, na edição de Abril de 1977 da revista «Foreign Affairs», adverte: «No estabelecimento de relações americano-chineses no âmbito militar podemos ver o primeiro passo para o 'declive escorregadio' do envolvimento dos EUA na solução de problemas e nos conflitos de que nos devemos afastar». (44)

. D. Burnett salienta, a seguir, que «ninguém pode ignorar a futura possibilidade do conflito sino-americano». (45).

O «catálogo» do expansionismo

O expansionismo de Pequim é um componente importante da sua linha aventureira de política externa, que via a dominação chinesa sobre todo o mundo. Ele revela-se nitidamente nas pretensões territoriais chinesas em relação a muitos países asiáticos. Mas os anseios de Mao sobre o «desembarque em São Francisco» (46) dão a entender que as pretensões chinesas são ainda mais vastas. A direcção chinesa subdivide essas pretensões em dois tipos de reivindicações: «as futuras» e as «actuais».

«O catálogo futuro» integra 10,5 milhões de km2 de territórios vizinhos da China, o que supera em 1 milhão de km2 o território da própria China (9,6 milhões de km2). Trata-se duma série de territórios insulares de bacias dos mares da China Oriental e da China Meridional, territórios do Vietname, Laos, Malásia, Tailândia, Birmânia, Nepal, RP de Mongólia, URSS, Índia, Afeganistão e outros países.

Estas obsessões territoriais de Pequim têm uma certa base «científica»: nos mapas geográficos e nos livros de textos geográficos, publicados recentemente na RPC, estes territórios aparecem chineses.

A esse respeito, há pouco, o jornal indonésio «Berita Yudha» escreveu ironicamente, que «na China ensinam uma geografia desconhecida em qualquer outra parte do mundo». (47)

. A conhecida «acção Paracelsa» é uma amostra das pretensões chineas de carácter «actual». Em Janeiro de 1974, a China ocupou, pela força, as Ilhas Paracelsas (nos mapas chineses têm o nome de ilhas de Sisha), no mar da China Meridional. Duas vezes — em Junho de 1976 e em Março de 1977 — Pequim declarou, abertamente, as suas pretensões a toda a bacia do mar da China Meridional. «As ilhas de Spratly, bem como as ilhas Paracelsas, Scarborough e Pratos, afirmou-se na declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros da RPC, publicada no «Jenmin Jihpao» a 15 de Junho de 1976, são ancestriais territórios chineses». (48) O mesmo jornal escrevia exactamente o mesmo no dia 17 de Março de 1977.

Ao ligarem-se com a política do imperialismo, os dirigentes de Pequim não podem, através desta linha aventureira, assegurar um futuro radioso para a nação chinesa. A presente linha política externa de Pequim é igualmente perigosa para os povos de todos os países. Ela ameaça a paz global. ●

NOTAS

(1) da imprensa mural de «hungweipings»
(2) Ibid (3) Ibid.
(4) «Simpósio da literatura chinesa», Xangai, 1938, p. 308 (5) «Nas vésperas da revolução de 1911 na China», M., 1966, p. 123
(6) «Jenmin jihpao», 26.12.76
(7) Ibid.
(8) «Neue Rhein-Zeitung», 1976
(9) «Jenmin jihpao», 7.9.76.
(10) «The Daily Telegraph», 27.2.76.
(11) «South China Morning Post», 1976
(12) Ibid.
(13) «Jenmin jihpao», 31.3.77.
(14) Ibid, 15.2.76.
(15) «Deutsche Volkszeitung», 1976.
(16) «Morning Star», 15.4.77.
(17) Kyodo Tsushin, Maio de 1977.
(18) Colectânea de citações de Mao, Pequim; «Jenmin Jihpao», 13.5.77, etc.
(19) «Vivam as ideias de Mao!», Pequim, 1966.
(20) «Vivam as ideias de Mao!», Pequim, 1966
(21) «Jenmin Jihpao», 9.5.77.
(22) O maior da China conjunto petrolífero, a «amostra» do desenvolvimento segundo o princípio de «apoio nas próprias forças».
(23) «Hsinhua», 10.5.77.
(24) «Jenmin jihpao», 13.5.77.
(25) «Chiehfangchiun pao», 5.6.77.
(26) «I ... a sessão da APRP da RPC», Pequim, 1975.(27) Hsinhua, 22.7.77.
(28) «Jenmin jihpao», 1.1.77.
(29) «The Toronto Star», Junho de 1977.
(30) «Pravda», 21.4.77.
(31) «Le Monde», Julho de 1975
(32) «O Jornal de Angola», Abril de 1977
(33) «Jenmin jihpao», 25.12.76.
(34) «Chiehfangchiun pao», 5.6.77
(35) «Jenmin jihpao», 2.8.77.
(36) Hsinhua, 1.8.77.
(37) «Daily Yomiuri», 6.12.76.
(38) «The New York Times», 25.4.76.
(39) DPA, 7.6.76.
(40) Reuter, Dez. 1976.
(41) «The Christian Sciente Monitor», 25.10.76.
(42) Mao «Obras escolhidas», v.5, Pequim, 1977, p. 136 e 292.
(43) M. Chassen «A conquista da China pelos comunistas», 1965, EUA, p. 247
(44) «Foreign Affairs», Abril de 1977
(45) Ibid
(46) «Foreign Affairs», Abril de 1977
(47) «Berita Yudha», Maio de 1977
(48) «Jenmin jihpao», 15.6.76

FIGURAS EM DESTAQUE

JAPÃO: UM GOVERNO PARA DUAS CRISES

Símbolo vivo do capitalismo selvagem, o Japão, aniquilado pela segunda guerra mundial, conseguiu um espectacular crescimento económico, justificativo da designação de «milagre económico japonês». Contudo, começam agora a intensificar-se as repercussões negativas da crise geral do capitalismo nesse país asiático, onde a domesticação da mão de obra se torna cada vez mais difícil. Além disso, no plano da convivência com os outros parceiros capitalistas industrializados, o Japão está a ser vítima do seu próprio crescimento e do expansionismo das suas actividades económicas. A guerra entre o Japão e os EUA, por um lado, e entre nipónicos e «europeus» da CEE, por outro, vai conhecendo novos agravamentos. Pressões internas e externas levaram o primeiro-ministro Takeo Fukuda a remodelar totalmente o governo, criando um gabinete, de maior eficácia e competência, tanto no aspecto das actividades económicas internas como no plano diplomático. Dois homens-chave para a nova política são Kiichi Miyzawa, que regressa à direcção da Agência Nacional de Planificação, e Sunao Sonoda, que vai ocupar um cargo agora criado: ministro de Estado de Assuntos Económicos Internacionais. O primeiro vai procurar relançar a economia, o segundo vai tentar desanuviar as relações com os EUA e, sobretudo, criar a possibilidade de fazer abrir o mercado chinês aos negócios japoneses. Pondo de parte os rancores antigos, passando por cima do «ódio aos vermelhos», os industriais japoneses querem relações com Pequim. Aí poderão ganhar o mercado que começa a faltar-lhes em virtude da acesa competição que os seus aliados capitalistas lhes movem nas zonas já desbravadas.

SUNAO SONODA

Sunao Sonoda, que ocupava as funções de secretário do gabinete no anterior governo, é um dos fiéis do primeiro-ministro. Desempenhou um papel importante na designação de Fukuda para a chefia do governo há onze meses. Até agora Sonoda Passava mais por um hábil manobrador de política interna, do que por um perito em assuntos internacionais.

Com 63 anos de idade, é uma personalidade pouco conhecida do grande público e menos ainda do estrangeiro. Isto apesar de ter sido um dos «jovens» turcos do partido governamental. De origem modesta, antigo pára-quedista, grande conhecedor de kendo (uma das artes marciais japonesas) Sonoda não saiu de uma das grandes universidades (ao contrário de muitos políticos japoneses). Mas é um verdadeiro lutador e foi eleito doze vezes para a Câmara Baixa.

Ocupou diferentes funções no governo, entre as quais a de vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, encarregado das relações com o Parlamento e de ministro da Saúde Pública num dos gabinetes Sato. Neste cargo, tomou nomeadamente medidas para que fossem indemnizadas as vítimas de Minamata, a aldeia cujos habitantes foram vítimas da poluição. Na chefia do secretariado do gabinete, Sonoda teve de tratar, durante o ano passado, de várias questões internacionais: direitos de pesca com a URSS; desvio dum avião da JAL por um comando do Exército Vermelho em Setembro (tendo sido na altura um vigoroso defensor das posições de Fukuda).

O triunfo de Sonoda reside na confiança de que aparentemente goza junto das autoridades chinesas. Tem feito diversas declarações a favor da rápida assinatura dum tratado de paz e amizade nipo-chinesa. Supõe-se, nos meios políticos japoneses, que Sonoda terá essencialmente a missão de tentar obter um consenso sobre esta questão, utilizando a sua habilidade política e o conhecimento dos arcanos do Partido Liberal Democrático (governamental). Alguns comentaristas baptizaram já Sonoda de «ministro dos Assuntos Externos para o Interior».

Takeo Fukuda

KIICHI MIYAZAWA

Aos 57 anos, Kiichi Miyazawa que é ainda um homem «jovem» na gerontocracia nipónica, ocupou já importante funções. Foi ministro do Comércio e da Indústria (1970-71) do primeiro-ministro Sato, depois dirigiu a diplomacia japonesa de 1974 a 1976 nos gabinetes Miki. De inteligência brilhante, passa por ser um dos intelectuais do PDL. Muitos vêem nele um futuro primeiro-ministro.

Como a maioria dos homens políticos japoneses, Miyazawa vem da função pública. Funcionário do ministério das Finanças de 1942 a 1952, tornou-se , nos princípios dos anos 60, secretário particular do primeiro-ministro Ikeda, obreiro daquilo a que se chamou o «milagre económico japonês». Fala correntemente o Inglês e utiliza esta língua com os interlocutores estrangeiros — o que é excepcional para os políticos japoneses que fingem falar apenas Japonês. Desde o tratado de San Francisco que tem participado na maioria das negociações entre o Japão e os EUA e foi especialmente notado em 1971 quando, ministro do Comércio e da Indústria, enfrentou vigorosamente os americanos no diferendo sobre os têxteis.

Membro do clan Ohira (segundo forte do partido governamental) Miyazaka não deixa por isso de ser uma personalidade independente, um dos mais influentes da «jovem geração» do partido. Mantém estreitas relações com os meios de negócios. Em 1971 formou no seio do PDL um grupo de reflexão com membros da facção Ohira e Tanaka (antigo primeiro-ministro comprometido no escândalo Lockheed) que fez sentir o seu peso por ocasião da «transferência de poder em 1074 entre Tanaka e Miki. Este grupo foi alargado depois da criação, sob a sua égide, em Agosto último, da Sociedade de Estudos sobre o Mundo Livre (Jiyu Shakai Kenkyu Kai), que tem a particularidade de ser extraparlamentar e de reagrupar, além de deputados de primeiro plano, intelectuais e membros influentes dos meios financeiros e industriais, (com especial relevo para Morita, presidente da Sony).

O seu posto no PLD, o seu conhecimento do Ocidente dão a Miyazawa, um «expert» em assuntos económicos, uma envergadura internacional.●

PERANTE A SAÍDA DOS E.U.

O BIT DECIDE REDUZIR AS SUAS ACTIVIDADES

■ **Isabelle Vichniac**

LE MONDE

. GENEBRA — Logo na primeira sessão plenária da sua reunião, que teve início a 15 de Novembro, o conselho de administração do Secretariado Internacional do Trabalho (BIT), aprovou as medidas propostas pelo seu director-geral, Francis Blanchard, destinadas a aliviar as consequências financeiras da retirada dos Estados Unidos da organização. A contribuição deste país era de um quarto do orçamento geral de 169 milhões de dólares, previstos nos projectos de despesas adoptadas para os dois anos próximos.

Francis Blanchard propôs finalmente uma redução de 36.600.000 dólares, isto é, 21,7 por cento das previsões. Tais medidas traduzir-se-ão principalmente pelo congelamento do recrutamento e pela supressão de duzentos e trinta postos de trabalho.

O BIT conta actualmente dois mil oitocentos e oitenta e sete funcionários internacionais, tanto em Genebra como nos países em vias de desenvolvimento (assistência técnica). Não será tomada nenhuma medida contra os funcionários internacionais e, de modo algum, representantes do seu país.

As supressões de postos de trabalho a todos os níveis vão refrear as várias actividades do BIT. A «série legislativa», fundada no início do século pela Associação Internacional do direito ao trabalho, retomada na altura da fundação do BIT por Albert Thomas, vai ser suprimida. Ela reproduzia em inglês, em francês e em espanhol os principais textos legislativos e regulamentares de todos os países, tudo aquilo que interessa o mundo do trabalho. Outras publicações desaparecerão também.

Alguns funcionários de Genebra serão enviados para os secretariados de vários continentes. Alguns projectos de investigação serão anulados.

Estão em estudo reduções de horários que darão origem a baixas salariais. Segundo o presidente do sindicato do pessoal do BIT, Ali Tagi, estes sacrifícios poderão ser aceites no caso de serem repartidos equitativamente. O sindicato organizou um plano destinado a limitar os efeitos dos despedimentos graças a várias medidas como a reforma antecipada e a colocação noutros instituições internacionais.

Blanchard fizera a 8 de Novembro um apelo à solidariedade financeira dos cento e trinta e quatro Estados membros da OIT, para que as contribuições voluntárias pudessem compensar as consequências da retirada americana. Só a Venezuela reagiu favoravelmente. Encara-se a hipótese de contrair empréstimos a fim de compensar o buraco de 5 milhões e 700 000 dólares que se mantém, apesar de todas as restrições.●

DEPOIS DO CASO OIT

EUA CRIAM PROBLEMAS NA OCDE

Todos os jornais noticiaram que os EUA abandonaram a Organização Internacional do Trabalho (OIT), alegando quatro razões fundamentais: 1 - que a OIT está a perder cada vez mais o seu carácter tripartido (representação nacional de governos, trabalhadores e empresários), dado que, desde a entrada dos países socialistas e a «avalanche» do Terceiro Mundo, os três sectores tendem a diluir-se; 2 - está a «politizar-se» cada vez mais, e, em consequência disso, tem aprovado resoluções contra Israel e admitido movimentos de libertação como observadores (a OLP e o CNA); 3 - tem tido uns critérios **terrivelmente selectivos** em matéria de direitos humanos; 4 - ao condenar certos países, como Israel, não tem tido a preocupação de se conformar com as suas próprias regras de funcionamento antes de aprovar as acusações.

Isto, traduzido em termos mais claros, significa apenas que os EUA, que durante alguns anos mantiveram a supremacia nas organizações internacionais, não toleram que o seu poderio económico e as vultuosas contribuições financeiras para as referidas organizações de nada valham ante uma maioria de países com muito menos peso económico-financeiro.

Que assim é, deduz-se claramente da atitude (menos conhecida mas bem significativa) que os EUA estão a adoptar em relação à OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).

Motivo: o recentemente aprovado código de conduta para as multinacionais. O código foi além do que os EUA desejariam, mas é bastante moderado, e de aplicação voluntária. Segundo «The Economist», há provas de que Washington está a tentar sabotar , ou pelo menos congelar o código, transformando-o num instrumento inócuo. Por um lado, advertiu os sindicatos de que não aceitaria qualquer tentativa de ir além duma interpretação literal das regras estabelecidas; por outro, tentou pressionar o secretariado do OCDE no sentido de este não agir em matéria de vigilância da observância do código. Além disso, Washington tentou, junto do secretariado da OCDE, reduzir ao silêncio o consultor especial da Organização para as multinacionais, o qual ousava escrever no «Observador da OCDE» que o código de conduta das multinacionais (cuja aplicação é, por agora voluntária) acabaria, mais tarde, por se tornar uma norma de direito internacional consuetudinário.●

"DESAPARECIDOS" NA ARGENTINA

. A Assembleia Permanente dos Direitos Humanos da Argentina entegou ao ditador Jorge Videla, uma nova relação de 288 pessoas dadas como «desaparecidas», todas por motivos políticos.

O documento é assinado pelos bispos católicos, D. Jaime de Nevares e Jorge Novak, bispo protestante Carlos Gattinoni, rabinos Marshall Meyer e Roberto Graetz, freiras, sacerdotes e dirigentes dos partidos políticos suspensos. Entre estes, encontram-se, o comunista Hector Agosti e o democrata-cristão Frugoni Rey.

A Assembleia repudiou os sequestros assassínios, atentados, vexames e torturas, e em documentos anteriores, denunciou a existência de milhares de «desaparecidos» por motivos políticos, muitos dos quais estão mortos,

e pediu a publicação de listas de pessoas detidas ou assassinadas por aquilo a que se chama «forças de segurança».●

HORA

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE
DE SERVIÇO COMPLETO
Manuel Martins da Hora, Lda.
Rua Rodrigo da Fonseca, 75, r/c.
Rua Artilharia 1, 3-1.º - Lisboa